

### II.4.3. MEIO SOCIOECONÔMICO

Neste capítulo serão abordados os temas referentes ao Meio Socioeconômico, de acordo com a itemização e os conteúdos solicitados no TR CGPEG/DILIC/IBAMA nº 03/2015: Gerenciamento de Resíduos, Atividade Pesqueira (artesanal e industrial) e Turismo Marítimo.

Para a elaboração deste capítulo, foram utilizados dados secundários coletados no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015)<sup>1</sup>; em fontes disponibilizadas por órgãos oficiais, como o extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (atual Secretaria de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura – SEMOC, ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o Ministério do Turismo e o Ministério da Saúde, e Secretarias Estaduais do Amapá, Pará, Maranhão, Piauí e Ceará; em publicações acadêmicas, entre outros.

Ressalta-se que o Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (AECOM,2015) consiste em uma consolidação dos diagnósticos elaborados para as Atividades de Perfuração Marítima de Poços nos Blocos FZA-M-59 (BP), FZA-M-90 (QGEP), FZA-M-57, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-125 e FZA-M-127 (TOTAL), todos localizados na Bacia da Foz do Amazonas.

Conforme apresentado no capítulo Área de Estudo (AE), para o Meio Socioeconômico, foram considerados os seguintes municípios, por estado:

ESTADO	MUNICÍPIOS
Amapá	Santana
Pará	Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Abaetetuba, Ananindeua, Barcarena, Belém, Santo Antônio do Tauá, Colares, Vigia, São Caetano de Odivelas, Curuçá, Marapanim, Magalhães Barata, Maracanã, Salinópolis, São João de Pirabas, Bragança e Augusto Corrêa
Maranhão	Raposa e Barreirinhas
Piauí	Luís Correia
Ceará	Acaraú e Itarema

#### II.4.3.1 Gerenciamento de Resíduos

Neste item são identificadas as empresas e cooperativas dedicadas aos serviços de destinação de resíduos: tratamento (rerrefino, coprocessamento, estações de tratamento, blindagem, descontaminação), disposição final (aterros sanitários e industriais), incineração, reciclagem, reuso, entre outras, situadas na Área de Estudo.

<sup>1</sup> Elaborado por Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (FAPEAP), AECOM e Habtec Mott MacDonald para BP, Total e Queiroz Galvão Exploração e Produção (QGEP) e concluído em março de 2015.

O **Quadro II.4.3-1**, a seguir, apresenta as empresas e cooperativas identificadas, os tipos de resíduos que recebem, os serviços que realizam e, a sua capacidade de tratamento. Destaca-se que apenas os municípios de Belém e Ananindeua, ambos no Estado do Pará, possuem empresas com estrutura mínima necessária para garantir o tratamento adequado dos resíduos.

Em âmbito municipal, Belém apresenta o Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos do Município de Belém (PGRS), instituído pela Lei Ordinária nº 8.899, de 26 de dezembro de 2011. Este Plano foi revisto e readequado entre os anos de 2014 e 2015 no âmbito do Programa PLANSANEAR, implementado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (SEDOP) do Pará<sup>2</sup> <sup>3</sup>. Já o PGRS de Ananindeua ainda se encontra em fase de elaboração.

**Quadro II.4.3-1** *Empresas e cooperativas dedicadas ao Gerenciamento de Resíduos identificadas na AE*

EMPRESAS E COOPERATIVAS DEDICADAS			
Empresa	Tipo de Resíduo	Serviços	Capacidade
<b>Município de Belém</b>			
Transcabral Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resíduos oleosos/contaminados;</li> <li>• Lâmpada fluorescente;</li> <li>• Cartucho de impressão;</li> <li>• Pilha ou bateria;</li> <li>• Resíduo infectocontagioso;</li> <li>• Resíduo Alimentar;</li> <li>• Produto químico;</li> <li>• Madeira, Vidro, Borracha não contaminados;</li> <li>• TetraPak;</li> <li>• Óleo de Cozinha;</li> <li>• Resíduo eletrônico;</li> <li>• Lodo.</li> </ul>	Transporte, Incineração, Blendagem, Reprocessamento	200 kg/h
Clean Gestão Ambiental Serviços Gerais LTDA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resíduos oleosos/contaminados;</li> <li>• Óleo de cozinha;</li> <li>• Resíduo infectocontagioso;</li> <li>• Produto Químico;</li> <li>• Pilhas e baterias;</li> <li>• Cartucho de impressão;</li> <li>• Lodo residual;</li> <li>• Resíduo alimentar;</li> <li>• Lâmpadas florescentes;</li> <li>• Madeira, Vidro, Borracha não contaminados.</li> </ul>	Transporte, Incineração, Reciclagem	400 kg/h

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.sedurb.pa.gov.br/index.php/arquivos>>. Acesso em: fevereiro de 2016>.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.ormnews.com.br/noticia/plano-de-residuos-solidos-ficara-pronto-em-oito-meses>>. Acesso em: fevereiro de 2016.

<b>EMPRESAS E COOPERATIVAS DEDICADAS</b>			
<b>Empresa</b>	<b>Tipo de Resíduo</b>	<b>Serviços</b>	<b>Capacidade</b>
<b>Município de Belém</b>			
Viggiano Rei do Ferro Velho LTDA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel;</li> <li>• Metal;</li> <li>• Lata de alumínio;</li> <li>• Borracha</li> </ul>	Transporte, Triagem	*
Cooperativa de Trabalhadores dos Profissionais do Aurá (COOTPA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel/papelão**;</li> <li>• Plástico**;</li> <li>• Metal**;</li> <li>• Lata de alumínio**;</li> <li>• TetraPak;</li> <li>• Resíduos eletrônicos</li> </ul>	Transporte, Triagem	*
Transcidade Serviços Ambientais Eireli – EPP – Cidade Limpa Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lâmpada fluorescente;</li> <li>• Resíduo infectocontagioso;</li> <li>• Resíduos alimentares;</li> <li>• Resíduos oleosos/contaminados;</li> <li>• Produto químico.</li> </ul>	Transporte, Tratamento de lâmpadas. Tratamento de incineração, Blendagem,	*
<b>Município de Ananindeua</b>			
Associação de Cidadania para Todos (ACPT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel/papelão**;</li> <li>• Plástico**;</li> <li>• Metal**;</li> <li>• Lata de alumínio**;</li> <li>• TetraPak;</li> <li>• Resíduo eletrônico.</li> </ul>	Transporte, Triagem	*
LWART Lubrificantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resíduo oleoso</li> </ul>	Transporte, Armazenamento	160 mL por semana
Plamax Indústria, Comércio Serviços Construtora e Coletora de Resíduos LTDA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resíduo oleoso;</li> <li>• Resíduo contaminado;</li> <li>• Pilhas e baterias;</li> <li>• Cartucho de impressão;</li> <li>• Resíduo infectocontagioso;</li> <li>• Lodo;</li> <li>• Produto químico;</li> <li>• Resíduo Alimentar;</li> <li>• Madeira,</li> <li>• Vidro, Plástico, Borracha não contaminados;</li> <li>• Óleo de cozinha.</li> </ul>	Transporte, Incineração, Reciclagem	100 kg/h

\* Informação não disponível nas fontes consultadas.

\*\*Não contaminados.

Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas. 2015.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-009 (Anexo II.4.3-1)** apresentado ao final deste item constam as localizações das empresas relacionadas no Quadro anterior.

### **II.4.3.2** *Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal da Área de Estudo*

Para a caracterização da atividade pesqueira artesanal na AE, serão apresentadas as seguintes informações, conforme solicitado pelo TR CGPEG/DILIC/IBAMA nº 03/2015:

- a) Distribuição geográfica das comunidades que praticam a atividade pesqueira artesanal;
- b) Distribuição das áreas de pesca e principais pesqueiros utilizados pelas comunidades pesqueiras artesanais, quando possível sua identificação;
- c) Caracterização da infraestrutura da cadeia produtiva da pesca;
- d) Levantamento das entidades representativas dos pescadores.

Essas informações serão apresentadas adiante, em tabelas, figuras e mapas, acompanhados por textos explicativos. Em alguns casos, os dados disponíveis nas fontes de dados consultadas não permitiram a obtenção das informações no formato solicitado pelo TR nº 03/2015. A ausência dessas informações, bem como as justificativas para tal, serão apontadas ao longo do texto.

#### **II.4.3.2.1** *Distribuição geográfica das comunidades que praticam a Atividade Pesqueira Artesanal*

No **Quadro II.4.3-2** é apresentado o total de comunidades identificadas nos municípios da Área de Estudo, totalizando 321 comunidades situadas em 24 municípios dos estados do Amapá, Pará, Maranhão, Piauí e Ceará, que constituem a AE.

Verificou-se no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015) que as comunidades pesqueiras são predominantemente rurais, sendo urbanas aquelas que se encontram nas sedes municipais.

Por fim, menciona-se que entre os municípios com frota pesqueira atuante na Bacia da Foz do Amazonas, nem todos atuam, de fato, na área onde ocorrerá a pesquisa sísmica promovida pela CGG, embora algumas coincidam com a rota prevista para as embarcações de apoio. As áreas de pesca utilizadas serão apresentadas adiante.

**Quadro II.4.3-2 Comunidades identificadas na AE que realizam atividade pesqueira na AE, por município e por estado**

COMUNIDADES IDENTIFICADAS E TOTAL DE COMUNIDADES POR MUNICÍPIO		
Município	Comunidades	Nº de Comunidades
<b>Estado do Amapá</b>		
Santana	Sede do município; Arauá; Ganhoão; Melancia; Nossa Senhora do Livramento; Nossa Senhora Aparecida; Santa Quitéria; São Pedro de Mandubé; Memória; Nascimento.	11
<b>Estado do Pará</b>		
Soure	Sede do município; Vila do Pesqueiro; Cajuúna; Céu; Praia da Barra Velha; Turé; Cambé; Praia de Invereira; Camburupí; Arauna; Ponta Fina; Tucumanduba.	12
Salvaterra	Sede do município; Água Boa; Albino; Chácara; Condeixa; Cururu Grande; Cururu Pequeno; Deus Ajude; Foz do Rio Camará; Joanes; Jubim; Mãe de Deus; Mangueira; Monsaras; Passagem Grande; Pau Furado; Pingo d'água; Rosário; Salvaterra; Siricari; Vila do Condeixa; Vila do Jubim; Vila União; Caldeirão.	24
Cachoeira do Arari	Sede do município; Bacuri; Urubuquara; Anuerá; Aranaí; Chipará; Caracará; Gurupá; Baixo Arari; Camará; Furo Grande; Flechal; Mata Fome; Santo Antônio; Jabuti.	15
Abaetuba	Anequara; Ilha Tabatinga; Guajará de Beja; Japucajuba; Paruru; Prainha; Rio do Prata; Rio Doce; Tucumanduba; Vila de Beja; Jarumã.	11
Barcarena	Arapiranga; Ilha das Onças; São Mateus; Tambioca; Vila de Ituparema; Vila do Conde; Guajará da Costa; Nazaré.	8
Belém	Sede do município; Icoaraci; Ipiranga; Mosqueiro; Pombas; Maracujá; Papagaio; Maruim I; Maruim II; Canuari; Conceição; São Pedro; Carateteua/Outeiro; Santa Cruz; Viçosa; Tatuoca; Cotijuba; Coroinha; Nova Coroinha; Jutuba; Ilha das Onças; Urubuoca; Paquetá-Açu; Patos; Nova Mirim; Jararaca; Barra; Jararaquinha; Redonda; Longa; Fortim; Cruzador; Fortinho; Cintra; Marinheira; Combu; Murutura; Murutucu; Paulo da Cunha Grande; Poticarvônia; Ilhinha; Ilha de Arapiranga; Negra; Combu.	46
Santo Antônio do Tauá	Vila do Espírito Santo; Tracuateua; Furo da Ave; Cocal; São Raimundo dos Borralhos.	5
Colares	Sede do município; Mocajutuba; Ariri; Jussará; Guajará; Jenipauba da Laura; Terra Amarela.	9
Vigia	Catuaba; Castanheira; Arapiranga; Jardim da Barreta/Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta; Curuçazinho; Porto Sal; Itapoá; Guajará; Itereua e Juarateua; Santa Luzia da Barreta; Jardim; Santa Maria Guaretã.	12

<b>COMUNIDADES IDENTIFICADAS E TOTAL DE COMUNIDADES POR MUNICÍPIO</b>		
<b>Município</b>	<b>Comunidades</b>	<b>Nº de Comunidades</b>
<b>Estado do Amapá</b>		
São Caetano de Odivelas	Sede do município; Porto Cachoeira; Ponta do Bom Jesus; Monte Alegre; Boa Vista; São Miguel; São João de Ramos; Santa Maria da Barreta; Aê; Alto Camapu; Alto Pereru; Camapu-Miri; Espanha; Itapepoca; Mureré; Pereru de Fátima; Vila Paraíso; Jutai	18
Curuçá	Mariteua; Praia do Areuá; Arrombado; Tucumateua; Caratateua; Pacamorena; Simoa; Pindorama; Sede do Município; Pedras Grandes; Muriá; Algodual; Beira Mar; Cumeré; Abade; Curuperé; Ponta de Ramos; Iririteua; Mutucal; Lauro Sodré; Murajá; Coqueiro (Curuçá); Arapiranga; Arapiranga de Fora; Araquaim	25
Marapanim	Sede do município; Araticum-mirim; Bacuriteua; Camará; Crispim; Guarajubal; Itauacu; Juçateua; Marudá; Porto Alegre; Recreio; Retiro; Sauá; Tamaruteua; Vista Alegre.	15
Magalhães Barata	Sede do município; Algodualzinho; Arauá; Biteua; Boa Vista; Cafezal; Curuperé; Fazendinha; Herculino Bentes; Nova Brasília; Prainha; Santo Antônio.	12
Maracanã	Sede do município; Vila do Mota; Bom Jesus; 40 do Mocooca; Vila da Penha; Curuçazinho; Algodual; São Tomé; Itacuruçá; São João; Tatueteua; Nazaré do Seco; Suá Suá; Praia da Marieta; Boa Esperança; Martins Pinheiro; São Miguel do Taquare; São Sebastião; Beira Mar; Cucucambaua; Aricuru; Traquateua; São Raimundo do Capri.	23
Salinópolis	Sede do município/Porto Grande; Caranazinho; Derrubadinho; Ponte do Atalaia; Portinho; Praia do Atalaia; Santo Antônio do Urindeua; São Bento; Vila de Cuiarana; Vila do Alto Pindorama; Vila de Coremas.	12
São João de Pirabas	Sede do município; Boa Esperança; Boitento; Goiabal; Inajá; Japerica; Laranja; Pariquis; Pataua.	9
Bragança	Sede do município; Ajuruteua; Acarajó; Aracajózinho; Bacuriteua; Camutá; Caneta; Castelo; Emborooca; São Domingos; Taquandeua; Vila do Lucas; Vila do Treme; Sede/Aldeia; Sede/Riozinho; Sede/Vila Sinha; Vila que Era.	17
Augusto Corrêa	Sede do município; Araí; Aturiaí; Caratateua; Coroa Comprida; Ilha das Pedras; Nova Olinda; Perimirim; Porto do Campo; Ponta do Urumajó.	10
<b>Estado do Maranhão</b>		
Raposa	Araçagy; Porto de Raposa; Porto do Braga; Vila Laci.	4
Barreirinhas	Sede do município; Atins; Bar da Hora; Caburé; Mandacaru; Ponta do Mangue; Tapuio	7

COMUNIDADES IDENTIFICADAS E TOTAL DE COMUNIDADES POR MUNICÍPIO		
Município	Comunidades	Nº de Comunidades
<b>Estado do Piauí</b>		
Luís Correia	Sede do município; Arrombado; Carnaubinha; Coqueiro; Macapá.	5
<b>Estado do Ceará</b>		
Acaraú	Sede do município; Espraiado; Volta do Rio; Ilha dos Coqueiros; Curral Velho; Aranaú	6
Itarema	Sede do município; Almofala; Ilha do Guajirú; Porto do Barco; Torrões.	5

Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas. 2015.

Do total de 321 comunidades identificadas nos 24 municípios que compõem a AE que praticam atividades pesqueiras nesta área, 283 pertencem a 18 municípios do Estado do Pará; 11 inserem-se em um município do Estado do Amapá; nove estão em dois municípios do Maranhão; cinco em um município do Piauí e 11 em dois municípios do Ceará.

O **Mapa 0329419-EAS-CGG-010 (A, B e C) (Anexo II.4.3-2 - A, B e C)** apresenta a distribuição geográfica das comunidades identificadas, com base nas fontes consultadas<sup>4</sup>. Ressalta-se que apenas as comunidades visitadas para a elaboração do referido estudo (2015) foram georreferenciadas. Algumas das comunidades identificadas e inseridas no Estado do Pará, devido às peculiaridades socioambientais da região e às limitações do trabalho de campo, não puderam ser georreferenciadas. As informações a respeito dessas comunidades foram obtidas por meio de indicações ou consultas a estudos anteriores.

No **Quadro II.4.3-3**, a seguir, constam o número de cadastrados nas entidades representativas dos pescadores e o número de cadastros ativos no RGP, por entidade representativa. Destaca-se que nas fontes consultadas não estavam disponíveis informações para todas as comunidades inseridas na AE.

<sup>4</sup>BP, TOTAL, QGEP & HABTEC MOTT MACDONALD. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas. 2015.

**Quadro II.4.3-3** *Total de Pescadores Cadastrados nas Entidades Representativas e nº de Cadastros no RGP, por comunidade, em 2015*

<b>PESCADORES CADASTRADOS NAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS E CADASTROS NO RGP</b>				
<b>Município</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Entidade Representativa</b>	<b>Nº de Cadastrados nas Entidades Representativas*</b>	<b>Nº de Cadastros Ativos no RGP**</b>
<b>Estado do Amapá</b>				
Santana	Sede do município; Arauá; Ganhoão; Melancia; Nossa Senhora do Livramento; Nossa Senhora Aparecida; Santa Quitéria; São Pedro de Mandubé; Memória; Nascimento.	Colônia de Pescadores Z-06 de Santana	6.000	6.814
		Cooperativa dos Produtores de Pescado do Município de Santana	20	
		Cooperativa de Pescadores de Santana (COPESA)	4.000	
<b>TOTAL ESTIMADO AMAPÁ</b>			<b>≈10.020</b>	<b>≈6.814</b>
<b>Estado do Pará</b>				
Soure	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina.	Colônia de Pescadores Z-01	4.345	10.285
	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina.	Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores do rio Paraquari, Soure e Salvaterra	N/I	
	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Associação dos Pescadores Artesanais do Município de Soure	N/I	
	Araruna	Associação dos Pescadores de Arararuna do Soure	N/I	
	Cajuúna	Associação dos Pescadores da Vila do Cajuúna	N/I	
	Tucumanduba	Colônia de Pescadores Z-14 (Abaetetuba)	N/I	

<b>PESCADORES CADASTRADOS NAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS E CADASTROS NO RGP</b>				
<b>Município</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Entidade Representativa</b>	<b>Nº de Cadastrados nas Entidades Representativas*</b>	<b>Nº de Cadastros Ativos no RGP**</b>
Salvaterra	Caldeirão, Sede, Vila do Jubim, Joanes, Vila do Condeixa, Vila do Monsaras, Foz do Rio Camara.	Z-2 Colônia de Pescadores de Salvaterra	3.800	11.063
		Conselho Pastoral da Pesca (CPP)	600 famílias	
		Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão (AMEC)	150	
Cachoeira do Arari	Sede do Município, Bacuri, Camará, Anuerá, Caracará, Gurupá, Baixo Arari, Furo Grande, Mata Fome, Santo Antônio, Urubuquara, Aranaí.	Colônia de Pescadores Z-40	4.000	9.577
		Colônia de Pescadores Z-26	6.000	
Abaetetuba	Tucumanduba, Anequara, Rio Doce, Prainha, Sede do Município, Guajará de Breja, Vila do Beja.	Colônia de Pescadores Z-14	7.126	9.973
		Sindicato dos Pescadores e Pescadoras do Município de Abaetetuba	3.000	
Barcarena	Vila do Conde, Vila de Ituparema, Sede do Município, Trambioca, Ilha das Onças, Arapiranga, São Mateus, Guarajá da Costa, Nazaré	Colônia de Pescadores Z-13	2.280	2.553
		Cooperativa de Pesca da Vila do Conde - COOPESCONDE e Associação de Pescadores de Vila do Conde	N/I	
Belém	Mosqueiro		27	34.131
	Ilha das Onças	Colônia de Pescadores Z-10	90	
	Icoaraci; Outeiro; Jutuba; Ipiranga; Cotijuba	Colônia de Pescadores Z-09	N/D	
Santo Antônio do Tauá	Tracateua, Vila do Espírito Santo, Sede Municipal	Colônia de Pescadores de Tauá Z-27	300	10
Colares	Sede do município; Mocajatuba; Ariri; Jussará; Guajará; Jenipauba da Laura; Vila do Ariri; Terra Amarela.	Colônia de Pescadores Z-23	1.200	177

<b>PESCADORES CADASTRADOS NAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS E CADASTROS NO RGP</b>				
<b>Município</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Entidade Representativa</b>	<b>Nº de Cadastrados nas Entidades Representativas*</b>	<b>Nº de Cadastros Ativos no RGP**</b>
<b>Estado do Pará</b>				
Vigia	Sede do Município; Jardim da Barreta; Bom Jardim; Porto Sal; Tereua; Jucarateua; Santa Luzia; Boa Vista; Santa Maria do Guaritao	Colônia de Pescadores Z-03 de Vigia	N/I	756
		Associação das Mulheres Pesqueiras da Comunidade de Vigia		
		Associação dos Trabalhadores da Pesca Artesanal de Vigia		
		Associação dos Trabalhadores na		
		Associação das Mulheres Pesqueiras das Regiões de Barretas		
		Associação de Produtores de Hortifrutis Granjeiros e Pesqueiros de Macapá da Barreta e Regiões Vizinhas		
		Associação Comunitária e Ambiental dos Pescadores Artesanais do Município de Vigia		
		Caixa Pesqueira Artesanal de Vigia		
São Caetano de Odivelas	Sede Municipal	Colônia de Pescadores Z-04	3.500	147
	Porto Cachoeira		1.500	
	Ponta do Bom Jesus		300	
	Monte Alegre		100	
	Boa Vista		300	
	São Miguel; São João de Ramos; Santa Maria da Barreta; Aê; Alto Camapu; Alto Pereru; Camapu-Miri; Espanha; Itapepoca; Mureré; Pereru de Fátima; Vila Paraíso.		*	

<b>PESCADORES CADASTRADOS NAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS E CADASTROS NO RGP</b>				
<b>Município</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Entidade Representativa</b>	<b>Nº de Cadastrados nas Entidades Representativas*</b>	<b>Nº de Cadastros Ativos no RGP**</b>
Curuçá	Sede do Municipal	Colônia de Pescadores Z-5 de Curuçá	500	142
	Abade		1.000	
	Curuperé		50	
	Murajá		40	
Curuçá	Beira-mar	Colônia de Pescadores Z-5 de Curuçá	25	142
	Muriá		5	
	Cumeré		2	
	Arapiranga		15	
	Araquaim		30	
	Caratateua		40	
	Ponta de Ramos		30	
	Lauro Sodré		10	
	Simoa		20	
	Coqueiro		20	
	Pindorama		5	
	Tucumateua		30	
	Pacamorema		15	
	Praia do Areuá		10	
	Arrombado		10	
	Marinteua		5	
	Pedras Grandes		30	
	Iriteua		30	
	Mutucal		40	
Algadoal de Fora	20			
Arapiranga de Fora	5			

<b>PESCADORES CADASTRADOS NAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS E CADASTROS NO RGP</b>				
<b>Município</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Entidade Representativa</b>	<b>Nº de Cadastrados nas Entidades Representativas*</b>	<b>Nº de Cadastros Ativos no RGP**</b>
Marapanim	Sede do município	Colônia de Pescadores Z-06	300	384
	Araticum-mirim		200	
	Bacuriteua		80	
	Camará		150	
<b>Estado do Pará</b>				
Marapanim	Crispim	Colônia de Pescadores Z-06	50	384
	Guarajubal		130	
	Itauaçu		100	
	Juçateua		100	
	Marudá		240	
	Porto Alegre		40	
	Recreio		100	
	Retiro		80	
	Sauá		100	
	Tamaruteua		130	
	Vista Alegre		200	
Magalhães Barata	Sede do município; Algodalzinho; Arauá; Biteua; Boa Vista; Cafezal; Curuperé; Fazendinha; Herculino Bentes; Nova Brasília; Prainha; Santo Antônio	Colônia de Pescadores Z-95	120	22

<b>PESCADORES CADASTRADOS NAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS E CADASTROS NO RGP</b>				
<b>Município</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Entidade Representativa</b>	<b>Nº de Cadastrados nas Entidades Representativas*</b>	<b>Nº de Cadastros Ativos no RGP**</b>
Maracanã	Sede do Município	Colônia de Pescadores Z-07	1.200	143
	Vila do Mota		300	
	Bom Jesus		150	
	40 do Mococa		200	
	Vila da Penha		700	
	Curuçazinho		100	
	Algodoal		150	
	São Tomé		200	
	Tatuatua		150	
	Nazaré do Seco		10	
Itacuruçá; São João; Suá; Praia da Marieta	N/D			
<b>Estado do Pará</b>				
Salinópolis	Sede do município/Porto Grande; Caranazinho; Derrubadinho; Ponte do Atalaia; Portinho; Praia do Atalaia; Santo Antônio do Urindeua; São Bento; Vila de Cuiarana; Vila do Alto Pindorama; Vila de Coremas.	Colônia de Pescadores Z-29	3.130	462
São João de Pirabas	Sede do município	Colônia de Pescadores Z-08	4.000	53
	Boa Esperança; Boitento; Goiabal; Inajá; Japerica; Laranjal; Pariquis; Pataua.		N/D	
Bragança	Sede do município; Ajuruteua; Acarajó; Aracajózinho; Bacuriteua; Camutá; Caneta; Castelo; Emborooca; São Domingos; Taquandua; Vila do Lucas; Vila do Treme; Aldeia; Riozinho; Vila Sinhá; Vila que Era.	Colônia de Pescadores Z-17	7.320	867
Augusto Corrêa	Sede do município; Araí; Aturiaí; Caratateua; Coroa Comprida; Ilha das Pedras; Nova Olinda; Perimirim; Porto do Campo; Ponta do Urumajó.	Colônia de Pescadores Z-18	238	208
<b>TOTAL ESTIMADO PARÁ</b>			<b>≈59.958</b>	<b>≈80.953</b>

<b>PESCADORES CADASTRADOS NAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS E CADASTROS NO RGP</b>				
<b>Município</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Entidade Representativa</b>	<b>Nº de Cadastrados nas Entidades Representativas*</b>	<b>Nº de Cadastros Ativos no RGP**</b>
<b>Estado do Maranhão</b>				
Raposa	Araçagy; Porto de Raposa; Porto do Braga; Vila Laci.	Colônia de Pescadores Z-53 de Raposa	6.000	2.466
Barreirinhas	Sede do município; Atins; Bar da Hora; Caburé; Mandacaru	Colônia de Pescadores de Barreirinhas Z-18	3.500	1.070
		Sindicato dos Pescadores de Barreirinhas	600	
<b>TOTAL ESTIMADO MARANHÃO</b>			<b>≈10.100</b>	<b>≈3.536</b>
<b>Estado do Piauí</b>				
Luís Correia	Sede do Município; Arrombado; Carnaubinha; Coqueiro; Macapá.	Colônia de Pescadores Z-01	2.625	3.916
<b>TOTAL ESTIMADO PIAUÍ</b>			<b>≈2.625</b>	<b>≈3.915</b>
<b>Estado do Ceará</b>				
Acaraú	Sede do município; Espraiado; Volta do Rio; Ilha dos Coqueiros; Curral Velho; Aranaú	Colônia de Pescadores Z-02	1.000	952
Itarema	Sede do município; Almofala; Ilha do Guajirú; Porto do Barco; Torrões	Colônia de Pescadores Z-19	12.850	1.622
<b>TOTAL ESTIMADO CEARÁ</b>			<b>≈13.850</b>	<b>≈2.574</b>
<b>TOTAL ÁREA DE ESTUDO</b>			<b>≈96.553</b>	<b>≈97.792</b>

\*De acordo com levantamento realizado pelas empresas HABTEC MOTTMACDONALD, IEPA, FAPEAP e AECOM nos anos de 2013, 2014 e 2015, e apresentado no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015).

\*\*De acordo com levantamento realizado nas bases de dados do extinto Ministério da Aquicultura e Pesca e referente ao mês de fevereiro de 2016.

N/I - Não identificado nas bases de dados consultadas.

N/D - Não disponível nas bases de dados consultadas.

Fontes: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015; MINISTÉRIO DA AQUICULTURA E PESCA, 2016.

Destaca-se que em muitos casos o total de pescadores cadastrados no RGP difere do total de pescadores registrados nas colônias e associações de pesca. Isso acontece devido ao direito de livre associação, que define como não obrigatória a manutenção de vínculo com qualquer organização social para que o pescador solicite a sua inscrição no RGP.

Por outro lado, também se verificou casos em que o número de inscritos nas Colônias de Pesca é superior ao de inscritos no RGP. Esse fato pode ser explicado, em parte, pela carência de dados mais atualizados das colônias em relação ao número preciso de associados (em muitas casos o total de cadastrados nos registros das colônias considera, inclusive pescadores já falecidos, por exemplo), e a superestimação por parte das lideranças, com o intuito de demonstrar maior representatividade política.

Embora a Controladoria-Geral da União apresente por meio do Portal da Transparência os valores relativos ao seguro-defeso pagos aos pescadores, por estado, município e por beneficiário, não é apresentado o total consolidado de pessoas que receberam o benefício. Além disso, a forma como os dados estão organizados impossibilita, com base nesse portal, tal consolidação. Dessa forma, não foi possível a apresentação desta informação, solicitada no TR CGPEG/DILIC/IBAMA nº 03/2015.

### *Relações Culturais, Sociais e Econômicas, e Conflitos de Uso de Território*

Para a identificação das relações culturais, sociais e econômicas, e conflitos de uso do território, recorreu-se, majoritariamente, às informações levantadas no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015)<sup>5</sup> e ao Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde (Fiocruz; Fase; Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde).

Em geral, verificam-se nas comunidades pesqueiras da AE relações de cooperação, principalmente no que se refere à utilização das estruturas comuns, como portos de embarque e desembarque, pontos de comercialização do pescado, abrigo de embarcações, entre outros. Essas relações serão detalhadas no Quadro II.4.3-10, no item II.4.3.2.3 - Caracterização da Infraestrutura da Cadeia Produtiva da Pesca.

No TR nº03/2015 são solicitadas as relações de propriedade dos meios de produção, divisão do trabalho e remuneração da pesca artesanal. Todavia, essas informações não puderam ser identificadas.

Em relação aos conflitos existentes na AE, o Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015), pescadores de Barcarena e de Santo Antônio do Tauá relataram a atuação de “piratas”, que geram uma situação de insegurança. Segundo os pescadores de Barcarena, parte desses “piratas” seria proveniente da localidade de Icoaraci.

Os “piratas” são ladrões armados que atuam nos rios do Pará, nas regiões mais interioranas, nos canais e nos “furos”. Em geral, os “piratas” visam não somente as embarcações pesqueiras e seus petrechos, mas também balsas de carros e transportes de cargas fluviais.

<sup>5</sup>IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP.

Um dos locais de maior ocorrência de assaltos é o canal conhecido como “Furo da Laura”, que atravessa comunidades pesqueiras de três municípios (Santo Antonio do Tauá, Vigia e Colares) e oferece acesso ao mar aberto e para o Porto de Vigia, um dos maiores da região. Outro local onde os assaltos são recorrentes é o Furo do Arrozal, considerado principal canal de navegação de Barcarena (PA).

Para evitar os assaltos, os pescadores evitam pescar à noite, o que tem contribuído para a redução da produção pesqueira da região e, conseqüentemente, da renda dos pescadores.

Já na consulta ao Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde, foram identificados nos municípios de Barcarena e Cachoeira do Arari, no Estado do Pará, e em Acaraú, no Estado do Ceará, três conflitos sociais que ocorrem na AE e que possuem potencial de impacto sobre as atividades pesqueiras (**Quadro II.4.3-4**).

**Quadro II.4.3-4** *Conflitos de Uso do Território com potencial de impacto sobre as atividades pesqueiras*

CONFLITOS DE USO DO TERRITÓRIO E ATIVIDADES PESQUEIRAS	
Município	Conflito de Uso de Território
Barcarena (PA)	Mineração de caulim contamina recursos hídricos e compromete a subsistência de comunidades da Vila do Conde, em Barcarena.
Cachoeira do Arari (PA)	No Quilombo de Gurupá agricultores familiares e pescadores artesanais reclamam de piora na qualidade de vida, diminuição da oferta de peixes e ocupação irregular do seu território causadas por rizicultores, tendo à frente Quartiero.
Acaraú (CE)	Apropriação da zona costeira, pelo agronegócio e o turismo internacional, coloca em risco terras tradicionais dos povos Tremembé.

Fonte: Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde (Fiocruz; Fase; e Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde). <

<http://www.conflitoambiental.licict.fiocruz.br/index.php?pag=mapas>>. Acessado: em fevereiro de 2016.

Os potenciais conflitos identificados quanto ao uso de áreas comuns pelos pescadores artesanais e pelos pescadores industriais serão apresentados no item II.4.3.2.5 - Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial Atuante na Área de Estudo.

### ***Políticas Públicas para a Pesca Artesanal***

Neste item são apresentadas as Políticas Públicas e suas Ações e Programas, voltados para a atividade pesqueira artesanal, a nível federal e estadual.

Ressalta-se que não foi possível identificar planos e políticas públicas aplicáveis apenas aos municípios e comunidades inseridas na AE. Por esse motivo, optou-se pela apresentação dessas políticas, em linhas gerais.

Entre as políticas públicas desenvolvidas em esfera federal que contemplam a pesca artesanal, destaca-se o Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2015/2016, implementado pelo extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), que consiste em uma continuidade do Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2013/2014.

O objetivo do Plano Safra é intensificar a produção pesqueira artesanal por meio do financiamento de parte da produção, assistência técnica fornecida e comercialização, gerando emprego e renda para pescadores, aquicultores e para os demais agentes envolvidos na cadeia produtiva (Ministério da Pesca e Aquicultura, 2015)<sup>6</sup>. As diretrizes deste plano incluem:

- a) Promoção do desenvolvimento com sustentabilidade e inclusão social;
- b) Promoção da integração das políticas públicas entre os diferentes níveis de governo;
- c) Estruturação da cadeia produtiva;
- d) Gestão pesqueira e aquícola compartilhada e integrada ao desenvolvimento territorial;
- e) Apoio à organização do setor.

Assim, as ações implementadas não incluem apenas aquelas voltadas diretamente para o apoio à atividade pesqueira artesanal, mas também, visam a promover melhorias nas condições sociais dos pescadores, aquicultores e demais envolvidos, incluindo: promoção da saúde, saneamento e acesso a políticas de habitação; alfabetização com qualificação e formação continuada entre as comunidades e, serviços de acesso à cidadania.

A nível estadual, destacam-se as ações implementadas pela Secretaria de Pesca e Aquicultura do Estado do Pará (SEPAq), como o fornecimento de subsídios econômicos por meio de créditos bancários e redução de cargas tributárias, como a subvenção do óleo diesel.

Esta Secretaria também tem atuado em parceria com o extinto Ministério da Pesca e Aquicultura para o investimento na construção de entrepostos pesqueiros e Centros Integrados de Apoio à Pesca Artesanal (Cipar), além de financiar a construção e reforma de mercados e feiras públicas e das sedes de colônias de pescadores, festivais populares/comunitários de temática em pesca (SEPAq, 2015)<sup>7</sup>.

<sup>6</sup>Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/planosafra/2778-o-plano-safra-da-pesca-e-aquicultura-2015-2016>>.  
Acessado em fevereiro de 2016.

<sup>7</sup>Disponível em: <<http://www.sepaq.pa.gov.br/?q=node/24>>. Acessado em fevereiro de 2016.

Em relação ao estado do Amapá, em outubro de 2015, a Agência de Pesca do Amapá (Pescap) tornou-se credenciada como órgão emissor de Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Esta medida tornou mais fácil o acesso de pescadores e aquicultores do estado ao Programa (Diário do Amapá, 2015)<sup>8</sup>. O Pronaf é um programa de nível nacional que visa à geração de renda e melhora do uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços relacionados (Banco Central do Brasil, 2015)<sup>9</sup>.

O Estado do Ceará, por sua vez, realizou diversas ações em apoio à atividade pesqueira artesanal, incluindo visitas técnicas a entidades representativas; divulgação do Plano Safra da Pesca; além de reuniões, palestras e promoção de feiras relacionadas a atividade pesqueira artesanal (Relatório Geral das Ações de Desenvolvimento da Pesca - Secretaria da Pesca e Aquicultura do Ceará, SPA, 2014).

Não foram identificadas políticas, planos e programas desenvolvidos na esfera estadual para a atividade pesqueira artesanal no Maranhão.

#### **II.4.3.2.2      *Distribuição das Áreas de Pesca e Principais Pesqueiros Utilizados pelas Comunidades Pesqueiras Artesanais***

Neste item serão apresentadas as áreas de pesca e os principais pesqueiros utilizados pelas comunidades pesqueiras artesanais identificadas na AE, conforme levantado nas fontes de dados utilizadas.

Primeiramente, serão identificadas as áreas de pesca utilizadas pelas comunidades, por município, e sua localização em relação à área onde será desenvolvida a atividade de pesquisa sísmica pretendida.

Em seguida, serão apresentadas tabelas contendo informações por município e por comunidade, sobre:

- a) Principais características da frota pesqueira atuante (tamanho, tipo da embarcação em métodos de conservação do pescado a bordo);
- b) Artes de pesca utilizadas;
- c) Principais recursos explorados.

<sup>8</sup> <<http://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/editorias-i/cidades/item/5999-pescap-e-credenciada-junto-ao-ministerio-da-pesca-e-aquicultura>> Acessado em fevereiro de 2016.

<sup>9</sup> <<http://www.bcb.gov.br/?PRONAFFAQ>> Acessado em fevereiro de 2016.

## *Áreas de Pesca e Pontos Pesqueiros das Comunidades Pesqueiras*

As áreas de pesca utilizadas pelas comunidades pesqueiras identificadas na AE serão apresentadas a seguir em textos explicativos, contendo uma breve explanação a respeito da atividade pesqueira local, incluindo informações referentes à profundidade máxima de atuação e distância da linha costa.

### **Santana (AP)**

A pesca artesanal no município de Santana (AP) é realizada durante o ano todo, com pico de produção no período de março a junho. As pescarias desenvolvidas entre os meses de março a junho são realizadas, em sua maioria, em profundidades compreendidas entre 5,0 e 10,0 metros. Os principais recursos capturados são: bagre, dourada, filhote, pescada branca, piramutaba e sarda.

Os pesqueiros utilizados pelos pescadores artesanais de Santana situam-se nas proximidades do Cabo Cassiporé, passando por Cunani, Maracá, arquipélago do Bailique, ilha Caviana, ilha Mexiana, Ganhão e Cabo Maguari. Já em águas interiores, os pesqueiros estão inseridos na Baía do Amazonas, passando pela ilha do Pará, rios Matapi, Vila Nova e Ajuruxi, até a ilha Grande de Gurupá, ao sul, e até a região de Anajás, no município de Afuá.

A atividade pesqueira praticada por pescadores do município de Santana abrange a região delimitada pelo Cabo Cassiporé (AP), Cabo Maguari (PA) e Ilha do Machadinho, a uma distância de até 95 km da linha da costa, em profundidade de até 22 metros.

Verifica-se no **Mapa 0329419-EAS-CGG-011 (Anexo II.4.3-3)**, apresentado ao final deste item, apenas duas pequenas áreas utilizadas pelos pescadores de Santana podem vir a ter algum tipo de interface com a atividade de pesquisa sísmica: uma em função da rota da embarcação de apoio, e outra por abranger pequeno trecho da área de manobras da pesquisa sísmica.

### **Soure (PA)**

A atividade pesqueira artesanal de Soure ocorre durante o ano todo entre o município de Vigia até a Ilha da Maracá, no Estado do Amapá, concentrando-se, principalmente, na costa da Ilha do Marajó, entre o município de Salvaterra, e a região de Soure conhecida como Pacoval.

As principais espécies capturadas no município são: piaba, dourada, corvina, filhote, sarda, xaréu, gurijuba, arraia, pescada amarela, pescada branca, bagre, dourado, bandeirado, pratiqueira, tainha, camarão, tamutá, cachorro-de-padre, apaiarí e tucunaré, entre outras.

Os pescadores da Sede Municipal realizam suas atividades em áreas mais distantes, chegando a atingir cerca de 25 Km de distância da costa. Na Vila do Pesqueiro, os pescadores alcançam até 20 Km da costa. Já nas comunidades Cajuúna e Céu, a distância máxima atingida é de apenas 3,0 Km em relação à linha da costa.

As outras comunidades de pescadores artesanais – Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna e Ponta Fina – concentram suas atividades em rios, estuários e igarapés, próximos às respectivas comunidades, não apresentando indicações de possíveis interfaces com a atividade de pesquisa sísmica pretendida.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-012 (Anexo II.4.3-4)** são apresentadas as áreas utilizadas pelas comunidades pesqueiras do município de Soure. Nota-se que a pesca ocorre em área distante do local previsto para ocorrência da atividade de pesquisa sísmica. Por outro lado, a pesca praticada em parte da área da Baía do Marajó pode sofrer algum tipo de interface pontual, em função do trânsito da embarcação de apoio.

### **Salvaterra (PA)**

No município de Salvaterra, as atividades pesqueiras artesanais ocorrem em rios, igarapés e às margens de ilhas do próprio município. Os pescadores do município também atuam na região costeira dos municípios de Soure e Cachoeira do Arari, ambos no Estado do Pará.

De acordo com as informações apresentadas no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015), nos períodos chuvosos, quando a Baía do Marajó recebe menor influência de águas marinhas, os pescadores se deslocam para áreas de pesca em mar aberto, próximos à Foz do Rio Amazonas.

Conforme relatado pelos pescadores, há priorização das águas com maior salinidade no interior da Baía do Marajó, onde são obtidos os melhores rendimentos das espécies-alvo. As principais espécies capturadas pela frota do município são: camarão, pratiqueira, coró, tainha, piramutaba, piá, pescada branca, cangatá, pacú, bacú, caramujo, turú, mexilhão, bagre, pescada amarela, dourado, piaba, cangatá, filhote, gurijuba, xaréu, uritinga, pescada gó, serra, piaba, bandeirado e piranha.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-013 (Anexo II.4.3-5)**, verifica-se que a pesca praticada pela frota de Salvaterra ocorre em áreas distantes do local pretendido para a pesquisa sísmica. Porém, a rota da embarcação de apoio abrange áreas da Baía do Marajó e situadas em alto mar, em batimetrias compreendidas entre 5,0 e 50 metros, que coincidem com áreas que podem ser utilizadas pelos pescadores de Salvaterra.

## Cachoeira do Arari (PA)

A área de pesca artesanal utilizada pelos pescadores artesanais do município de Cachoeira do Arari abrange os rios, igarapés e as margens de ilhas do próprio município. Os pescadores de Cachoeira do Arari também atuam na região costeira dos municípios de Ponta de Pedras e Salvaterra, ambos no Estado do Pará.

Ressalta-se que essa área de pesca é utilizada o ano inteiro pelos pescadores artesanais do município. Contudo, conforme destacado no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015), na percepção dos pescadores de Cachoeiras do Arari, os meses com maior ocorrência das principais espécies capturadas concentram-se no segundo semestre do ano, destacando-se: camarão, dourado, mapará, pescada branca, piramutaba, sarda, pescada amarela e xaréu.

A sazonalidade dos recursos pesqueiros para os pescadores artesanais locais é, em geral, definida pelos períodos de chuva, entre janeiro e junho, e de estiagem, entre julho e dezembro. Grande parte das principais espécies capturadas apresenta maior abundância no período de estiagem, quando a Baía do Marajó está sob maior influência das águas marinhas.

Segundo informações dos pescadores artesanais locais, a produção pesqueira ao longo do ano tem relação direta com a capacidade de deslocamento das embarcações, uma vez que os melhores rendimentos das pescarias são obtidos pelas embarcações que operam em áreas próximas à pluma do rio e/ou de maior salinidade.

Observa-se no **Mapa 0329419-EAS-CGG-014 (Anexo II.4.3-6)** que apenas a área na Baía do Marajó onde ocorre a atividade pesqueira da frota de Cachoeira do Arari pode vir a ter algum tipo de interface com a atividade de pesquisa sísmica, em função da rota da embarcação de apoio à atividade.

## Abaetetuba (PA)

As embarcações de menor porte do município de Abaetetuba, como canoas e rabetas, atuam, principalmente, em rios, igarapés e às margens de ilhas do próprio município, na Baía de Marajó.

Já as embarcações de maior porte do município, conseguem operar durante o ano todo, em área mais abrangente, em parte da costa do Estado do Pará, até o Amapá, alcançando a Guiana Francesa.

Verificou-se no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015) que a disponibilidade dos recursos pesqueiros na Baía do Marajó varia de acordo com a sazonalidade. Espécies como o dourado, a pescada branca, a piramutaba

e a sarda ocorrem em abundância somente no segundo semestre do ano, no período de estiagem compreendido entre julho e dezembro.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-015 (Anexo II.4.3-7)** é possível visualizar poderá haver interface com a pesca artesanal praticada por embarcações de pequeno porte, na área utilizada nos meses de verão pela frota de Abaetetuba na Baía de Marajó, devido à rota da embarcação de apoio. Na região oceânica utilizada para a pesca durante todo o ano, poderá vir a ocorrer interfaces com as embarcações de médio a grande porte deste município, em função, também, da rota definida para o trânsito da embarcação de apoio.

Como mencionado anteriormente, as embarcações de pesca de maior porte do município conseguem, ainda, alcançar áreas mais distantes de sua origem, chegando ao Oiapoque, no Amapá, abrangendo área bem próxima ao polígono definido para a realização da pesquisa sísmica marítima.

### **Barcarena (PA)**

A atividade pesqueira no município de Barcarena ocorre tanto às margens de igarapés, rios e ilhas, sendo praticada, principalmente, por embarcações de pequeno porte, quanto em regiões mais distantes da foz do rio Pará, nas proximidades dos municípios de Soure e Colares, praticada por embarcações com maior porte e autonomia.

Durante o período de estiagem, quando a salinidade da Baía do Marajó aumenta, há uma maior oferta de espécies – como a pescada amarela, piaba e a piramutaba – e os pescadores artesanais de Barcarena atuam nos limites da própria Baía.

Já nos períodos chuvosos, quando a salinidade, e por consequência, a disponibilidade das espécies diminui, os pescadores artesanais tendem a se deslocar para áreas mais próximas ao mar aberto.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-016 (Anexo II.4.3-8)** são apresentadas as áreas onde ocorre a atividade pesqueira artesanal identificada no município de Barcarena, tanto durante o ano todo, quanto somente durante o inverno – entre os meses de novembro a março. Constata-se que a única provável interface que a atividade de pesquisa sísmica poderá causar às atividades pesqueiras artesanais deste município relaciona-se ao tráfego da embarcação de apoio, especificamente, na área da Baía de Marajó, apenas durante duas viagens (ida e volta a área da pesquisa) previstas para o período da pesquisa sísmica.

### **Belém (PA)**

A área de pesca abrangida pelos pescadores de Belém situa-se entre o município de Vigia (PA) e o município de Oiapoque (AP), além da Baía do Marajó. As embarcações

de maior porte do município de Belém ampliam a sua área de atuação no inverno, que ocorre entre os meses de janeiro e junho.

Os pescadores artesanais da comunidade de Icoaraci atuam entre os municípios de Vigia (PA), até Calçoene, alcançando áreas com até 36 metros de profundidade, e no estuário da Baía do Marajó, próximos às ilhas e à costa, indo de Belém até Vigia, e entre Belém e São Caetano de Odivelas, em áreas com profundidade de até 27 metros no interior da Baía do Marajó e a cerca de 18 metros fora desta Baía.

Por sua vez, os pescadores artesanais de Mosqueiro realizam a pesca entre Belém e São Caetano de Odivelas, em profundidades semelhantes às dos pescadores artesanais de Icoaraci: 27 metros dentro da Baía de Marajó e 18 metros fora da Baía.

Os pescadores artesanais de Jutuba, Ipiranga, Ilha das Onças e Tijuba atuam no estuário da Baía do Marajó, próximos às ilhas e à costa de Belém até Vigia, e ao redor das ilhas, em bancos de areia ou lama.

Algumas espécies, como a corvina, a pescada amarela, a pescada branca, o dourado e o robalo, são capturadas durante todo o ano. Já outras, como a pescada, apresentam período de defeso de janeiro a maio e safra de junho a novembro.

Verifica-se no **Mapa 0329419-EAS-CGG-017 (Anexo II.4.3-9)** que a frota pesqueira artesanal de Belém não atua na área pretendida para ocorrência da atividade de sísmica. No entanto, os pescadores de Belém atuam praticamente durante todo o ano em boa parte da área que poderá ser utilizada para o trânsito da embarcação de apoio associada à atividade, podendo ter interfaces, principalmente, com as embarcações de maior porte deste município.

### **Santo Antônio do Tauá (PA)**

Em Santo Antônio do Tauá, a atividade pesqueira concentra-se nas proximidades das comunidades do município, como Vila do Espírito Santo, Tracuateua, Furo da Ave, Cocal e São Raimundo dos Borralhos.

Os pescadores artesanais que dispõem de embarcações de menor porte, como canoas a remo ou canoas com motor de rabeta, atuam às margens do próprio município e do município de Colares. Já aqueles que possuem embarcações tipo “piolho” (embarcação com casario e urna e com motor de centro e vela) pescam no rio Pará em frente ao distrito de Mosqueiro e à jusante do rio Pará. As áreas de pesca têm como referência boias de sinalização do canal do Curuá, na Foz do Amazonas.

Durante o período chuvoso, especialmente no mês de janeiro, há maior disponibilidade de camarão e bagres. Já durante a estiagem, as principais espécies são a pescada branca, gurijuba e sarda.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-018 (Anexo II.4.3-10)** são representadas as áreas de pesca utilizadas pela frota pesqueira de Santo Antônio do Tauá. Nota-se que as possíveis interfaces da atividade de pesquisa sísmica com as práticas pesqueiras deste município estarão restritas à Baía do Marajó, em função do trânsito da embarcação de apoio, quando de sua vinda ao porto de Belém.

### **Colares (PA)**

A área de atuação das comunidades pesqueiras artesanais de Colares varia de acordo com o tipo de embarcação utilizada. Em geral, embarcações menores, como canoas a remo ou com motor de rabeta, limitam-se às margens do próprio município e de Santo Antonio do Tauá. Já os pescadores que possuem barcos de boca aberta atuam no rio Pará, em frente ao distrito de Mosqueiro (Belém – PA) e ao município de Cachoeira do Arari, áreas mais afastadas da Baía do Marajó.

No rio Pará, as áreas de pesca são boias de sinalização do Canal do Curuá; na Foz do Amazonas e no litoral leste do Pará, situam-se em áreas até a altura da Coroa de Santo Antônio de Odivelas.

Em Colares, a maior parte das espécies capturadas possui período de safra nos meses chuvosos, como por exemplo, a pescada branca, a dourada, a piramutaba, o gurijuba, o bagre e o bacu. Já espécies como serra, corvina, pratiuro e pescada amarela, ocorrem nos meses de estiagem, de julho a dezembro.

As áreas de pesca abrangidas pela frota pesqueira artesanal de Colares encontram-se representadas no **Mapa 0329419-EAS-CGG-019 (Anexo II.4.3-11)**. No Mapa, identifica-se que a principal possível interface da atividade de pesquisa sísmica com a pesca relaciona-se ao trânsito da embarcação de apoio à atividade, notadamente, na área situada na Baía do Marajó.

### **Vigia (PA)**

A área de atuação dos pescadores de Vigia abrange três zonas:

- Próxima à costa, entre a Baía do Marajó e a Foz do Rio Tocantins;
- Em zona intermediária, reconhecida como Amazonas, localizada próxima ao estuário do rio Amazonas;
- Em zona que se estende ao longo da costa do Amapá até a Guiana Francesa.

As duas primeiras áreas podem ser consideradas como áreas de atuação da frota pesqueira artesanal, levando-se em conta sua proximidade com a sede do município e distância da costa. As atividades pesqueiras exercidas na zona que se estende ao longo

da costa do Amapá até a Guiana Francesa é realizada por embarcações de maior porte deste município.

Em geral, os recursos pesqueiros explorados pelas comunidades pesqueiras artesanais deste município ocorrem o ano inteiro, embora sejam observados períodos de safra durante a época das chuvas, ou da estiagem, de acordo com as espécies. São espécies que ocorrem no período de estiagem: serra, corvina e pratiuro, entre outras. Já a pescada branca, a dourada, a piramutaba, gurijuba, babre e bacu, têm suas safras na época de chuvas.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-020 (Anexo II.4.3-12)** constata-se que a área de pesca utilizada pela frota de Vigia poderá ter algum tipo de interface com a atividade sísmica somente no que se refere à rota da embarcação de apoio.

### **São Caetano de Odivelas (PA)**

As comunidades pesqueiras artesanais situadas no município de São Caetano de Odivelas normalmente atuam em área compreendida nas proximidades da linha da costa, em regiões rasas (menores que 30 m de profundidade). Por sua vez, as embarcações de maior porte atuam até o limite de cerca de 180 Km de distância da costa.

Os pescadores artesanais da Sede do Município e das comunidades São João de Ramos, Porto Cachoeira e Ponta do Bom Jesus atuam em área localizada entre o município de Salinópolis até Macapá, alcançando até 20 metros de profundidade. No inverno, os pescadores ampliam a sua atuação para a área situada entre Macapá e Oiapoque, até 25km de distância da linha da costa.

As áreas de atuação das comunidades Monte Alegre, Santa Maria da Barreta e Boa Vista localizam-se principalmente entre o município de Salinópolis até a Ilha do Marajó, alcançando até 25 metros de profundidade e cerca de 100 km de distância da linha da costa.

As comunidades pesqueiras artesanais de Aê, Alto Camapu, Alto Pereru, Camapu-Miri, Espanha, Itapepoca, Muréré, Pereru de Fátima e Vila do Paraíso atuam em rios, canais e igarapés localizados próximos às respectivas comunidades. A comunidade São Miguel, por sua vez, atua na região delimitada pela Baía do Marajó e em estuários do município de São Caetano de Odivelas.

Em geral, as espécies capturadas ocorrem o ano inteiro. Porém, algumas apresentam períodos de safra bem definidos, como a pescada (de abril a julho), o xaréu (de junho a setembro), o coarazu (de março a agosto), a uritinga (junho), o bagre (de março a maio), a dourada (de janeiro a maio) e o camurim (nos meses de maio e junho).

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-021 (Anexo II.4.3-13)** observa-se que pode ocorrer atividade pesqueira da frota de São Caetano de Odivelas em parte da área a ser utilizada como rota de deslocamento da embarcação de apoio à pesquisa sísmica, sendo esta a única possível interface da atividade de pesquisa sísmica com as práticas pesqueiras artesanais deste município.

### **Curuçá (PA)**

No município de Curuçá as atividades pesqueiras artesanais ocorrem durante todo o ano, majoritariamente às margens de áreas de mangue e praias, em canais fluviais e em igarapés. Contudo, há embarcações de maior porte neste município, com capacidade para alcançar o Oiapoque (AP).

Os pescadores artesanais situados na sede do município e nas comunidades Abade, Pedras Grandes e Mutucal atuam em áreas costeiras, entre os municípios de Bragança e Soure, em locais com até 25 metros de profundidade.

A comunidade Abade atua entre os municípios de Curuçá e Calçoene, atingindo até 130 km de distância da linha da costa em áreas com 25 metros de profundidade, e entre Calçoene e Oiapoque, atuando em áreas com até 15 metros de profundidade.

As comunidades pesqueiras artesanais de Curuperé /Arapuri , Murajá, Beira-mar, Muriá, Cumeré, Arapiranga, Araquaim, Caratateua, Ponta de Ramos, Lauro Sodre, Simoa, Coqueiro, Pindorama, Tucumateua, Pacamorema, Praia do Areuá, Arrombado, Marinteua, Pedras Grandes, Iririteua, Mutucal, Algodal de Fora e Arapiranga de Fora atuam, principalmente, nos rios e estuários do município, não sendo passíveis de vir a ter interfaces com as atividades de pesquisa sísmica pretendida e de suporte.

A partir da análise do **Mapa 0329419-EAS-CGG-022 (Anexo II.4.3-14 )** constata-se que a pesca que ocorre na Baía do Marajó e em parte da área situada entre as batimetrias de 5 e 50 metros poderá vir a ter interfaces com a embarcação de apoio, quando de sua vinda ao porto de Belém.

### **Marapanim (PA)**

As áreas de atuação dos pescadores artesanais de Marapanim variam de acordo com a autonomia da embarcação. Os pescadores que possuem canoas pescam durante todo o ano nas áreas costeiras, no rio Marapanim, nos mangues e no rio Camará. Por sua vez, os que possuem barcos motorizados, de pequeno e médio porte, atuam durante todo o ano entre Marapanim e a Ilha do Marajó.

Entre as principais espécies capturadas pela frota deste município, destacam-se: uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova e xaréu.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-023 (Anexo II.4.3-15)** constata-se que existe a possibilidade de interfaces com a pesca realizada na Baía do Marajó e entre as batimetrias 5 e 50 metros, considerando-se a rota estabelecida para navegação da embarcação de apoio à atividade.

### **Magalhães Barata (PA)**

As atividades pesqueiras artesanais realizadas pelos pescadores da sede municipal ocorrem nas áreas dos rios Cuinarana e Marapanim até o rio Algodal, em Maracanã. Os pescadores identificados também atuam na região costeira entre Salinópolis até a Ilha do Marajó, e na costa do município de Vigia e São Caetano de Odivelas, até, aproximadamente 3,0 Km de distância da linha da costa.

As comunidades pesqueiras artesanais Algodalzinho, Boa Vista, Curuperé, Fazendinha, Herculino Bentes, Nova Brasília, Prainha e Santo Antônio, atuam, entre outros locais, no rio Marapanim. Observa-se também no município a atuação de atividade pesqueira por estas e outras comunidades nos rios Cuianara, São Miguel do Taquere e na baía do rio de Cajutuba, além de outros rios menores e de igarapés próximos às comunidades.

Os pescadores artesanais de Magalhães Barata atuam durante todo o ano na área costeira compreendida entre os municípios de Maracanã a Soure. No inverno, essa atuação fica restrita a Maracanã até Colares.

Entre as principais espécies capturadas, destacam-se: a pratinha, serra, tainha, bagre, bragalhão, mero e sardinha, que ocorre o ano todo.

Conforme nota-se no **Mapa 0329419-EAS-CGG-024 (Anexo II.4.3-16)**, as áreas de atuação dos pescadores artesanais de Magalhães Barata sujeitas à interfaces com a atividade sísmica são aquelas situadas na Baía do Marajó, na rota a ser percorrida pela embarcação de apoio à atividade.

### **Maracanã (PA)**

Os pescadores de Maracanã atuam o ano todo na área abrangida pelo município, até o Oiapoque (AP), em profundidade de até 150 metros. Especificamente a atividade das comunidades artesanais de Vila da Penha, 40 do Mocooca, Curuçzinho, Algodal e Vila do Mota, abrange o município de Salinópolis. Já as embarcações de maior porte do município costumam atingir áreas mais distantes, percorrendo toda a costa dos estados do Pará e do Amapá.

Há também a ocorrência de atividade pesqueira na Baía do Maracanã, na Baía do Marajó, Baía de Marapanim, na região de costeira da Ilha de Algodal, além de outros rios próximos às comunidades.

Em geral, as pescarias ocorrem durante todo o ano, porém há períodos de safra para algumas espécies, em geral, concentrados entre os meses de janeiro a maio (tainha, corvina, peixe pedra, baiacu). Por sua vez, a pescada é explorada durante todo o ano.

Constata-se no **Mapa 0329419-EAS-CGG-025 (Anexo II.4.3-17)** que a pesca ocorre praticamente durante o ano todo em área expressiva da Bacia da Foz do Amazonas. Tanto os pescadores artesanais que se concentram na Baía do Marajó, quanto àqueles que atuam em embarcações de maior porte que operam em áreas mais abrangentes, alcançando profundidades de até 600 metros, poderão ter alguma interface com a atividade de pesquisa sísmica, em função da rota a ser utilizada pela embarcação de apoio à atividade.

### **Salinópolis (PA)**

A atuação da frota de Salinópolis varia de acordo com a autonomia das embarcações. Em geral, embarcações motorizadas de médio porte conseguem alcançar áreas com até 90 metros de profundidade, entre os municípios de Bragança (PA) até Oiapoque (AP), principalmente durante o inverno. Esse é o caso da frota da Sede/Porto Grande.

Já as comunidades pesqueiras artesanais de Caranazinho, Derrubadinho, Ponte do Atalaia, Portinho, Praia do Atalaia, Santo Antonio do Urindeua, São Bento, Vila de Cuiarana, Vila do Alto Pindorama e Vila do Coremas, atuam no interior das Baías de Cuiarana, Salinas e Urindeua e em suas proximidades.

As espécies capturadas ocorrem durante todo o ano, embora algumas como a pescada, o xaréu, a dourada e o bandeirado tenham períodos de safra bem definidos (de junho a setembro; de janeiro a maio e, de janeiro e julho, respectivamente).

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-026 (Anexo II.4.3-18)** observa-se que a principal interface da atividade sísmica em relação à atividade pesqueira de Salinópolis dar-se-á na rota delimitada entre o porto de Belém e a área da pesquisa sísmica.

### **São João de Pirabas (PA)**

As comunidades pesqueiras situadas no município de São João de Pirabas atuam tanto em áreas continentais, quanto na região costeira, na área compreendida entre o município de Porto Rico do Maranhão (MA) até Calçoene (AP), em áreas com até 150 metros de profundidade.

Os pescadores da sede municipal atuam na área de Porto Rico do Maranhão, entre 110km a 140 km de distância da linha da costa e na área entre São João de Pirabas até Ilha de Maracá, entre 25 e 150 metros de profundidade, e entre São João de Pirabas até a Ilha de Marajó, em até 25 metros de profundidade.

Em geral, a pesca das espécies-alvo é praticada durante todo o ano. Porém, algumas espécies, como a serra, corvina, xaréu, bandeirado, bratiura, cação, bonito, entre outras, apresentam período de safra bem definido entre janeiro e julho, enquanto a safra da cavala, do pargo e da gurijuba ocorre de agosto a novembro.

Com base no **Mapa 0329419-EAS-CGG-027 (Anexo II.4.3-19)**, observa-se que a interface da atividade sísmica com a pesca praticada pela frota de São João de Pirabas poderá ocorrer pelo trânsito da embarcação de apoio que passará pela Baía do Marajó e por área desta rota, delimitada entre as batimetrias 5 e 50 metros.

### **Bragança (PA)**

A atividade pesqueira do município de Bragança abrange toda a costa norte do Brasil, nos estados do Amapá – chegando aos limites territoriais do país com a Guiana Francesa –, Pará e Maranhão, e atinge distância máxima de aproximadamente 200 Km da linha de costa.

De acordo com o Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas<sup>10</sup>, a pesca realizada pela frota de Bragança, no Estado do Amapá, caracteriza-se pela utilização de embarcações de pesca industrial, com dimensões entre 10 e 12 metros e que atuam na captura da lagosta, serra, cavala, corvina e pargo em área compreendida entre os municípios de Viseu (PA) e Oiapoque (AP). Ressalta-se que alguns dos pescadores artesanais do município atuam tanto na frota artesanal, quanto na industrial ou de armadores de pesca.

Durante o verão, a frota artesanal deste município atua no trecho costeiro até 100 metros de profundidade entre os municípios de Augusto Corrêa e Salinópolis. Já no inverno – de janeiro a julho – parte da frota de Bragança se desloca até o Maranhão, passando por Barreirinhas.

Os principais recursos pesqueiros explorados pelos pescadores do município ocorrem o ano todo, à exceção do pargo, cujo período de defeso situa-se entre os meses de dezembro a abril.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-028 (Anexo II.4.3-20)** em que é apresentada a área abrangida pelos pescadores do município de Bragança, nota-se que as possíveis interfaces com a pesquisa sísmica poderão ocorrer tanto em função da área definida para o trânsito da embarcação de apoio, quanto na área da realização da pesquisa sísmica. Nestes casos, estas interfaces poderão ocorrer especificamente com embarcações de maior porte do município de Bragança que podem atuar nesta área durante todo o ano. Vale ressaltar que a frota de maior porte de Bragança também atua em outras áreas da Bacia da Foz do Amazonas.

<sup>10</sup>IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP.

### Augusto Corrêa (PA)

As comunidades de pesca localizadas em Augusto Corrêa, em geral, realizam suas atividades durante todo o ano na área compreendida entre o Estado do Amapá e o município de São Luís, no Estado do Maranhão, e nas proximidades do Parque Estadual Marinho do Parcel Manoel Luís. Neste Parque Estadual ocorre a captura do pargo, lagosta e serra por embarcações de maior porte, em sua maioria, caracterizadas como de pesca industrial ou de armadores de pesca, e provenientes das comunidades pesqueiras de Nova Olinda e da sede do município.

As embarcações de maior porte de Nova Olinda e da Sede de Augusto Corrêa também se deslocam até a fronteira com a Guiana Francesa para a captura de espécies como serra, cavala e corvina.

Já as comunidades artesanais atuam em áreas mais próximas ao município, até a Baía de São Marcos, na captura de espécies, como a pescada amarela, pescada-gó, tainha, bagre, xaréu, dentre outras.

Verifica-se no **Mapa 0329419-EAS-CGG-029 (Anexo II.4.3-21)** que a atividade de pesquisa sísmica ocorrerá em parte da área utilizada apenas por embarcações de maior porte, entre as batimetrias 60 e 1.000 metros de profundidade, que abrange além da rota das embarcações de apoio, também toda a área da pesquisa sísmica.

### Raposa (MA)

No município de Raposa, a atividade de pesca artesanal ocorre durante o ano inteiro em área abrangendo a região entre a Baía de São Marcos até a Baía do Marajó, em locais com até 25 metros de profundidade na área costeira entre Primeira Cruz e Bragança, e entre 25 a 50 metros de profundidade na área entre os municípios de Tutóia e Vigia.

As áreas alcançadas dependem da autonomia das embarcações pertencentes à frota do município: enquanto embarcações como bianas e de fibra de vidro chegam às profundidades de até 50 metros, as menores não costumam pescar fora da Baía de São Marcos durante o verão.

Embora a maior parte das espécies ocorra o ano inteiro, há períodos de defeso delimitados para a lagosta e para o pargo (entre os meses de dezembro a maio), e de safra de outras, como do bandeirado, do cação rabo seco, da cavala (todas de janeiro a maio), entre outros.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-030 (Anexo II.4.3-22)**, no qual é apresentada a área de pesca abrangida pela frota do município de Raposa, verifica-se que apenas a pesca na

área localizada no interior da Baía de Marajó poderá ter interface com a pesquisa sísmica, em função da rota delimitada para a embarcação de apoio à atividade.

### **Barreirinhas (MA)**

A atividade pesqueira realizada pelos pescadores situados na sede de Barreirinhas alcança o município de Soure (PA), na Ilha de Marajó, e chega a profundidades de até 150 metros, embora, em geral, concentre-se entre Barreirinhas e Carutapera (MA), onde há a estrutura de desembarque geralmente utilizada pelos pescadores. Esta pesca é realizada predominantemente por embarcações de médio a grande porte que possuem autonomia para longos percursos.

Em área próxima ao município de Barreirinhas, ocorre o pesqueiro denominado “canal de lama”, que se estende entre a Foz do Rio Preguiças e o Farol de Santana, no município de Humberto de Campos (MA).

Em geral, todas as espécies exploradas pelos pescadores artesanais do município são capturadas o ano todo (bagre, bonito, cação, arraia, entre outras), à exceção do camarão, cujo período de defeso ocorre entre os meses de janeiro e março.

Uma possível interface da atividade de pesquisa sísmica com a frota pesqueira de Barreirinhas poderá ocorrer na área da Foz do rio Amazonas em função do traçado da rota da embarcação de apoio à atividade, conforme consta no **Mapa 0329419-EAS-CGG-031 (Anexo II.4.3-23)**. Considerando-se a distância desse ponto para a sede do município de Barreirinhas, pode-se inferir que as embarcações que alcançam essas áreas se referem a embarcações de maior porte deste município.

### **Luís Correia (PI)**

A abrangência da frota pesqueira deste município varia de acordo com o período do ano. Durante todo o ano os pescadores atuam em área que compreende o município de Luis Correia até o município de Cururupu (MA). Já durante o verão, notadamente entre os meses de junho a agosto, a atuação das embarcações de maior porte é ampliada para Augusto Corrêa (PA), e entre maio e junho, alcança Belém (PA). Já no inverno, a atividade pesqueira artesanal concentra-se em áreas costeiras entre Luis Correia e Raposa (MA), em profundidades inferiores a 20 metros.

Entre as espécies capturadas, destacam-se a lagosta, o pargo, o bandeirado, o cação pequeno, o cação rabo seco, a cavala, dentre outras. Ressalta-se que o período de defeso da lagosta compreende os meses de janeiro a maio, enquanto o do pargo situa-se entre os meses de dezembro a abril. Já as demais espécies são capturadas durante todo o ano.

Conforme consta no **Mapa 0329419-EAS-CGG-032 (Anexo II.4.3-24)**, nota-se que poderá ocorrer interfaces da atividade de pesquisa sísmica com a pesca praticada pela frota de Luís Correia apenas em pequeno trecho situado na Foz do rio Amazonas

devido à rota estabelecida para a navegação da embarcação de apoio à pesquisa. Da mesma forma como apresentado para o município de Barreirinhas, considerando-se a distância desse ponto para a sede do município de Luis Correia, pode-se inferir que as embarcações que alcançam essas áreas se referem a embarcações de maior porte deste município.

### **Acaraú (CE)**

A área da atividade pesqueira abrangida pelas comunidades situadas no município de Acaraú compreende a Baía do Marajó, no Estado do Pará, e a fronteira dos estados do Piauí e Ceará, dependendo do período do ano.

Em geral, durante todo o ano, as embarcações de maior porte do município de Acaraú – principalmente as provenientes da sede do município – atuam entre o município e a Baía do Marajó. Durante os meses de novembro e março, essas atividades pesqueiras passam a ser realizadas em áreas com até 3.000 metros de profundidade, distantes cerca de 240 Km da linha de costa.

Já os pescadores artesanais das comunidades Espraiado e Aranaú atuam na zona costeira do município, e entre Fortaleza e São Luís, alcançando áreas com até 75 metros de profundidade.

A atuação das comunidades pesqueiras artesanais da Ilha dos Coqueiros e Curral Velho está concentrada na costa do município, em áreas com até aproximadamente 8 km de distância da linha da costa, e até 10 metros de profundidade.

Praticamente todas as espécies exploradas ocorrem durante todo o ano, destacando-se o cação rabo seco.

Verifica-se no **Mapa 0329419-EAS-CGG-033 (Anexo II.4.3-25)** que parte da área utilizada pela frota de Acaraú situada na Foz do rio Amazonas poderá ter algum tipo de interface com a atividade de pesquisa sísmica em função da rota a ser percorrida pela embarcação de apoio. Considerando-se a distância desse ponto para a sede do município de Acaraú, pode-se inferir que as embarcações que alcançam essas áreas se referem a embarcações de maior porte deste município.

### **Itarema (CE)**

As áreas abrangidas pela frota pesqueira de Itarema situam-se tanto na região costeira – praticada por pescadores artesanais em embarcações de pequeno porte – quanto na região oceânica – praticada por embarcações de médio a grande porte (compreendendo áreas dos estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amapá), em profundidades com até 150 metros, onde ocorre atividade de pesca durante todo o ano.

A frota que atua no Oiapoque (AP), na divisa com a Guiana Francesa, caracteriza-se pela ocorrência de atividade nos moldes da pesca industrial ou aquela praticada por armadores de pesca, para a captura de pargo, serra, cavala, entre outras espécies. De acordo com o Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015), parte da frota pesqueira industrial e de armadores de pesca de Itarema interage com unidades de produção de petróleo e gás situadas na Bacia do Ceará, o que torna este público potencialmente vulnerável a mais interfaces com as atividades de E&P em suas áreas de atuação.

Os principais recursos pesqueiros explorados pelos pescadores do município ocorrem o ano inteiro, como o cação rabo seco. Porém outros, como a cavala, a serra e o dourado, apresentam períodos de safra compreendidos entre novembro e abril.

Como consta no **Mapa 0329419-EAS-CGG-034 (Anexo II.4.3-26)**, a atividade pesqueira exercida por embarcações de médio a grande porte do município poderá ter interfaces com a pesquisa sísmica, visto que uma das áreas utilizadas por essa frota pesqueira de Itarema está inserida no polígono delimitado como a área a ser abrangida pela aquisição dos dados sísmicos, enquanto outra área situa-se em parte do traçado definido para o trânsito das embarcações de apoio à atividade. Já no que se refere à pesca artesanal praticada por embarcações de pequeno porte, as informações levantadas indicam não haver interfaces com a atividade de pesquisa sísmica pretendida.

Conforme pode ser observado com a caracterização das áreas de atuação das frotas pesqueiras dos municípios que fazem parte da Área de Estudos deste EAS, para a maioria desses municípios a única possível interface com as atividades pesqueiras artesanais poderá ocorrer tão somente na rota das embarcações de apoio do porto de Belém (PA) até a área da pesquisa sísmica proposta. Esta interface poderá ocorrer em maior grau, no trecho entre o porto de Belém e a Baía de Guajará.

As possíveis interfaces da atividade na área da pesquisa sísmica poderão ocorrer apenas com embarcações pesqueiras de maior porte provenientes dos municípios de Santana (AP), Bragança (PA), Augusto Corrêa (PA) e de Itarema (CE). Cabe ressaltar, mais uma vez, que esta atividade de pesca é realizada por embarcações de médio a grande porte, que possuem estruturas para armazenamento do pescado a bordo, autonomia para longos deslocamentos e capacidade para maior permanência no mar, não sendo previstas significativas interferências provenientes da pesquisa sísmica pretendida.

### *Principais Pesqueiros da Área de Estudo*

Os pesqueiros são locais específicos inseridos nas áreas de pesca, reconhecidos pelas comunidades pesqueiras como locais altamente produtivos e frequentemente utilizados pelos pescadores. Assim, a identificação dos Pontos Pesqueiros se trata de uma informação de alto valor para a atividade pesqueira.

Por este motivo, é comum que os pescadores entrevistados não queiram revelar ao entrevistador a localização exata dos Pontos Pesqueiros utilizados por sua comunidade quando perguntados durante processos de consultas. Assim sendo, não foi possível identificar os Pontos Pesqueiros inseridos na Área de Estudo, conforme solicitado no TR CGPEG/DILIC/IBAMA nº 03/2015.

Ainda assim, entre os municípios analisados na Área de Estudo, pode-se identificar a localização genérica dos Pontos Pesqueiros em Santana (AP), Augusto Corrêa (PA), Raposa e Barreirinhas (MA), relacionados no **Quadro II.4.3-5**.

**Quadro II.4.3-5**      *Principais pontos pesqueiros identificados na AE*

PONTOS PESQUEIROS IDENTIFICADOS NA AE	
Município	Pontos Pesqueiros
Santana (AP)	Cabo Cassiporé, passando por Cunani, Maracá, arquipélago do Bailique, ilha Caviana, ilha Mexiana, Ganhão e Cabo Maguari. Já em águas interiores, os pesqueiros estão inseridos na Baía do Amazonas, passando pela ilha do Pará, rios Matapi, Vila Nova e Ajuruxi até a ilha Grande de Gurupá ao sul e até a região de Anajás, no município de Afuá.
Augusto Corrêa (PA)	Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís
Raposa (MA)	Banco do Cambista; Canal das Antenas; Canal das Pedras; Pericau; regiões à frente da Barra de Porto Rico; regiões à frente de Outeiro; Farol de Santana; Banco do Tubarão; Canal do Carimã; Canal da Risca; São João; Buraco do Cavalo; Apeuzinho; São Jorge; Praia Vermelha e (APU Salvador, na divisa entre Maranhão e Pará, município de Caratupera.
Barreirinhas (MA)	Canal da Lama, localizado entre na foz do Rio Preguiças e o Farol de Santana (no município de Humberto de Campos/MA).

Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.

***Tipos de Embarcações, Artes de Pesca e Recursos Explotados na Área de Estudo***

Neste item, serão apresentadas as principais embarcações identificadas na AE e utilizadas pelas comunidades por tipo; as características dessas embarcações (tamanho e existência de estrutura para conservação do pescado); as principais artes de pesca levantadas e os recursos pesqueiros explotados.

Na AE foram identificados oito tipos distintos de embarcações: montaria/canoa a remo; canoa motorizada; catraio; barco pesqueiro; barco de boca aberta; barco "piolho"; biana, e geleiro.

A caracterização de cada tipo de embarcação é apresentada no **Quadro II.4.3-6**, a seguir.

**Quadro II.4.3-6** *Tipos de Embarcações encontrados na AE e principais características*

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS	
Tipos de Embarcação	Principais Características
Montaria/Canoa a remo	Embarcação movida a remo, com casco de madeira, vulgarmente conhecida como bote a remo, casquinho, canoa, montaria, caíco ou barco de fibra.
Canoa motorizada	Embarcação movida a motor (centro ou polpa) ou a motor e vela, com casco de madeira, vulgarmente conhecida como rabeta, bote com motor de centro ou bote com rabeta.
Catraio	Embarcação movida a motor de centro, com cobertura completa ou parcial, conhecida vulgarmente como catraio ou lancha.
Barco pesqueiro	Embarcação movida a motor de centro, com casco de madeira, convés fechado ou semifechado, com casaria.
Barco de Boca Aberta	Embarcação de boca aberta em madeira, movida a motor de centro ou rabeta e vela.
Barco "Piolho"	Embarcação com casaria e urna, toda em madeira, movida a motor de centro e vela.
Biana	Embarcação movida à vela, com casco de madeira, típica da região litoral maranhense.
Geleiro	Embarcação motorizada, normalmente com 12 m de comprimento, construída em madeira, com urnas para conservação do pescado, típica do litoral paraense.

Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.

Nas Figuras II.4.3-1, II.4.3-2, II.4.3-3, II.4.3-4, II.4.3-5 e II.4.3-6 são exemplificados alguns dos tipos de embarcações mencionados no Quadro II.4.3-6 anterior.



**Figura II.4.3-1** *Embarcação do tipo montaria/canoa a remo.* Fonte: Fonte: Rosely Camargo, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Fonte <<http://ulbra-to.br/encena/2012/09/17/A-Canoa-e-o-Rio-Eu-e-a-Vida>>.



**Figura II.4.3-2** Embarcação do tipo canoa motorizada. Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.



**Figura II.4.3-3** Embarcação do tipo catraio. Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.



Figura II.4.3-4 Embarcação do tipo barco pesqueiro. Fonte: John Pacheco/G1 <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/02/pescadores-podem-solicitar-seguro-defeso-ate-15-de-marco-no-amapa.html>> Acessado em 05 de abril de 2016.



Figura II.4.3-5 Embarcação do tipo barco de boca aberta. Fonte: Prefeitura Municipal de Camocim <<http://camocimdopovo.blogspot.com.br/2012/05/barcos-de-camocim-licenciados-para.html>>. Acessado em 05 de abril de 2016.



*Figura II.4.3-6 Embarcação do tipo barco piolho. Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.*

Observa-se nas figuras anteriores a predominância de embarcações de pequeno e médio porte construídas em madeira. Entre essas, há uma variedade considerável de embarcações movidas a remo, motorizadas e, ainda, casos mais raros de embarcações a vela.

Compreende-se que a autonomia da embarcação está relacionada ao alcance que a mesma é capaz de atingir em relação à distância da linha da costa e o tempo em que é possível permanecer embarcado. Assim, entende-se que há uma variedade na autonomia das embarcações, uma vez que sua capacidade de pesca varia de embarcações de autonomia limitada, como embarcações a remo, até embarcações que alcançam uma maior amplitude marítima, como o barco pesqueiro e o barco “piolho”.

No **Quadro II.4.3-7** são apresentados os tipos de embarcações identificados, por município e comunidade pesqueira, o tamanho médio das embarcações, os métodos de conservação existentes nessas embarcações e o número estimado de embarcações daquelas comunidades que apresentavam informações disponíveis.

**Quadro II.4.3-7** *Tipos de embarcações, por município e comunidade, e características das embarcações*

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Santana (AP)	Sede do município	Montaria	de 3 a 4 m	Gelo	70
		Catraio	de 4 a 8 m		130
		Barco pesqueiro	de 11 a 16 m.		240
	Araúá	Montaria	de 2,5 a 4,5 m	<i>In natura</i> Gelo	*
		Canoa motorizada	de 2 a 7,5 m		50
		Barco pesqueiro	de 6 a 12 m		12
	Ganhoão	Montaria	de 3 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo Salga	*
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m		*
		Barco pesqueiro	de 11 a 22 m		11
	Melancia	Canoa motorizada	de 7 a 8 m	Gelo	2
		Barco pesqueiro	de 8 a 10 m		2
	Nossa Senhora do Livramento	Montaria	de 4 a 6 m	Gelo Salga	20
		Canoa motorizada	de 3 a 8 m		70
		Barco pesqueiro	de 6 a 12 m		10
	Nossa Senhora Aparecida	Montaria	de 2 a 5 m	Gelo Salga	60
		Canoa motorizada	de 2 a 7 m		80
		Catraio	*		5
		Barco pesqueiro	de 8 a 12 m		3
	Santa Quitéria	Montaria	de 3 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo Salga	*
		Canoa motorizada	de 3 a 9 m		*
		Barco pesqueiro	de 10 a 17 m		10

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Santana (AP)	São Pedro de Mandubé	Montaria	de 3 a 4 m	<i>In natura</i> Gelo Salga	*
		Canoa motorizada	de 3 a 8 m		100
		Barco pesqueiro	de 6 a 8 m		7
	Memória	Canoa motorizada	*	Gelo	*
		Barco pesqueiro	de 6 a 12 m		5
	Nascimento	Montaria	de 3 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo Salga	*
		Canoa motorizada	de 3 a 8 m		*
		Barco pesqueiro	de 9 a 12 m		*
	Soure (PA)	Vila do Pesqueiro	Canoa	de 6 a 7 m	Sal Gelo
Barco pesqueiro			de 7 a 9 m	10	
Cajuúna		Canoa	de 5 a 7 m	Sal Gelo	20
		Barco pesqueiro	de 5 a 8 m		5
Céu		Canoa	de 5 a 7m	Sal Gelo	15
		Barco pesqueiro	de 5 a 8 m		5
Sede do município		Canoa	6 m	Gelo	30
		Barco pesqueiro	de 7 a 12 m		50
Praia da Barra Velha		Canoa	de 5 a 7 m	Sal Gelo	10
Turé		Canoa	de 5 a 7 m	Sal Gelo	5
Cambé		Canoa	de 5 a 7 m	Sal Gelo	2
Praia de Invereira		Canoa	de 5 a 7 m	Sal Gelo	3
Camburupi		Canoa	de 5 a 7 m	Sal Gelo	3
Araruna		Canoa	de 5 a 7 m	Sal Gelo	10
Ponta Fina		Canoa	de 5 a 7 m	Sal Gelo	*

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Salvaterra (PA)	**	Canoa a remo	*	Viveiro	5
		Canoa motorizada	*	Viveiro	5
		Barco de boca aberta	7 m	Gelo	*
		Geleiro	12 m	Gelo	20
		Barco "piolho" (barco com caixa ou urna)	de 10 a 13 m	Gelo	20
Cachoeira do Arari (PA)	**	Canoa a remo	5 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa a motor "rabeta"	de 5 a 7 m	<i>In natura</i>	*
		Catraio (cobertura completa)	*	*	*
		Barco "piolho" (barco com caixa ou urna)	de 10 a 13 m	Gelo	*
Abaetetuba (PA)	**	Canoa a remo	de 3 a 7 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m	<i>In natura</i>	*
		Barco "piolho" (barco com caixa ou urna)	de 7 a 13 m	Gelo	200
		Geleiro (barco com urna grande)	de 12 a 20 m	Gelo Embarcações com porão refrigerado	*
		Catraio (cobertura completa)	*	Gelo	*
Barcarena (PA)	**	Canoa a remo	de 3 a 7 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m	*	*
		Barco "piolho" (barco com caixa ou urna)	de 7 a 11 m	Gelo	*
		Barco de boca aberta	7 m	<i>In natura</i>	*
Belém (PA)	Icoaraci	Barco pesqueiro	de 5 a 12 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa/Montaria	de 4 a 6 m	Gelo	*
	Mosqueiro	Barco pesqueiro	de 5 a 8 m	<i>In natura</i> Gelo	Barco: 59 Canoa: 41
	Outeiro	Barco pesqueiro	de 5 a 8 m	<i>In natura</i> Gelo	

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Belém (PA)	Jutuba	Canoa/Montaria	de 4 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	*
	Ipiranga	Canoa/Montaria	de 4 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	*
	Ilha das Onças	Canoa/Montaria	de 4 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	Barco: 92 Canoa: 07
	Tijuba	Canoa/Montaria	de 4 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	*
Santo Antônio do Tauá (PA)	**	Canoa a remo	de 5 a 7 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa motorizada	de 5 a 7 m	<i>In natura</i>	*
		Barco "piolho" (barco com caixa ou urna)	de 10 a 12 m	Gelo	10
Colares (PA)	**	Canoa a remo	*	<i>In natura</i>	*
		Canoa motorizada	*	<i>In natura</i>	*
		Barco "piolho" (barco com caixa ou urna)	*	*	*
		Barco de boca aberta	7 m	Gelo	*
Vigia (PA)	Catuaba	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo Salga	*
	Castanheira	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo Salga	*
	Jardim da Barreta/Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo Salga	*
	Curuçazinho	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo Salga	*
	Porto Sal	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo	Barcos: 130
	Itaopá	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo	Barcos: 95
	Guajará	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo	Barcos: 30
	Tereua e Juarateua	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo	Barcos: 60 Canoas: 10
	Santa Luzia	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo	Barcos: 32 Canoas: 8

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Vigia (PA)	Jardim	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo	*
	Santa Maria Guaretã	Barco/canoa***	Barco: 5 a 20 m Canoa: 5 a 7 m	Gelo	*
São Caetano de Odivelas (PA)	Sede do município	Barco pesqueiro	de 7 a 10 m	<i>In natura</i>	100
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m	Gelo	60
	São Miguel	Barco pesqueiro	de 8 a 10m	<i>In natura</i>	*
		Canoa motorizada	de 3 a 7m	Gelo	*
	São João de Ramos	Barco pesqueiro	de 8 a 10 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m	Gelo	*
	Porto Cachoeira	Barco pesqueiro (com convés, convés parcial e sem convés)	Convés: 7 m Convés parcial: 9 a 11 m Sem convés: 3 a 7 m	<i>In natura</i>	60
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m	Gelo	30
	Ponta do Bom Jesus	Barco pesqueiro	11 m	<i>In natura</i>	5
		Canoa motorizada	4 m	Gelo	10
	Monte Alegre	Barco pesqueiro	de 9 a 12 m	<i>In natura</i>	10
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m	Gelo	5
	Santa Maria da Barreta	Barco pesqueiro	de 9 a 12 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m	Gelo	*
	Boa Vista	Barco pesqueiro	de 8 a 11 m	<i>In natura</i>	30
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m	Gelo	57
	Aê	*	*	<i>In natura</i> Gelo	*
	Alto Camapu	*	*	<i>In natura</i> Gelo	*
Alto Pereru	*	*	<i>In natura</i> Gelo	*	

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
São Caetano de Odivelas (PA)	Camaou-miri	*	*	<i>In natura</i> Gelo	*
	Espanha	*	*	<i>In natura</i> Gelo	*
	Itapepoca	*	*	<i>In natura</i> Gelo	*
	Mureré	*	*	<i>In natura</i> Gelo	*
	Pereru de Fátima	*	*	<i>In natura</i> Gelo	*
	Vila Paraíso	*	*	<i>In natura</i> Gelo	*
Curuça (PA)	Sede do município	Barco pesqueiro	de 8 a 10 m	<i>In natura</i> Gelo	20
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		50
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Abade	Barco pesqueiro	de 5 a 15 m	<i>In natura</i> Gelo	200
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		50
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Curupé	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	3
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		20
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Murajá	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	2
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Beira-mar	Cano motorizada	de 3 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo	20
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Muriá	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	2
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Curuça (PA)	Cumeré	Cano motorizada	de 3 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo	5
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Arapiranga	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	3
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Araquaim	Cano motorizada	de 3 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo	10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Caratateua	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	5
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		20
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Ponta de Ramos	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	5
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Lauro Sodré	Cano motorizada	de 3 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo	20
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Simoa	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	5
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Coqueiro	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	2
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		10
Canoa a remo		de 3 a 5 m			
Pindorama	Cano motorizada	de 3 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo	10	
	Canoa a remo	de 3 a 5 m			

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Curuça (PA)	Tucumateua	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	5
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Pacamorema	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	5
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		20
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Praia do Areuá	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	5
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		5
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Arrombado	Cano motorizada	de 3 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo	10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Marinteua	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	2
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		3
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Pedras Grandes	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	15
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Iriteua	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	5
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		10
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Mutucal	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	10
		Cano motorizada	de 3 a 5 m		15
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Curuça (PA)	Algodal de Fora	Cano motorizada	de 3 a 5 m	In natura Gelo	15
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
	Arapiranga de Fora	Barco pesqueiro	de 5 a 13 m		5
		Cano motorizada	de 3 a 5 m	In natura Gelo	5
		Canoa a remo	de 3 a 5 m		
Marapanim (PA)	Sede do município	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	30
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		200
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Araticum-mirim	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	5
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		150
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Bacuriteua	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	*
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		20
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Camará	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	15
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		150
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Crispim	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	*
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		4
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Guarajubal	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	5
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		100
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Marapanim (PA)	Itauaçu	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	2
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		40
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Juçateua	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	1
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		50
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Marudá	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	*
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		15
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Porto Alegre	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	10
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		40
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Recreio	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	10
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		40
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Retiro	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	*
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		30
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Sauá	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	*
		Cano motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		30
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Marapanim (PA)	Tamaruteua	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	20
		Canoa motorizada (rabeta)	de 4 a 7 m		100
		Canoa a remo	de 4 a 7 m		
	Vista Alegre	Barco pesqueiro	de 9 a 11 m	Gelo	20
Magalhães Barata (PA)	Sede do município	Canoa/Montaria	4 m	<i>In natura</i> Gelo	*
		Barco pesqueiro	de 6 a 9 m		6
		Canoa motorizada	de 3 a 7 m		110
	Algoalzinho	Canoa/Montaria	de 6 a 9 m	<i>In natura</i> Gelo	*
		Canoa motorizada	de 3 a 6 m		15
	Araúá	Canoa/Montaria	de 4 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	*
		Canoa motorizada	de 3 a 6 m		3
	Biteua	Canoa/Montaria	de 4 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	*
		Canoa motorizada	de 3 a 6 m		12
	Boa Vista	Canoa motorizada	de 4 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo	*
	Cafezal	Canoa/Montaria	de 4 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	15
		Barco pesqueiro	de 6 a 9 m		*
		Canoa motorizada	de 3 a 6 m		40
	Curuperé	Canoa/Montaria	de 4 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	*
		Canoa motorizada	de 3 a 6 m		10
	Fazendinha	Canoa/Montaria	de 4 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	*
		Canoa motorizada	de 3 a 6 m		40

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS						
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações	
Magalhães Barata (PA)	Herculino Bentes	Canoa/Montaria	de 4 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	*	
		Canoa motorizada	de 3 a 6 m		10	
	Nova Brasília	Canoa/Montaria	de 4 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo	3	
	Prainha	Canoa/Montaria	de 4 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	*	
		Barco pesqueiro	de 6 a 9 m		5	
		Canoa motorizada	de 3 a 6 m		30	
	Santo Antônio	Canoa/Montaria	de 4 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	*	
		Barco pesqueiro	de 6 a 9 m		2	
		Canoa motorizada	de 3 a 6 m		30	
	Maracanã (PA)	Sede do município	Barco pesqueiro	de 6 a 10 m	<i>In natura</i> Gelo	40
			Canoa	de 4 a 6 m		200
		Bom Jesus	Canoa	de 3 a 5 m	<i>In natura</i> Gelo	2
Vilha do Penha		Barco pesqueiro	de 3 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	36	
		Canoa	de 7 a 13 m		*	
40 do Mocooca		Barco pesqueiro	de 7 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	10	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	
Curuazinho		Barco pesqueiro	de 3 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	10	
		Canoa	de 7 a 13 m		*	
Algadoal		Barco pesqueiro	de 3 a 7 m	<i>In natura</i> Gelo	15	
		Canoa	de 7 a 13 m		*	
São Tomé		Canoa	de 3 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	5	
Itacuruçá		Canoa	de 3 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	*	

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Maracanã (PA)	Tatuatua	Canoa	de 3 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	10
	Vila do Mota	Canoa	de 3 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	10
	Nazaré do Seco	Canoa	de 3 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	*
	Suá Suá	Canoa	de 3 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	10
	Praia da Marieta	Canoa	de 3 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	5
	São João	Canoa	de 3 a 6 m	<i>In natura</i> Gelo	*
Salinópolis (PA)	Sede do município/ Porto Grande	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	Gelo	400
		Canoa	de 3 a 7 m		
	Caranazinho	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	<i>In natura</i>	5
		Canoa	de 3 a 7 m		15
	Derrubadinho	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa	de 3 a 7 m		15
	Ponte do Atalaia	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa	de 3 a 7 m		15
	Portinho	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa	de 3 a 7 m		*
	Praia do Atalaia	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa	de 3 a 7 m		*
	Santo Antônio do Urindeua	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa	de 3 a 7 m		*
	São Bento	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	<i>In natura</i>	*
		Canoa	de 3 a 7 m		*

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS						
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações	
Salinópolis (PA)	Vila de Cuiarana	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	Gelo	5	
		Canoa	de 3 a 7 m		20	
	Vila do Alto Pindorama	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	In natura	*	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	
	Vila do Coremas	Barco pesqueiro	de 8 a 12,5 m	In natura	*	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	
	São João de Pirabas (PA)	Sede do município	Barco pesqueiro	de 7 a 12 m	Gelo	200
			Canoa	de 3 a 7 m		
Boa Esperança		Barco pesqueiro	de 7 a 12 m	Gelo	*	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	
Boitento		Barco pesqueiro	de 7 a 12 m	Gelo	*	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	
Goiabal		Barco pesqueiro	de 7 a 12 m	Gelo	*	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	
Inajá		Barco pesqueiro	de 7 a 12 m	Gelo	*	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	
Japerica		Barco pesqueiro	de 7 a 12 m	Gelo	*	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	
Laranjal		Barco pesqueiro	de 7 a 12 m	Gelo	*	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	
Pariquis		Barco pesqueiro	de 7 a 12 m	Gelo	*	
		Canoa	de 3 a 7 m		*	

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
São João de Pirabas (PA)	Patauá	Barco pesqueiro	de 7 a 12 m	Gelo	*
		Canoa	de 3 a 7 m		*
Bragança (PA)	Ajuruteua	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Aracajó	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Aracajózinho	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Bacuriteua	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
		Barco de grande porte motorizado	de 10 a 12 m		*
	Camutá	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Caneta	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Castelo	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Emborooca	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Bragança (PA)	São Domingos	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Sede de Bragança	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
		Barco de grande porte motorizado	de 10 a 12 m		*
	Taquandeuá	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Vila do Lucas	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Vila do Treme	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Aldeia	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Riozinho	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Vila Sinha	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*
	Vila que Era	Bote ou Caíco	de 3 a 6 m	Gelo	*
		Barco de pequeno e médio porte, motorizados	de 3 a 9 m		*

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Augusto Corrêa (PA)	Sede do município	Poco poco	de 6 a 10 m	Gelo	284
		Barco médio e grande motorizado	de 11 a 14 m		
	Araí	Poco poco	de 6 a 10 m	Gelo	86 (incluindo a sede do município)
		Barco médio motorizado	de 11 a 12 m		
	Porto do Tijó	Poco poco	de 6 a 10 m	Gelo	
		Barco médio motorizado	de 11 a 12 m		
	Nova Olinda	Poco poco	de 6 a 10 m	Gelo	
		Barco médio motorizado	de 11 a 12 m		
	Ponta do Campo	Poco poco	de 6 a 10 m	Gelo	
		Barco médio motorizado	de 11 a 12 m		
	Aturiaí	Poco poco	de 6 a 10 m	Gelo	
		Barco médio motorizado	de 11 a 12 m		
	Ilha das Pedras	Poco poco	de 6 a 10 m	Gelo	
		Barco médio motorizado	de 11 a 12 m		
	Perimirim	Poco poco	de 6 a 10 m	Gelo	
		Barco médio motorizado	de 11 a 12 m		
	Ponta do Urimajó	Poco poco	de 6 a 10 m	Gelo	
		Barco médio motorizado	de 11 a 12 m		
Caratateua	*	*	Gelo	*	
Coroa Comprida	*	*	Gelo	*	
Raposa (MA)	Araçagy	Biana	de 7 a 8 m	<i>In natura</i> Gelo	*
		Barco de fibra	de 7 a 11 m		*

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Raposa (MA)	Porto de Raposa	Canoa	até 6 m	<i>In natura</i> Gelo	100
		Biana	de 7 a 8 m		50
		Barco de fibra	de 7 a 13 m	<i>In natura</i> Gelo	35
	Porto do Braga	Canoa	até 6 m		100
		Biana	de 7 a 8 m	<i>In natura</i> Gelo	50
		Barco de fibra	de 7 a 16 m		35
	Vila Lacy	Biana	até 6 m	<i>In natura</i> Gelo	4
		Barco de fibra	de 7 a 8 m		2
Barreirinhas (MA)	Sede do município	Casco/casquinho	de 3 a 5 m	Gelo	420 (total das comunidades)
		Biana pequena e média	de 4 a 7,5 m ou 9 m		
		Barco	de 10 a 12 m		
	Atins	Casco/casquinho	de 3 a 5 m	Gelo	
		Biana pequena e média	de 4 a 7,5 m ou 9 m		
	Bar da Hora	Casco/casquinho	de 3 a 5 m	Gelo	
		Biana pequena e média	de 4 a 7,5 m ou 9 m		
		Barco	de 10 a 12 m		
	Caburé	Casco/casquinho	de 3 a 5 m	Gelo	
		Biana pequena e média	de 4 a 7,5 m ou 9 m		
		Barco	de 10 a 12 m		
	Mandacaru	Casco/casquinho	de 3 a 5 m	Gelo	
Biana pequena e média		de 4 a 7,5 m ou 9 m			
Barco		de 10 a 12 m			

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Luís Correia (PI)	Sede do município	Canoa a remo e motorizada	de 3 a 5 m	Gelo	*
		Bote ou canoa bastardo	de 9 a 11 m		*
		Barco/Lancha	de 9 a 12 m		*
	Arrombado	*	*	Gelo	*
	Carnaubinha	*	*	Gelo	*
	Coqueiro	*	*	Gelo	*
	Macapá	*	*	Gelo	*
Acarau (CE)	Sede do município	Catraia	*	Gelo	*
		Barco pesqueiro	de 10 a 12 m		*
		Bote	de 10 a 12 m		*
		Canoa motorizada	até 10 m		*
		Canoa biana	até 7,5 m		*
	Espraiado	Barco pesqueiro	de 10 a 12 m	Gelo	*
		Canoa biana	até 7,5 m		*
	Volta do Rio	Canoa biana	até 7,5 m	<i>In natura</i> Gelo	*
	Ilha dos Coqueiros	Canoa motorizada	até 10 m	Gelo	*
		Canoa biana	até 7,5 m		*
	Curral Velho	Canoa motorizada	até 10 m	Gelo	*
		Canoa biana	até 7,5 m		*
	Aranaú	Canoa motorizada	até 10 m	Gelo	*
		Canoa biana	até 7,5 m		*

TIPOS DE EMBARCAÇÕES E CARACTERÍSTICAS					
Município	Comunidade	Tipo de Embarcação	Tamanho (comprimento)	Métodos de conservação	Nº estimado de embarcações
Itarema (CE)	Almofala	Catraia	de 2 a 3 m	Gelo	*
		Jangada	de 6 a 8 m		*
	Ilha do Guajirú	Canoa biana	de 6 a 8 m	Gelo	*
		Lancha e barco	de 8 a 12 m		*
	Porto do Barco	Canoa biana	de 6 a 8 m	Gelo	*
		Lancha e barco	de 8 a 12 m		*
	Torrões	Canoa biana	de 6 a 8 m	Gelo	*
		Lancha e barco	de 8 a 12 m		*

\* Informações não disponíveis.

\*\* Informação disponibilizada apenas por município, não relacionada às informações apresentadas a cada comunidade específica.

\*\*\* Não caracterizado nas fontes consultadas o tipo específico de barco e/ou Canoa.

Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.

Conforme verificado no **Quadro II.4.3-7** apresentado anteriormente, as comunidades, em geral, utilizam pelo menos dois tipos distintos de embarcações: o barco pesqueiro e a canoa (a remo ou motorizada).

Em relação ao tamanho das embarcações, observa-se ampla variedade, desde embarcações no estilo catraia, com dois metros de comprimento, até barcos com até 20 metros de comprimento. Destacam-se, no entanto, as canoas com até sete metros e os barcos motorizados com até 12 metros de comprimento, que constituem a frota pesqueira artesanal na maior parte dos municípios.

Quanto aos métodos de conservação do pescado existentes nas embarcações, prevalece o gelo em caixas de isopor no caso das embarcações de pequeno porte e em urnas nas embarcações maiores (acima de 12 metros), enquanto algumas embarcações mantêm o pescado *in natura*. Há, ainda, a ocorrência de utilização de salga, embora em menor escala.

Em relação às artes de pesca, foram identificados diversos petrechos diferentes, sendo os mais recorrentes: rede de emalhar; rede de arrasto; tarrafa; espinhel de fundo; matapi; arpão e zagaia.

No **Quadro II.4.3-8** é apresentada uma breve caracterização das principais artes de pesca identificadas, assim como as espécies-alvo capturadas por cada tipo.

**Quadro II.4.3-8** *Principais Artes de Pesca identificadas na Área de Estudo e Espécies-Alvo\**

ARTES DE PESCA IDENTIFICADAS E ESPÉCIES-ALVO		
Arte de Pesca	Características	Espécies-alvo
Rede de emalhar (douradeira, tainheira e serreira)	Redes feitas de panagem retangular, com comprimento de 100 a 4.500 m e altura de 1 a 3 metros. O tamanho da malha e a denominação dependem da espécie-alvo, variando de 25 a 75 mm entre nós opostos. As douradeiras e serreiras apresentam 70 mm entre nós opostos, enquanto a tainheira 45 mm.	Dourada, bagre, pescada, piramutaba, tainha, corvina, uritinga, sarda, pescada amarela.
Rede de arrasto (camaroeira)	Redes feitas de panagem retangular, com comprimento de 5 a 10 metros, até 2,5 m de altura e malha de 10 a 15 mm entre nós opostos.	Camarão regional.
Tarrafa	Rede de forma cônica, com altura de 2 a 3 metros, sendo que o tamanho da malha depende do recurso-alvo, variando de 10 a 15 mm (camarão) e 20 a 30 mm (peixes) entre nós opostos.	Camarão regional, acari, anujá, traíra, aracu, tamoatá, apaiari, etc.
Espinhel de fundo	Linhas com até 800 anzóis, sendo que o tamanho varia do nº 2 ao 7.	Filhote, dourada, bagre e gurijuba.
Matapi	Armadilhas tipo covos, em formato cilíndrico, produzidas com talas de palmeiras regionais.	Camarão regional e camarão pitu.
Arpão	Petrecho constituído por uma haste de madeira leve com uma lança de ferro pontiaguda em uma das extremidades. Utilizado para a captura de peixes de grande porte em águas continentais.	Pirarucu e arraia.
Zagaia	Petrecho constituído de uma haste de madeira leve com uma lança de ferro com 2 a 3 pontas em uma das extremidades. Utilizado para a captura de peixes de pequeno e médio porte em águas continentais.	Tucunaré, aruanã, aracu, pescada, traíra e arraia.

\*Outras formas e denominações de Artes de Pesca também foram identificadas. No entanto, não estavam disponíveis informações referentes à sua descrição e espécie-alvo adequadas. As artes identificadas foram: Tarrafa de fundo; Linha de mão; Cacuri; Caniço; Escora de fundo poitada; Rede de espicho; Rede de bubuia; Rede caçoeira; Rede malhadeira/ Malhadeira; Rede de nylon; Rede de plástico; Pescadeira/Rede pescadeira; Rede fina; Rede de lance; Gancho/Braceamento; Puça; Caiqueira/Rede caiqueira; Cerco de praia/Rede de cerco de praia; Anzol; Anzol rapadelão; Luva e gancho; Tapagem/Rede de tapagem; Camaroneiro; Fina e Sabujeira; Covo/Manzuá; Manzuá para peixe; Manzuá para lagosta; Boia; Pargueia/ Espinhel vertical tipo pargueia e Rede cambeba/biquara.  
Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.

Nas Figuras II.4.3-7; II.4.3-8; II.4.3-9; II.4.3-10; II.4.3-11; II.4.3-12 e II.4.3-13, adiante, são exemplificados alguns tipos de arte de pesca descritos no Quadro II.4.3-8.



*Figura II.4.3-7 Rede de emalhar. Fonte: BP, TOTAL, QGEP & HABTEC MOTT MACDONALD. IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.*



*Figura II.4.3-8 Rede de arrasto. Fonte: BP, TOTAL, QGEP & HABTEC MOTT MACDONALD. IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.*



Figura II.4.3-9 Tarrafa. Fonte: *Textil Sauter*  
<<http://www.textilsauter.com.br/tarrafas-monofilamento-de-nylon-e-multifilamento.html>> Acessado em 05 de abril de 2016.



Figura II.4.3-10 Espinhel de fundo. Fonte: *BP, TOTAL, QGEP & HABTEC MOTT MACDONALD. IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.*



Figura II.4.3-11 Matapi. Fonte: Instituto Peabiru <  
[http://peabiru.org.br/2013/04/30/marajo-viva-pesca-projeto-estimula-acordos-de-pesca-  
artesanal-em-curralinho/dsc07522/](http://peabiru.org.br/2013/04/30/marajo-viva-pesca-projeto-estimula-acordos-de-pesca-artesanal-em-curralinho/dsc07522/)> Acessado em 05 de abril de 2016.



Figura II.4.3-12 Arpão. Fonte: BP, TOTAL, QGEP &  
HABTEC MOTT MACDONALD. IEPA; FAPEAP; AECOM;  
HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP.  
Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do  
Amazonas, 2015.



*Figura II.4.3-13 Zagaia. Fonte: BP, TOTAL, QGEP & HABTEC MOTT MACDONALD. IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.*

No **Quadro II.4.3-9**, a seguir, são apresentadas as artes de pesca e os principais recursos explorados, por município e por comunidade da AE.

**Quadro II.4.3-9 Artes de pesca e principais recursos explorados**

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
Santana (AP)	Sede do município	Rede de emalhar Espinhel	Águas continentais: pacu, aracú, pirapitinga e tambaqui. Costa: dourada, filhote, bagre, pescada branca, gurijuba, pescada amarela, corvina, cação, bandeirado, piramutaba, pescada gó, pirapema, arraia, sarda, sardinha, uritinga, pirapitinga.
Soure (PA)	Vila do Pesqueiro	Tarrafa Escora de fundo poitada Rede de espicho Rede de bubuia	Pratiqueira, dourada, pescada amarela, bagre, piaba, xaréu, sarda, camarão branco, bagre, pescada branca e peixe pedra (coró)
	Cajuúna	Tarrafa Rede caçoiera Linha de mão	Pratiqueira, dourada, pescada amarela, bagre, piaba, xaréu, sarda, pescada gó

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
Soure (PA)	Céu	Tarrafa Rede caçoeira Linha de mão Rede malhadeira	Pratiqueira, dourada, pescada amarela, bagre, piaba, xaréu, sarda e pescada gó.
	Sede do município	Rede malhadeira Rede de nylon Rede caçoeira Gancho/braceamento	Piaba, dourada, corvina, filhote, sarda, xaréu, gurijuba, arraia, pescada amarela, pescada branca, bagre, dourado, bandeirado, pratiqueira, tainha, camarão, tamutá, cachorro-de-padre, apaiari e tucunaré.
	Praia da Barra Velha	Tarrafa Rede malhadeira Linha de mão	Pratiqueira, bagre e pescada gó.
	Turé, Cambé, Praia da Invereira, Camburupí, Arauna e Ponta Fina	Tarrafa Rede malhadeira Linha de mão	Pratiqueira, bagre e pescada gó.
Salvaterra (PA)	**	Matapi Rede de emalhe Espinhel	Camarão, caranguejo, pratiqueira, coró, tainha, piramutaba, piá, pescada branca, cangatá, pacú, bacú, caramujo, turú, mexilhão, bagre, pescada amarela, dourado, piaba, cangatá, filhote, gurijuba, xaréu, uritinga, pescada gó, serra, piaba, bandeirado e piranha.
Cachoeira do Arari (PA)	**	Matapi Rede de emalhe Espinhel	Camarão, dourado, pescada branca, piramutaba, sarda, mapará, bagre, filhote, pescada, amarela, xaréu e arraia.
Barcarena (PA)	**	Matapi Rede de emalhe Espinhel	Camarão, pescada branca, pescada amarela, dourado, filhote, sarda, piaba, mapará, mandi.
Belém (PA)	Icoaraci	Rede de emalhe (douradeira, fina e gozeira)	Dourado, piaba, sarda, bagre, corvina, pescada branca, pescada amarela, pescada gó e bagre.
	Outeiro	*	*
	Mosqueiro	Rede de emalhe (douradeira, fina e gozeira)	Dourado, piaba, sarda, bagre, corvina, pescada branca, pescada amarela, pescada gó e bagre.
	Jutuba, Ipiranga, Ilha das Onças e Tijuba.	Rede de emalhar (fina)	Gó, dourado, camarão e peixes de água doce no inverno.
Santo Antônio do Tauá (PA)	**	Matapi Espinhel Rede de emalhe Puça Tapagem de igarapé	Camarão, siri, caranguejo, bacú, bagre, gurijuba, pescada amarela, pescada branca, piramutaba, sarda, siri.
Colares (PA)	**	Matapi Espinhel Rede de emalhe Puça Arrasto de praia	Camarão, caranguejo, turú, bacú, bagre, dourado, filhote, gurijuba, pescada amarela, pescada branca, piramutaba, sarda, arraia e bandeirado.
Vigia (PA)	Catuaba, Castanheira,	Rede de emalhar (serreira) Rede pescadeira	Pescada amarela, gurijuba, urisia, camurim, dourada, pirapema, piramutaba, pratiqueira,

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
	Jardim da Barreta/Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta, Curuçazinho	Anzol Puça Espinhel	uritinga, uricica, serra, anchova , pratiuro, guarajuba e bonito.
	Porto Sal, Itaopá, Guajará, Tereua e Juarateua, Santa Luzia, Jardim, Santa Maria Guaretã	*	*
São Caetano de Odivelas (PA)	Sede do município	Rede serreira Rede caiqueira Rede malhadeira	Pescada amarela, anchova, xaréu, caíca, tainha, serra, pratiqueira, gurijuba, camorim e dourada.
	São Miguel	Rede caiqueira Rede cerco de praia Curral de fuzarca Rede poitada	Tainha, bagre, pratiqueira, uritinga, bandeirado e gurijuba.
	São João de Ramos	Rede caiqueiqueira Rede cerco de praia Curral de fuzarca Rede poitada	Tainha, bagre, pratiqueira, uritinga, bandeirado e gurijuba.
	Porto Cachoeira	Rede serreira Rede caiqueira Rede malhadeira	Pescada amarela, anchova, xaréu, caíca, tainha, serra, pratiqueira, gurijuba, camorim e dourada.
	Porto do Bom Jesus	Rede deriva Espinhel Rede emalheiro	Bagre, uritinga, gurijuba, piaba, dourada, bandeirada, pescada amarela e pescada branca.
	Monto Alegre	Rede deriva	Pescada amarela, corvina, gurijuba, bagre, uritinga e camorim.
	Santa Maria da Barreta	Rede deriva	Pescada amarela, corvina, gurijuba, bagre, uritinga e camorim.
	Boa Vista	Rede de emalhe Rede deriva	Pescada amarela, bagre, dourada e gurijuba.
	Aê	Caiqueira Pratiqueira Cerco de praia Curral de fuzarca Poitada	Tainha, Bagre, Pratiqueira, Uritinga, Bandeirado, Gurijuba.
	Alto Camapu	Rede caiqueira Rede pratiqueira Rede de cerco de praia Curral de fuzarca Rede poitada	Tainha, Bagre, Pratiqueira, Uritinga, Bandeirado, Gurijuba.

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
São Caetano de Odíveas (PA)	Alto Pereru	Rede caiqueira Rede pratiqueira Rede de cerco de praia Curral de fuzarca Rede poitada	Tainha, Bagre, Pratiqueira, Uritinga, Bandeirado, Gurijuba.
	Camaou-miri, Espanha, Itapepoca, Mureré, Pereru de Fátima, Vila Paraíso	Rede caiqueira Rede pratiqueira Rede de cerco de praia Curral de fuzarca Rede poitada	Tainha, Bagre, Pratiqueira, Uritinga, Bandeirado, Gurijuba.
Curuçá (PA)	Sede do município e Abade	Curral Rede grossa Linha de mão Rede de tapagem Tarrafa Rede caiqueira Rede gozeira Espinhel horizontal Linha de mão Rede serreira	Bagre, camorim, uritinga, uricica, pacamão, piaba, tainha, peixe pedra, xaréu, arraia, gurijuba, corvina, pescada amarela, dourada, pescada gó, caíca, cambéua, bragalhão, bandeirado, cação, serra, anchova e cavala.
	Curuperé, Murajá, Beiramar, Muriá, Cumeré, Arapiranga, Araquim, Caratateua, Ponta de Ramos, Lauro Sodré, Simoa, Coqueiro, Pindorama, Tucumateua, Pacamorema, Praia do Areruá, Arrombado, Marintea, Iririteua, Algodal de Fora, Arapiranga de Fora	Curral Rede grossa Linha de mão Rede de tapagem Tarrafa Rede caiqueira Rede gozeira	Bagre, camorim, uritinga, uricica, pacamão, piaba, tainha, peixe pedra, xaréu, arraia, gurijuba, corvina, piaba, pescada amarela, dourada, pescada gó e caíca.

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
Curuçá (PA)	Pedras Grandes, Mutucal	Curral Rede grossa Linha de mão Rede de tapagem Tarrafa Rede caiqueira Rede gozeira Espinhel horizontal Linha de mão Rede serreira	Bagre, camorim, uritinga, uricica, pacamão, piaba, tainha, peixe pedra, xaréu, arraia, gurijuba, corvina, pescada amarela, dourada, pescada gó, caíca, cambeua, bragalhão, bandeirado, cação, serra, anchova e cavala.
Marapanim (PA)	Sede do município	Zangaria Curral Rede de emalhe (caiqueira, douradeira e serreira)	Bodó, tainha, sajuba, bagre, camarão, uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova e xaréu.
	Araticum-mirim, Bacuriteua,	Rede de emalhe (serreira, malhadeira e gozeira) Linha de mão	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova e xaréu.
	Camará	Rede de emalhe	Pratiqueira, sajuba, tamatarana, corvina e anchova.
	Crispim	Rede de emalhe Linha de mão Tarrafa	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova e xaréu.
	Guarajubal, Ituaçu, Juçateua, Marudá, Porto Alegre, Recreio, Retiro, Sauá, Tamaruteua e Vista Alegre	Rede de emalhe (serreira, douradeira e malhadeira)	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova e xaréu.
Magalhães Barata (PA)	Sede do município	Rede de plástico Rede nylon Espinhel Linha de mão Tarrafa Curral Caçoeira de beira Rede serreira Rede gozeira Rede pratiqueira	Pratiqueira, anchova, gurijuba, pescada amarela, bandeirado, corvina, cabeuá, cangatá, bagre, piramutaba, dourada, pratiqueira, tainha, anchova, pescada gó, pescada, gurijuba, bandeirado, uritinga, uricica amarela e branca, xaréu, pacamão, bandeirado, bagre, corvina, mero, camorim e peixe pedra.
	Algadoalzinho, Arauá, Biteua, Curuperé, Herculino Bentes, Nova Brasília	Rede de plástico Rede nylon Espinhel Linha de mão Tarrafa Curral Caçoeira de beira	Bagre, uritinga, pescada branca e camorim.
	Boa Vista	Curral tipo coração Linha de mão Tarrafa Redes de emalhe	Pescada amarela, bragalhão, corvina, camorim, xaréu, arraia, tainha, pescada gó, uritinga, bagre e gurijuba.

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
	Cafezal	Espinhel Linha de mão Rede de emalhe Serreira Pescadeira Pratiqueira Malhadeira Gozeira	Gurijuba, pescada amarela, arraia, corvina, uritinga, bragalhão, mero, corvina, pescada branca, sarda, bandeirado, serra, dourada e pescada gó.
	Prainha, Santo Antônio	Espinhel Linha de mão Rede de emalhe Serreira Pescadeira Pratiqueira Malhadeira Gozeira	Gurijuba, pescada amarela, arraia, corvina, uritinga, bragalhão, mero, corvina, pescada branca, sarda, bandeirado, serra, dourada e pescada gó.
Maracanã (PA)	Sede do município	Rede serreira Rede gozeira Espinhel Rede boiada Anzol rapadelão Rede caiqueira Rede malhadeira	Gurijuba, xaréu, uritinga, pescada amarela, arraia, serra, corvina, tinbiro, caranjuba, cururuca, peixe-pedra, bandeirado, pescada gó, corvina, cavala, anchova, bonito, pratiqueira, canguiro, cioba e cação. Raramente: tubarão branco, bijupirá, cação lixa, caica e brasileiro.
	Bom Jesus	Linha de mão Espinhel Rede de nylon	Dourada, gurijuba, bagre, arraia e pescada amarela.
	Vila do Penha, 40 do Mocooca, Curuçazinho, Algodoal,	Espinhel Rede serreira Rede de emalhe e espinhel Linha de mão Tarrafa de fundo	Corvina, pescada amarela, pescada branca, arraia, cangatá, gurijuba, peixe pedra, bandeirado, pacamão, uritinga, cambeu, bagre, cação e pescada gó, serra, dourada, xaréu e anchova, bagre, pescadinha e pratiqueira.
	São Tomé, Itacuruçá, Tatuatua, Vila do Mota, Nazaré do Seco, Suá Suá, Praia da Marieta, São João	Espinhel Rede de emalhe Linha de mão Tarrafa Curral	Cação, gurijuba, uritinga, corvina, bandeirado, cangatá, pescada amarela, raia e pescada gó.
Salinópolis (PA)	Sede do município/ Porto Grande	Rede serreira, pescadeira e douradeira Espinhel Linha de mão	Serra, corvina, bandeirado, corvina, cação, bagre, areacó, cavala, pargo, xaréu, corvina, gurijuba, cação, pescada branca, corvina, pescada amarela, uritinga, gurijuba, cação, corvina, uritinga, gurijuba, anchova, peixe pedra, bandeirado, tainha e pescada gó, pescada amarelada e corvina.
	Caranazinho, Ponte do Atalaia, Portinho, Praia do Atalaia, Santo Antônio do Urindeua, São Bento	Curral Linha de mão	Pescada gó, bagre, xaréu, bandeirado, uritinga, bandeirado, corvina e camurim.

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
Salinópolis (PA)	Derrubadinho	Curral	Pescada gó, bagre, xaréu, bandeirado, uritinga, bandeirado, corvina e camurim.
	Vila de Cuiarana	Rede fina Espinhel Anzol Linha de mão Rede de emalhe Curral	Pescada amarelada, corvina, uritinga, gurijuba, bandeirado, serra, cavala, pescada gó, bagre, peixe pedra e corvina.
	Vila do Alto Pindorama, Vila do Coremas	Curral Linha de mão	Pescada gó, bagre, xaréu, bandeirado, uritinga, bandeirado, corvina e camurim.
São João de Pirabas (PA)	Sede do município	Rede serreira Espinhel Linha de mão Curral	Cavala, bijupirá, bacero, pirapema, xaréu, pargo, cioba, galo, cavala, gurijuba, serra, corvina, xaréu, bandeirado, bratiura, cação, bonito, pescada amarela, pescada branca, Guaiuba, pargo, pirapema, uritinga, cangata, arraia; curral: pescada gó, camurim, bagre, corvina e pescada.
	Boa Esperança, Boitento, Inajá, Japerica, Laranjal, Patauá	Rede boiada Espinhel	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, gó, pescadinha, xaréu, pescada, corvina e bandeirado.
	Goibal	*	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, pescada gó, e pescadinha.
	Pariquis	*	Xaréu, pescada, corvina e bandeirado.
Bragança (PA)	Ajuruteua, Aracajó, Aracajózinho, Camutá, Caneta, Castelo, Emborooca, São Domingos, Sede de Bragança, Taquandeuá, Vila do Treme, Aldeia, Riozinho, Vilha Sinha, Vila que Era	Boia Linha de mão Rede de emalhe Rede de lance Tapagem Tarrafa	Traíra, sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia, camarão-branco, camarão-sete-barbas, camarão-rosa, camurim, mero, pacamão, pescada-branca, tainha, uricica, sajuba e uritinga.
	Bacuriteua	Boia Curral Covo/ Manzuá Linha de mão Redes de emalhe Rede de lance Tapagem Tarrafa	Traíra, pescada, pescada gó, bagre, corvina, bandeirado, peixe-pedra, tubarão, serra, uritinga, camurim, pargo, serra, lagostas, sajuba, tainha, dourada, raia, pescada amarela, ariacó, cavala e bonito, bijupirá, garoupa, sarda, gurijuba, pirapema, cação, raia, camarão-branco, camarão-sete-barbas, camarão-rosa, pacamão pescada-branca, tainha e uricica.

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
Augusto Corrêa (PA)	Sede do município	Linha de mão Rede de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoieira) Serreira Pescadeira Espinhel (pargueira e covos)	Serra, timbiro, cavala e pescada-amarela, gurijuba, bandeirado e bagre, lagosta, ariacó e bonito.
	Araí, Ilha das Pedras, Nova Olinda,	Linha de mão Rede de emalhe (serreira e pescadeira) Serreira Espinhel (pargueira e covos)	Serra, timbiro, cavala e pescada amarela, gurijuba, bandeirado, bagre, lagosta, ariacó, bonito e pargo.
	Aturiaí	Linha de mão Rede de emalhe (gozeira, lance, caiqueira e caçoieira) Serreira Pescadeira Espinhel (pargueira e covos) Covo/ Manzuá	Serra, timbiro, cavala e pescada amarela, gurijuba, bandeirado, bagre, lagosta, ariacó, bonito e pargo.
	Caratateua, Coroa Comprida	Covo/Manzuá Tarrafa Tapagem Rede de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoieira) Pargueira e Bicicleta	Pargo, serra, lagosta, tainha, pescada gó, bagre, camurim, mero, pacamão, pescada-branca, uricica, camarão-branco, camarão-sete-barbas; camarão-rosa, caíco (tainha pequena), lagosta, cioba e cações.
	Perimirim, Porto do Campo, Ponta do Urumajó	Linha de mão Rede de emalhe (gozeira, lance, caiqueira e caçoieira) Serreira Pescadeira Espinhel (pargueira e covos)	Serra, timbiro, cavala, pescada-amarela, gurijuba, bandeirado, bagre, lagosta, ariacó e bonito.
Raposa (MA)	Araçagy, Porto de Braga	Espinhel Pargueira Rede de emalhar (gozeira, caçoieira, malhadeira, milhão, serreia, tainheira, pituzeira) Tarrafa	Brage, cações, pargo, pescada gó, robalo, corvina, pescada amarela, serra, bagre e tainha.
	Porto de Raposa, Vila Lacy	Espinhel Pargueira Rede de emalhar (gozeira, caçoieira, malhadeira, milhão, serreia, tainheira, pituzeira) Tarrafa	Bagre, cações, pargo, lagosta, pescada gó, robalo e corvina, pescada amarela e tainha.

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
Barreirinhas (MA)	Sede do município	Rede (gozeira, serreira, pescadeira) Espinhel Linha de mão Tarrafa Rede de arrasto	Bonito, serra, bagre, cação, cavala, camurim, corvina, pescada gó, camurupim, tainha e sardinha
	Atins, Bar da Hora	Rede (gozeira, serreira, pescadeira) Linha de mão Tarrafa	Tainha, sardinha, serra, cavala e pescada gó.
	Caburé	Rede (gozeira) Linha de mão Tarrafa	Pescada, serra, peixe pedra, galo, tibi-ro, camurim, xaréu, curvina, arraia, tainha, bonito, bagre e camarão.
	Mandacaru	Rede (gozeira, serreira, pescadeira) Espinhel Linha de mão Tarrafa Rede de arrasto	Bagre, corvina, serra, bonito, pargo, cação, cavala, guaiúba, garopa, pescada-amarela e camarão.
Luís Correia (PI)	Sede do município	Linha de mão Espinhel (pargueira) Manzuá Manzoá para peixe Rede de arrasto	Pargo, ariacó, biquara, garoupa carapitanga, caranha, sirigado, bijupirá, arraia, cação, lagosta, ariacó, camarão piticaia e camarão rosa.
	Arrombado, Carnaubinha, Coqueiro, Macapá	Linha de mão Rede de emalhe	Pargo, ariacó, biquara, garoupa carapitanga, caranha, sirigado, bijupirá, arraia e cação.
Acarau (CE)	Sede do município	Curral Linha de mão Tarrafa Rede de cambeba/biquara Manzuá para peixe Espinhal vertical e horizontal Rede de espera Rede caçoiera Manzoá para Lagosta	Tainha, sardinha, carapeba, cioba, arraia, xaréu (inverno), guaivira, espada, cambeba, biquara, cioba, cambumba (biquara branca), barbudo, morador (tipo de cioba), olhão, pargo, serigado, bijupirá, cação, arraia, bonito, cangatá, bandeirado, guarajuba, serra, cavala, atuns e lagosta.
	Espraiado	Linha de mão Tarrafa Rede cambeba/biquara Manzoá para peixe	Cambeba, biquara, cioba, cambumba (biquara branca), barbudo, morador (tipo de cioba), camurupim, olhão e lagosta.
	Volta do Rio	Linha de mão	*
	Ilha dos Coqueiros, Curral Velho	Curral Linha de mão Tarrafa Rede cambeba/biquara Manzoá para peixe	Cambeba, biquara, cioba, cambumba (biquara branca), barbudo, morador (tipo de cioba), camurupim, olhão, tainha, sardinha, carapeba, cioba, arraia, xaréu (inverno), guaivira e espada.
	Aranaú	Manzuá para lagosta	Lagosta

ARTES DE PESCA E RECURSOS EXPLOTADOS			
Município	Comunidade	Arte de Pesca	Principais Recursos Explotados
Itarema (CE)	Almofala, Ilha do Guajirú, Porto do Barco, Torrões	Rede caçoeira Manzuá Linha de mão Pargueira	Lagosta, pargo, biquara, serigado, garoupa, ciopa, camurim, ariacó, bijupirá e dentão.

\*Informação não disponível nas bases de dados consultadas.

Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.

#### II.4.3.2.3 Caracterização da Infraestrutura da Cadeia Produtiva da Pesca

Neste item será caracterizada a infraestrutura da cadeia produtiva relacionada à atividade pesqueira, identificando a existência de:

- Locais de abastecimento de óleo diesel;
- Pontos de fabricação de gelo;
- Pontos de desembarque, beneficiamento, armazenamento e/ou comercialização de pescado;
- Locais para reparos e manutenção de embarcações pesqueiras.

As informações disponíveis por município e por comunidade nas fontes utilizadas para o preparo deste estudo foram consolidadas no **Quadro II.4.3-10**, adiante.

Quadro II.4.3-10 Caracterização da Infraestrutura da Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Santana (AP)	Sede do município	Área portuária de Santana e Igarapé da Fortaleza.	Há dois postos de combustível: Petrobras e Bremare.	Há quatro fábricas: Forte do Gelo, Pacífico, Polar e COOPESA.	Fábrica de Beneficiamento Amapá Pesqueira e Pacífico.	Mercado Municipal e Feira do Pescado	Estaleiros de pequeno porte localizados no Igarapé da Fortaleza e Bairro do Elesbão.
Soure (PA)	Sede (incluindo Tucumanduba e Barra Velha)	Há píeres e trapiches de madeira e de concreto ao longo da orla. Desembarque ocorre principalmente próximo ao Mercado Municipal. Há desembarque e embarque no Ver-o-Peso (Belém).	Há dois postos de abastecimento que atendem aos pescadores. Abastecimento também é realizado em Belém e Vigia.	Há uma fábrica de gelo que não atende adequadamente a demanda dos pescadores do município. Abastece-se em Salva Terra, Belém e Vigia.	Não há unidade de beneficiamento de pescado. Há, no entanto, evisceração a bordo das embarcações, bem como retirada, limpeza e secagem do grude da pescada amarela, guriuba e outros.	A comercialização é realizada para o balanceiro do Ver-o-Peso, atravessadores locais (comerciantes do Mercado Municipal) e em menor escala, para a Prefeitura.	Foi identificado um estaleiro na Sede. Contudo, a manutenção e os reparos das embarcações são realizados, em sua maioria, em estruturas informais, situadas próximas às áreas de embarque e desembarque.
	Vila do Pesqueiro, Cajuúna e Céu	Nas comunidades, o embarque e o desembarque são realizados na beira da praia. Também são realizadas atividades de embarque e desembarque na Sede e em Ver-o-Peso (Belém).	Não há postos de abastecimento nas comunidades, que obtêm combustível na Sede, em Belém ou Vigia.	Não há fábricas de gelo na comunidade. Utiliza-se estrutura na Sede, Salvaterra, Belém e Vigia.			Não há estaleiros. Os carpinteiros realizam suas atividades na beira da praia no domicílio do pescador.
	Turé, Cambé, Praia de Inverera, Camburupí, Araruna, Ponta fina	Não há estruturas de apoio para embarque e desembarque, que ocorrem em Igarapés e à beira de praia.	Não há postos de abastecimento nas comunidades. Contudo, as comunidades não utilizam combustível.	Não há fábrica de gelo. O gelo utilizado é fornecido por atravessador durante a safra da pratinheira. Em geral, o pescado é mantido <i>in natura</i> até o consumo familiar.	Não é realizado qualquer tipo de beneficiamento do pescado.	A maior parte da produção é destinada para a subsistência. Durante a safra da pratinheira há atuação de atravessadores.	Os reparos são realizados pelos próprios pescadores.
Salvaterra (PA)	*	Realizado em diversas localidades: Guajará, Praia da Sede, Trapiche privado do Frigorífero, Caldeirão, Belém, Prainha, Jubim, Monsarás, Guajará, Água Boa, Joanes, Foz do Rio.	Realizado no Posto da Sede e em Icoaraci.	Fornecido nas localidades de Soure, Caldeirão, Icoaraci, Vigia, Frigorífero Água Pesca São Francisco.	Frigorífero Água Pesca São Francisco	Frigorífero Água Pesca São Francisco; Rio São Lourenço; atravessadores locais; Belém.	Realizado por carpinteiros locais, no Rio Arari e na Prainha.
Cachoeira do Arari (PA)	*	Trapiche Público na sede, Trapiche Municipal de Retiro Grande, Trapiche Municipal de Retiro, Grande 2, Terminal Hidrofluvial, Trapiche de Embarque e Desembarque.	Posto da sede da cidade	Belém, Vigia, Soure, Cajueiro, Icoaraci, Mosqueiro, Caldeirão.	Nenhum	Icoaraci, Vigia, Belém, Mosqueiro, Salvaterra, atravessadores locais.	Abaetetuba, Sede e carpinteiros locais.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Abaetetuba (PA)	*	Trapiches na Beira Rio (Sede do município), Trapiches privados (Sede do município), Mercado de Peixe Municipal, Mercado de Peixe Municipal, Belém, Vigia.	Posto PDV, Posto Milena Amaral III, Posto Macedão, Posto Conceição, Posto de Combustível, Posto Milena Amaral IV, Belém, Vigia.	Fábrica de Gelo, Fábrica de Gelo Fripal, Belém, Vigia	Nenhum	Mercado de Peixe Municipal, Mercado Misto, Feira Livre, Belém (Ver-o-Peso), Praia da Vila do Bejo	3 estaleiros, e carpinteiros locais
Barcarena (PA)	*	Trapiche Vila do Conde, Trapiche Público de Barcarena, Terminal Hidrofluvial, Belém, Vigia, Icoaraci	Posto Sede Municipal, Posto informal no Igarapé Dendem, Soure, Vigia.	Fábrica de Gelo na Sede Municipal, Soure, Vigia.	Nenhum	Mercado de Peixe Municipal, Cooperativa COOPESCONDE, "Ponto do correio" em Vila do Conde,	Estaleiro Artesanal, Ilha das Onças, Igarapé do Ipi, Igarapé Dendem, Carpinteiros locais, "Ponto da rua" em Vila do Conde, Atravessadores locais.
Belém (PA)	Icoaraci	Possui trapiche de madeira para embarque e desembarque de pescado	Ocorre na mesma comunidade ou em Belém	Ocorre na mesma comunidade ou no Mercado Ver-o-Peso	Beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	Na comunidade com atravessadores, comunidade local ou Mercado Ver-o-Peso	Em Icoaraci ou em Belém
	Outeiro	Possui trapiche de concreto e pavimentação, privado. O desembarque também é realizado à beira de rio.	Há um posto de abastecimento na comunidade de Outeiro. O combustível também é adquirido de balsas flutuantes de origem difusa.	Três fábricas de gelo privadas.		O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional.	Pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem.
	Mosqueiro	Trapiche de madeira e desembarque feito à beira de praia.				Estaleiros locais para construção e manutenção.	
	Jutuba	Possui estrutura de madeira, sem pavimentação. O desembarque também é realizado à beira de praia.	Combustível adquirido na Comunidade de Outeiro.	Gelo adquirido na comunidade de Outeiro.		O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional. Também é comercializado diretamente para população lcal.	Pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem.
	Ipiranga						
	Ilha das Onças						
	Tijuba						
Santo Antônio do Tauá (PA)	*	Trapiche Público da Vila do Espírito Santo do Tauá, Trapiche Municipal de São Raimundo dos Borralhos.	Vila do Espírito Santo do Tauá, Vigia, Belém	Belém, Vigia, Otero	Nenhum	Atravessadores residentes na localidade, Vigia, Belém (Ver-o-Peso)	Estaleiro Artesanal Espírito Santo do Tauá, Estaleiro Artesanal de São Raimundo dos Borralhos, Carpinteiros locais.
Colares (PA)	*	Trapiche Municipal de Colares	Posto da Sede	São Caetano de Odivelas	Nenhum	Trapiche Municipal de Colares, Vigia e Mosqueiro.	Carpinteiros locais

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL								
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos	
Vigia (PA)	Sede (Catuaba e Cachoeira)	Rampa do mercado, rampa do Arapiranga e rampa da Catuaba.	Cinco postos de combustível na sede.	Cinco fábricas de gelo na sede.	Salga do camarão	Atravessadores locais e regionais, empresa de pesca, mercados pequenos nas proximidades das rampas, diretamente à população.	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, próximas às áreas de embarque.	
	Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta				Salga do camarão			
	Curuçazinho				Salga do camarão			
	Porto Sal	Beira de rio e na sede.			Despolpa e patinha de caranguejo	Atravessadores locais, regionais e mercado.		
	Itapoá	Trapiche da própria comunidade e na sede.						
	Guajará	Trapiche da própria comunidade e na sede.			Não identificado em campo			
	Tereua e Juarateua	Beira de rio e na sede.						
	Santa Luzia	Beira de rio e na sede.						
	Jardim	Não identificado em campo						
Santa Maria Guaretã	Não identificado em campo							
São Caetano de Odivelas (PA)	Sede do Município	Embarques na beira do rio Barreta, fácil acesso. Desembarques realizados na sede, em Vigia e em Soure.	Posto de gasolina	Fábrica de gelo em Porto Cachoeira e em Vigia. Com atravessadores da sede.			- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Camarão: cozimento em salmoura. - Caranguejo: despolpamento da carne e retirada da pata.	Atravessadores locais e regionais. Destaque para Belém, como ponto de distribuição e comercialização nos mercados locais e por ambulantes.
	São Miguel	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo		Não identificado em campo	Não identificado em campo
	São João de Ramos	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
São Caetano de Odívelas (PA)	Porto Cachoeira	- Embarque em rampa de concreto de fácil acesso, na beira de braço do rio Barreta. - Dois píeres privados e três pontos de desembarque sem infraestrutura de apoio, na beira de rio. - Soure é ponto de desembarque.	Abastecimento na sede e combustível adquirido com atravessadores.	Fábrica privada de gelo.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Mexilhão: pré-cozimento, despolpamento e posterior empacotamento.	Atravessadores locais e regionais. Destaque para venda direta à população ou para peixarias locais.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras. Há pouca terceirização da atividade.
	Ponta do Bom Jesus	Embarque em beira de rio, acesso difícil via estrada de terra. Desembarque na comunidade e nos portos de Camapu, Vista Alegre e Soure.	Abastecimento: em Vigia e via atravessadores locais.	Abastecimento de gelo em Porto Cachoeira e Vigia, via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Camarão: cozimento em salmoura.	Atravessadores locais diferentes para pescado, mexilhão e caranguejo.	
	Monte Alegre	Embarque em trapiche coberto de madeira, em ruim estado de conservação. Acesso difícil, por estrada de terra. Desembarque realizado na própria comunidade e em Vigia.	Posto de gasolina em Vigia.	Com atravessadores e em fábrica privada em Porto Cachoeira e Vigia. .	Peixes: evisceração e limpeza com água de maré.	Atravessadores locais, venda direta para população. Atravessadores diferentes para pescado, mexilhão e caranguejo.	
	Santa Maria da Barreta	Não identificado em campo.	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Boa Vista	Embarque em trapiche coberto de concreto, carecendo de manutenção. Fácil acesso por estrada de terra. Desembarque é realizado na própria comunidade.	Posto de gasolina na comunidade e em Vigia.	Abastecimento de gelo em Porto Cachoeira e Vigia. Também via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Mexilhão: o cozimento, despolpamento e empacotamento.	Atravessadores locais, venda direta para população. Atravessadores diferentes para peixe, mexilhão e caranguejo.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras.
	Aê	Embarque na beira do rio, sem infraestrutura de apoio. Fácil acesso via estrada de terra. Desembarque realizado na própria comunidade.	Abastecimento na sede ou via atravessadores.	Fábrica de gelo em Porto Cachoeira e Vigia, e via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré.	Atravessadores locais e regionais. Venda direta para população.	

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
São Caetano de Odivelas (PA)	Alto Camapu	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Alto Pereru	Embarque em trapiche de madeira. Desembarque na própria comunidade.	Abastecimento na própria sede ou via atravessadores.	Fábrica privada em Porto Cachoeira e Vigia, e via atravessadores.	Não identificado em campo	Comércio a partir de encomendas de restaurantes de Belém e outras cidades.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras.
	Camapu-Miri	Embarque na beira do rio, com acesso fácil via estrada de terra. Desembarque na comunidade.	Abastecimento na própria sede e com atravessadores.	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Atravessadores locais e regionais. Venda direta para população.	Não identificado em campo.
	Espanha	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Itapepoca	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Mureré	Embarque em beira de rio, sem infraestrutura de apoio. Desembarque na própria comunidade.	Na sede ou adquirido com atravessadores.	Fábrica privada de gelo em Porto Cachoeira e Vigia, e via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré.	Atravessadores locais e regionais. Venda direta para população.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras.
	Pereru de Fátima	Embarque na beira de rio sem infraestrutura de apoio.					
	Vila Paraíso	Embarque na beira do rio, sem infraestrutura de apoio. Acesso fácil e feito por estrada de terra. O desembarque na própria comunidade					

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Curuçá (PA)	Sede do Município	O embarque é realizado utilizando-se oito estruturas na própria sede do município, assim como também pode ser realizado em beira de rio. O desembarque é realizado na própria comunidade e na comunidade de Abade.	O combustível é obtido diretamente dos postos de combustível. Há 3 estabelecimentos que abastecem a sede do município.	As embarcações se abastecem em Abade. Também há o fornecimento de gelo por atravessadores.	Estrutura inexistente.	O pescado e o caranguejo são vendidos para o marreteiro, para o mercado local ou feira do pescado (sazonal).	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
	Abade	O embarque é realizado utilizando-se a estrutura de 6 portos localizados na comunidade de Abade, sendo uma das estruturas com rampa. O desembarque é feito na própria comunidade.	O combustível é obtido na sede do município ou com atravessador	O é obtido na fábrica de gelo CAMPASA	A empresa CAMPASA realiza beneficiamento de camarão e peixe. Parte da produção artesanal do município é absorvida.		
	Algadoal de Fora, Arapiranga, Arapiranga de Fora, Araquaim, Arrombado, Beiramar, Caratateua, Coqueiro, Cumeré, Curuperé/ Arapuri, Iriteua, Lauro Sodre, Marinteua, Murajá, Muriá, Mutucal, Pacamorema, Pedras Grandes, Pindorama, Ponta de Ramos, Praia do Areuá, Simoa, Tucumateua.	O embarque é realizado utilizando-se a estrutura de um trapiche, assim como também pode ser realizado em beira de rio. O desembarque é realizado na própria comunidade e na comunidade de Abade.	O combustível é obtido na sede do município ou com atravessador	O gelo é obtido em Abade ou com atravessadores	Estrutura inexistente	O pescado e o caranguejo são vendidos para marreteiros.	

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Marapanim (PA)	Sede	Um píer de madeira (Porto do Bugário), uma rampa de concreto (Porto da Barraca).	Um posto de combustível na sede.	Uma fábrica de gelo comunitária; uma fábrica de gelo privada em Vista Alegre e uma fábrica de gelo privada em Abade (Curuçá)	Não existe	Atravessadores locais de peixe e de caranguejo, nos dois mercados de peixe; em peixarias; vendedores a diretamente para a população.	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.
	Araticum-mirim	O embarque é realizado em beira de rio sem qualquer infraestrutura de apoio, o desembarque ocorre na sede ou na própria comunidade		Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.			A comercialização é realizada através de atravessador local e/ou regional, tanto de peixe quanto de caranguejo
	Bacuriteua			Não utiliza gelo	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.		
	Camará			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.		Não existe fábrica de beneficiamento. Há evisceração e lavagem do pescado. Para caranguejo: despulpamento e separação da patinha	
	Crispim			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.	Não existe	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.	
	Guarajubal			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.	Não existe fábrica de beneficiamento. Há evisceração e lavagem do pescado. Para caranguejo há ocorrência de despulpamento e separação da patinha		
	Ituaçu			Abastecimento em Vista Alegre ou na Sede	Não existe	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.	
	Juçateua			Abastecimento em Vista Alegre ou na Sede	Não existe		
Marudá	Abastecimento em Vista Alegre ou na Sede	Não existe fábrica de beneficiamento, sendo a evisceração e lavagem do pescado o único beneficiamento. Para caranguejo há ocorrência de despulpamento e separação da patinha	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.				

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Marapanim (PA)	Porto Alegre	O embarque é realizado em beira de rio sem qualquer infraestrutura de apoio, o desembarque ocorre na sedo ou na própria comunidade	Um posto de combustível na sede.	Abastecimento em Vista Alegre ou na Sede	Não existe	A comercialização é realizada através de atravessador local e/ou regional, tanto de peixe quanto de caranguejo	Utilizam mão de obra de outras comunidades
	Recreio			Não utiliza gelo	Não existe		
	Retiro			Não utiliza gelo	Não existe		
	Sauá			Não utiliza gelo	Não existe		
	Tamaruteua			Não utiliza gelo	Não existe		
	Vista Alegre			Abastecimento na fábrica da comunidade	Não existe fábrica de beneficiamento, sendo a evisceração e lavagem do pescado o único beneficiamento. Para caranguejo há ocorrência de despolpamento e separação da patinha		
Magalhães Barata (PA)	Sede	Para o embarque, é utilizada a rampa de concreto coberta e beira de rio sem infraestrutura de apoio. O desembarque é realizado na própria comunidade.	O combustível é obtido diretamente dos postos de combustível. Há 4 estabelecimentos. O combustível também é obtido com atravessadores	O Município não possui fábrica de gelo. As embarcações se abastecem em Vista Alegre, Marapanim	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré;	O pescado e o caranguejo são vendidos para o atravessador local e regional. O pescado também é vendido para atravessadores em Vigia.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
	Algadoalzinho	O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. O desembarque é feito na própria comunidade.	Não utiliza combustível	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
	Araúá	O embarque é realizado em Trapiche de madeira descoberto. O desembarque é feito na própria comunidade.	Não utiliza combustível	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Magalhães Barata (PA)	Biteua	O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. O desembarque é feito na própria comunidade.	O combustível é obtido na sede do município	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	Boa Vista	O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. O desembarque é feito na própria comunidade.	O combustível é obtido com atravessador, ou em Marapanim	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i> .	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	Cafezal	O embarque é realizado em Pier de concreto descoberto. O desembarque é feito na própria comunidade, e eventualmente em Vigia e Curuçá.	O combustível é obtido com atravessador, ou em Marapanim	O Município não possui fábrica de gelo. As embarcações se abastecem em Vista Alegre, Marapanim, Curuçá e Vigia.	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré. Também é realizado o despulpamento do caranguejo, mexilhão.	O pescado e o caranguejo são vendidos para o atravessador local e regional. O pescado também é vendido para atravessadores em Vigia.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
	Curuperé	O embarque é realizado em Trapiche de madeira descoberto. O desembarque é feito na própria comunidade.	O combustível é obtido com atravessador	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	Fazendinha	O embarque é realizado, utilizando-se a estrutura de Trapiche de madeira e beira de rio. O desembarque é realizado na própria comunidade.	O combustível é obtido na sede do município	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	Herculino Bentes	O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. O desembarque é feito na própria comunidade.	O combustível é obtido através de comércio informal na comunidade ou com atravessadores	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
	Nova Brasília	O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. O desembarque é feito na própria comunidade.	Não utiliza combustível	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Magalhães Barata (PA)	Prainha	O embarque é realizado, utilizando-se a estrutura de Trapiche de madeira e beira de rio. O desembarque é realizado na própria comunidade.	O combustível é obtido com atravessador, ou em Marapanim	O Município não possui fábrica de gelo. As embarcações se abastecem em Vista Alegre, Marapanim	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	O pescado e o caranguejo são vendidos para o atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
	Santo Antônio	O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. O desembarque é feito na própria comunidade.	O combustível é obtido com atravessador, na sede municipal ou em Marapanim	O Município não possui fábrica de gelo. As embarcações se abastecem em Vista Alegre, Marapanim	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	O pescado e o caranguejo são vendidos para o atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
Maracanã (PA)	Sede do Município	Embarque: na sede há um píer de concreto público, um píer de concreto privado, um píer de madeira (São Miguel) e na beira do rio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Fábrica de gelo privada.	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré. Também é realizado o despulpamento do caranguejo, mexilhão e sarnambi.	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
	Bom Jesus	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede e em Marapanim	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	Vila do Penha	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede e em Marapanim, Curuçá e Salinópolis.	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	Através de atravessador local e regional ou para geleira.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	40 do Mocooca	Embarque: utiliza a estrutura existente de um píer de concreto e madeira coberto e na beira do rio. Desembarque: na sede do próprio município.	Na sede	Na sede	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Maracanã (PA)	Curuçazinho	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	Algadoal	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	São Tomé	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.	Na sede	Na sede	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré;	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
		Desembarque: na própria comunidade.			Também é realizado o despulpamento do caranguejo, mexilhão e sarnambi.		
	Itacuruçá	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Tatuatua	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Não utiliza, pois o pescado é mantido <i>in natura</i> .	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	Vila do Mota	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Em Salinópolis	Não utiliza, pois o pescado é mantido <i>in natura</i> .	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	Através de atravessador local e regional de Salinópolis, Capanema, Belém e Castanhal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	Nazaré do Seco	Embarque: utiliza a estrutura de um pier de concreto coberto e um trapiche de madeira. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede e em Marapanim	Na sede e em Marapanim	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. O comércio do pescado é também feito por meio de encomendas de restaurantes de Belém e outras cidades.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Maracanã (PA)	Suá Suá	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	Praia da Marieta	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade	Em Salinópolis	Não utiliza, pois o pescado é mantido <i>in natura</i> .	Estrutura inexistente	Estrutura inexistente	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
	São João	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
Salinópolis (PA)	Sede/Porto Grande	Embarque: duas rampas de concreto públicas e de fácil acesso; um píer de concreto público e coberto; um píer da fábrica de gelo de concreto e público. Desembarque: na própria comunidade	Em um dos quatro postos na sede ou através da camburão (veículo que transporta óleo até o porto)	Em duas fábricas privadas	Peixe: limpeza com água de maré e evisceramento a bordo; filetagem nas peixarias e mercados; Camarão: cozimento e salga; Caranguejo: limpeza com água de maré, retirada da pinça e despulpamento da carne; Mexilhão, sarnambi e sururu: despulpamento, pré-cozimento e empacotamento.	Diretamente para a população; atravessador local e/ou regional; Mercado Municipal do Pescado.	Manutenção e reparos realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque. Utilizam mão de obra de outras comunidades.
	Caranazinho	Embarque: em rampa de concreto descoberta. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande	Obtém na Sede/Porto Grande	Obtém na Sede/Porto Grande	Peixe: limpeza com água de maré e evisceramento a bordo	Diretamente para o atravessador local e/ou regional	
	Derrubadinho	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Estrutura inexistente	Diretamente para o atravessador local e/ou regional	
	Ponte do Atalaia	Embarque: na beira de rio e trapiche de madeira. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande.				Diretamente para a população	
	Portinho	Embarque: na beira de rio e rampa de concreto. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande.				Atravessador local e/ou regional	

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Salinópolis (PA)	Praia do Atalaia	Embarque: na beira de praia. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande.	Obtém na Sede/Porto Grande	Obtém na Sede/Porto Grande	Estrutura inexistente	Consumo próprio; venda direta para população.	Manutenção e reparos realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque. Utilizam mão de obra de outras comunidades
	Santo Antônio do Urindeua	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Ostra: limpeza com água de maré	Diretamente para o Atravessador local e/ou regional	
	São Bento	Embarque: ocorre na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Caranguejo: limpeza com água de maré, retirada da pinça e despulpamento da carne	Diretamente para a população; Atravessador local e/ou regional.	
	Vila de Cuiarana	Embarque: em rampa de concreto. Desembarque: na própria comunidade e na Sede/Porto Grande.			Peixe: limpeza com água de maré e evisceramento a bordo	Diretamente para o Atravessador local e/ou regional	
	Vila do Alto Pindorama	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Camarão: cozimento e salga	Subsistência	
	Vila do Coremas	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.				Venda direta para a população	
São João de Pirabas (PA)	Sede	O embarque e desembarque ocorrem em dois píeres privados (Princomar) de concreto e descobertos; 1 píer público de concreto descoberto; 1 píer público de madeira descoberto; 1 cais público de concreto descoberto	O abastecimento é realizado em 2 postos de combustível	o abastecimento ocorre em 3 fábricas na sede que fornecem para os pescadores artesanais, para a indústria (Pricomar) e para atravessadores.	Peixe: Eviscera, limpa com água de maré e congela. Retira-se o grude. Camarão: Pré-cozido em salmoura; Caranguejo: Despulpamento da carne e retirada da pata; Mexilhão: cozimento e despulpamento	Peixe e caranguejo: atravessador local e/ou regional. Mexilhão e camarão: Mercado Municipal	Existem pessoas especializadas para o trabalho de carpintaria, porém a maioria dos reparos é realizada pelos próprios pescadores. Em geral os reparos são realizados em beiras de rio ou nas propriedades dos pescadores.
	Boa Esperança	O embarque e desembarque ocorrem em um Pier público de madeira descoberto na própria comunidade	Obtém na Sede ou com o atravessador	Obtém na sede ou com o atravessador (que o obtém na sede)	Camarão: Pré-cozido em salmoura	Peixe e caranguejo: atravessador local e/ou regional. Mexilhão e camarão: Mercado Municipal	
	Boitento				Caranguejo: Despulpamento da carne e retirada da pata		
	Goiabal				Camarão: Pré-cozido em salmoura		
	Inajá				Estrutura inexistente		

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL								
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos	
São João de Pirabas (PA)	Japerica	O embarque e desembarque ocorrem em um Píer público de madeira descoberto n	O atravessador obtém o óleo em Santa Luzia	Obtém na sede ou com o atravessador (que o obtém na sede)	Peixe: Eviscera limpa com água de maré e congela. Retira-se o grude.	Peixe e caranguejo: atravessador local e/ou regional. Mexilhão e camarão: Mercado Municipal	Existem pessoas especializadas para o trabalho de carpintaria, porém a maioria dos reparos é realizada pelos próprios pescadores. Em geral os reparos são realizados em beiras de rio ou nas propriedades dos pescadores.	
	Laranjal		Obtém na Sede ou com o atravessador		Estrutura inexistente			
	Pariquis				Camarão: Pré-cozido em salmoura			
	Patauá				Estrutura inexistente			
Bragança (PA)	Ajurateua	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.	Não identificado em campo.	Gelo fornecido por atravessador.	Há indústria de beneficiamento. Há também beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pescado é comercializado diretamente com as Peixarias e atravessador Regional (Belém e São Luís). Também ocorre a comercialização direta para população local.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.	
	Aracajó		Não identificado em campo.	Não identificado em campo.				
	Aracajózinho		Não identificado em campo.	Não identificado em campo.				
	Bacuriteua	Possui estrutura própria para desembarque tipo trapiche público de madeira.	Não identificado em campo.	Possui um fábrica de gelo.				
	Camutá	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.				
	Caneta		Não identificado em campo.	Não identificado em campo.				
	Castelo		Não identificado em campo.	Gelo fornecido por atravessador.				
	Emborooca		Não identificado em campo.	Não identificado em campo.				
	São Domingos		Não identificado em campo.	Não identificado em campo.				
	Sede de Bragança		Possui terminais públicos e privados, expostos ao tempo ou parcialmente cobertos, construídos em madeira ou concreto.	Há posto privado de abastecimento de combustível.				Possui uma fábrica de gelo.
	Taquandeuá		Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.	Não identificado em campo.				Não identificado em campo.
	Vila do Lucas	Não identificado em campo.		Não identificado em campo.				
	Vila do Treme	Não identificado em campo.		Gelo fornecido por atravessador.				
	Aldeia	Não identificado em campo.		Não identificado em campo.				
Riozinho	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.						

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL									
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos		
Bragança (PA)	Vila Sinha	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	Há indústria de beneficiamento. Há também beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pescado é comercializado diretamente com as Peixarias e atravessador Regional (Belém e São Luís). Também ocorre a comercialização direta para população local.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.		
	Vila que Era	Possui estrutura própria para desembarque tipo trapiche público de madeira.	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.					
Augusto Corrêa (PA)	Araí	Possui estrutura própria para desembarque, tipo trapiche público de madeira.	Não identificado em campo.	Possuem 2 fábricas de gelo.	Há indústria de beneficiamento. Há também beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pesca do é comercializado diretamente para o atravessador local e/ou regional, para peixarias, varejo local, restaurantes e diretamente para população.	Estaleiros locais para construção e manutenção		
	Aturiaí	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.						Há pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.	
	Caratateua	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.		Gelo fornecido por atravessador.					
	Coroa Comprida								
	Ilha das Pedras	Possui estrutura própria para desembarque, tipo trapiche público de madeira.		Possuem 2 fábricas de gelo.					
	Nova Olinda								
	Perimirim	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.		Gelo fornecido por atravessador.					Estaleiros locais para construção e manutenção
	Porto do Campo	Possui estrutura própria para desembarque, tipo trapiche público de madeira.							Há pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
	Ponta do Urumajó								
Sede de Augusto Corrêa	Há posto privado de abastecimento.		Possuem 2 fábricas de gelo.		Estaleiros locais para construção e manutenção				
Raposa (MA)	Araçagy	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.	Abastecimento em posto de gasolina na sede.	Gelo fornecido pelo atravessador ou comprado na sede.	Beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pesca do é comercializado diretamente para o atravessador local e/ou regional.	Não identificado em campo.		
	Sede/Porto de Raposa	Possuem estrutura própria para desembarque, público, de concreto, sem cobertura.							
	Sede /Porto do Braga		Posto de gasolina nas localidades.	Possuem 3 fábricas de gelo.			O pesca do é comercializado diretamente para o atravessador local e/ou regional, para peixarias, varejo local, restaurantes e diretamente para população.	Estaleiros locais para construção e manutenção	
Barreirinhas (MA)	Atins	Beira do rio Preguiça sem qualquer infraestrutura de apoio	Postos de gasolina na sede.	Utiliza infraestrutura da sede e para pequenas quantidades a demanda é atendida por produção domiciliar	Não há infraestrutura de beneficiamento. Apenas atividades realizadas na embarcação e em âmbito familiar	Atravessadores locais, regionais e donos de restaurantes.	Carpintaria naval na beira de rio e na casa de pescadores. Reparos maiores feitos na sede.		
	Bar da Hora								

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Barreirinhas (MA)	Caburé	Beira do rio Preguiça sem qualquer infraestrutura de apoio	Postos de gasolina na sede.	Utiliza infraestrutura da sede e para pequenas quantidades a demanda é atendida por produção domiciliar	Não há infraestrutura de beneficiamento. Apenas atividades realizadas na embarcação e em âmbito familiar	Atravessadores locais, regionais e donos de restaurantes.	Carpintaria naval na beira de rio e na casa de pescadores. Reparos maiores feitos na sede.
	Mandacaru	Um píer flutuante, público e de madeira. Não possui cobertura. Desembarque na beira do rio (bianas pequenas)					Um posto de gasolina.
	Sede do município	Um cais de madeira, público e de fácil acesso, sem cobertura. Desembarque na beira do rio (bianas pequenas)				Estaleiros informais na beira do rio Preguiça e estaleiros de maior porte para construção de embarcações de Barreirinhas e de outras cidade	
Luís Correia (PI)	Arrombado	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Não identificado em campo.	Não possui fábrica de gelo. Acesso não identificado em campo.	Beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional	Pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem.
	Carnaubinha						
	Coqueiro						
	Macapá	Possui estrutura própria para desembarque, privada, tipo trapiche em madeira exposto ao tempo.	Há posto privado de abastecimento.	Possui uma fábrica de gelo privada.		O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional, Peixarias e/ou varejo local, Diretamente para a população local, Restaurantes.	Estaleiros locais para construção e manutenção.
Sede do município							
Acarau (CE)	Sede	Cais de concreto, público e privado; sem cobertura.	Há postos privados de abastecimento de combustível.	Há duas fábricas de gelo privadas	Há indústria de beneficiamento.	O pescado é comercializado no mercado municipal local ou vendido a atravessadores. Também ocorre a comercialização em uma área próxima ao desembarque.	Estaleiros locais para construção e manutenção.
	Espraçado	Trapiche de madeira, de acesso público, sem cobertura.	Não foi identificado no campo.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Beneficiamento não industrial, realizado pela população local.	O pescado é vendido para atravessadores locais e/ou regionais.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
	Ilha dos Coqueiros	Logradouro público, sem cobertura e com pavimento.	Não foi identificado no campo.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Beneficiamento não industrial, realizado pela população local.	O pescado é vendido para atravessadores locais e/ou regionais.	Estaleiros locais para construção e manutenção.
	Volta do Rio	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Não foi identificado no campo.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Não foi caracterizado no campo.	O pescado é vendido para atravessadores locais e/ou regionais.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
	Curral Velho	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Não foi identificado no campo.	Não foi identificado no campo.	Beneficiamento não industrial, realizado pela população local.	O pescado é vendido para atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL							
Município	Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Acaraú (CE)	Aranaú	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Há posto privado de abastecimento de combustível.	Possui fabrica de gelo privada.	Beneficiamento não industrial, realizado pela população local.	O pescado é comercializado no mercado local ou vendido a atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Itarema (CE)	Almofala, Ilha do Guajirú	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Há posto privado de abastecimento de combustível.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Há indústria de beneficiamento no município, mas que não aproveita a produção pesqueira destas comunidades. Há beneficiamento realizado pelos próprios pescadores, como evisceração e limpeza com água de maré	O pescado é comercializado no mercado local ou vendido a atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população local.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
	Porto do Barco	Desembarque realizado em trapiche de madeira e ao longo da orla da comunidade (que é pavimentada)	Há posto privado de abastecimento de combustível; Também possui bomba com óleo subsidiado.	Há 2 fábricas de gelo privadas	Há indústria de beneficiamento no município que absorve parte da produção pesqueira oriunda da pesca artesanal destas duas comunidades.	O pescado é comercializado no mercado local ou vendido a atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população local.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
	Torrões	Possui estrutura própria para desembarque tipo trapiche público de madeira e completamente coberto.	Há posto privado de abastecimento de combustível.	Há 1 fábrica de gelo privada.			Estaleiros locais para construção e manutenção.

Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015

A partir do **Quadro II.4.3.2-10** apresentado anteriormente, constata-se que as comunidades pesqueiras situadas nos municípios da AE, em geral, possuem relações de parceria e de cooperação, sobretudo no que se refere ao compartilhamento de estruturas comuns. Isso acontece, principalmente, no caso dos pontos de embarque e desembarque e daqueles de fornecimento de gelo.

Alguns municípios da AE destacam-se por apresentarem estruturas de apoio minimamente adequadas e capazes de atender às demandas dos pescadores dos municípios próximos. Entre esses municípios, mencionam-se:

- **Santana (AP)**, por concentrar grande parte das estruturas de apoio à pesca – como terminal de embarque e desembarque, fábricas de gelo e de beneficiamento do pescado – utilizada pelas frotas de Macapá, do distrito Fazendinha, da Ilha de Santana, do Delta do Matapi e de alguns municípios do Estado do Pará, como Afuá e Chaves;
- **Abaetetuba (PA)**, por ser considerado um dos principais portos da Baía de Marajó para comercialização de pescado, abastecimento de combustível, gelo e aquisição de suprimentos e insumos para armação de barcos, e, por isso, sendo amplamente utilizado por pescadores de municípios que não possuem essa mesma infraestrutura;
- **Belém (PA)**, por ser o maior centro receptor da produção pesqueira da região e concentrar terminais de embarque e desembarque tanto privados, quanto públicos, destacando-se o mercado municipal do Ver-O-Peso, Icoaraci e Igarapé do Cajueiro;
- **Colares (PA)**, onde está localizado um trapiche público na praia da Sede Municipal utilizado por pescadores de toda a Baía de Marajó, tanto para desembarque do pescado, quanto para abrigo e segurança durante a noite.

Já em alguns municípios, também foram identificadas estruturas, porém com deficiências, principalmente no que tange ao estado de conservação dos terminais de embarque e desembarque pesqueiro, o que prejudica a atividade dos pescadores artesanais.

Em Soure (PA), as comunidades pesqueiras contam com estruturas de apoio somente na sede do município, compostas por píeres de madeira e de concreto, que se encontram em mau estado de conservação. Em decorrência, as embarcações de médio porte, em geral, realizam o desembarque em áreas com mais estrutura, como o mercado Ver-O-Peso, em Belém, enquanto as embarcações menores utilizam os píeres disponíveis no próprio município.

Em Cachoeira do Arari (PA), assim como em outros municípios da AE, a diversidade de ambientes, como rios, ilhas e igarapés, torna algumas comunidades pesqueiras artesanais isoladas e de difícil acesso, o que leva à existência de vários terminais locais sem estrutura adequada para embarque ou desembarque do pescado. Uma vez que não há no município fábricas de gelo, e que Cachoeira do Arari encontra-se distante dos seus mercados consumidores, os pescadores artesanais locais buscam, com frequência, portos em outras localidades. Cenário semelhante é observado em Santo Antônio do Tauá (PA).

Já em Barreirinhas (MA), em geral, o embarque e o desembarque de pescado e de insumos ocorre sem qualquer infraestrutura de apoio na maior parte das comunidades pesqueiras artesanais. Na Sede Municipal há um cais público de madeira e concreto, porém sem cobertura. Segundo relatado no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015)<sup>11</sup>, essa estrutura já apresentava, em 2015, sinais de desgaste que representavam riscos para os pescadores. Por sua vez, em Mandacaru, foi identificado um píer flutuante, que embora sem cobertura, encontrava-se em bom estado de conservação.

Em relação à comercialização do pescado, verificou-se que os pescadores com embarcações menores, em geral, pescam para sua subsistência ou comercialização local. Já as embarcações maiores priorizam portos maiores, como Santana (AP), Belém, Abaetetuba, Soure (PA), entre outros, para desembarque e comercialização do pescado.

O comércio é realizado, tanto por meio de atravessadores, quanto diretamente à população local e a estabelecimentos comerciais, como mercados e restaurantes. O preço do pescado na região sofre influência significativa dos preços praticados no mercado Ver-O-Peso (Belém) e em Vigia, o que faz com que vários pescadores busquem o mercado mais vantajoso para a comercialização do pescado.

No que diz respeito ao aproveitamento dos resíduos gerados pelo beneficiamento do pescado, quando ocorre, é feito por algumas comunidades localizadas em Vigia, Salinópolis, São João de Pirabas e Augusto Corrêa (PA), que aproveitam de forma artesanal a bexiga natatória de peixes, popularmente conhecida como “grude”. A bexiga é amassada e exposta ao sol para secar. Posteriormente, é vendida a atravessadores que exportam o produto para mercados internacionais, como o asiático, que utilizam o produto na elaboração de cosméticos e de alimentos.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-009 (Anexo II.4.3-1)** estão representadas as estruturas de apoio à cadeia produtiva da pesca artesanal com o maior potencial de sofrerem algum tipo de interface com a atividade sísmica. Considerando-se a localização do polígono onde ocorrerá a atividade, a 97,6 Km da costa do Estado do Amapá, verificou-se que a

<sup>11</sup>IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.

---

principal interface poderá ocorrer na área da Baía do Marajó a ser utilizada pela embarcação de apoio à atividade.

Na área, são identificadas estruturas de abastecimento de embarcações (combustível), comercialização do pescado, embarque e desembarque, obtenção de gelo e local para reparos das embarcações. Essas estruturas encontram-se nos municípios de Belém, Santo Antônio do Tauá, Vigia, Colares, São Caetano de Odivelas, Cachoeira do Arari, Salvaterra e Soure.

#### **II.4.3.2.4      *Levantamento das Entidades Representativas dos Pescadores***

A seguir, são apresentadas as entidades representativas dos pescadores situadas nos municípios da AE, acompanhadas por informações referentes ao contato (endereço, telefone e *e-mail*); o total de pescadores associados e o nome da liderança ou representante. Nas fontes de dados consultadas não foi identificada a área de atuação dessas entidades.

As informações estão consolidadas no **Quadro II.4.3-11**, a seguir.

**Quadro II.4.3-11 Entidades Representativas dos Pescadores**

<b>ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES</b>			
<b>Entidade Representativa</b>	<b>Endereço, Telefone e E-mail</b>	<b>Pescadores Associados</b>	<b>Nome da Liderança</b>
<b>Santana (AP)</b>			
Colônia de Pescadores - Z6 de Santana	<b>Endereço:</b> Av. Rio Jari, 53 - SG - Comercial. Porto de Santana (AP) CEP: 68925-000 <b>Telefones:</b> (96) 3283-1255 (96) 99111-4070 <b>E-mail:</b> coloniaZ6.ap@gmail.com	6.000	Jose Vivaldo dos Santos
Cooperativa de Pescadores de Santana - COPESA	<b>Endereço:</b> Rua Adalva Cavalcante, 833. Santana (AP). <b>Telefone:</b> (96) 99185-4892 <b>E-mail:</b> *	20	Raimundo Moraes Mendes
Cooperativa dos Produtores de Pescado do Município de Santana	<b>Endereço:</b> Av. Rio Jari, 53 - S-G - Comercial. Porto de Santana (AP) <b>Telefones:</b> (96) 3283-1255 (96) 99976-5067 <b>E-mail:</b> *	4.000	Raimundo Reis Nobre
<b>Soure (PA)</b>			
Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Pescadores Artesanais e Camaroeiros do Município de Soure	<b>Endereço:</b> 13ª rua, entre as Travessas 14 e 15. Umirinzal. Soure (PA) CEP: 68870-000 <b>Telefones:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	Anderson Oliveira Barbosa
Associação das Mulheres do Pesqueiro - ASMUPESQ	<b>Endereço:</b> Vila do Pesqueiro. Ilha de Marajó. Soure (PA) <b>Telefone:</b> (91) 3741-2220 <b>E-mail:</b> *	*	Maria Teresa Junqueira Meinberg
Associação de Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores do Rio Paragri, Soure e Salvaterra	<b>Endereço:</b> Rua 8, s/n. Bairro da Matinha. Soure (PA) CEP: 68870-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	Ademar Dantas Macedo
Associação dos usuários da RESEX de Soure - ASSUREMAS	<b>Endereço:</b> 1ª rua, canto com Travessa 5. Centro. Soure (PA) CEP: 68870-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	Patrícia Farias Ribeiro
Associação dos Pescadores Artesanais da Matinha	<b>Endereço:</b> Oitava Rua, 611. Matinha. Soure (PA) <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Pescadores de Arararuna do Soure	<b>Endereço:</b> 4ª rua, Travessa 28, 1422. Bairro Macaxeira. Soure (PA) CEP: 68870-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	Edijacemar Silva

<b>ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES</b>			
<b>Entidade Representativa</b>	<b>Endereço, Telefone e E-mail</b>	<b>Pescadores Associados</b>	<b>Nome da Liderança</b>
Associação dos Pescadores Artesanais do Município de Soure	<b>Endereço:</b> 4ª rua, s/n. Bairro Macaxeira. Soure (PA) CEP: 68870-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	Rosinaldo Cruz Leal (Zico)
Colônia de Pescadores Z-01 de Soure	<b>Endereço:</b> R. III, s/n.- Bairro São Pedro. Soure (PA) CEP: 68870-000 <b>Telefone:</b> (91) 3741-1491 <b>E-mail:</b> *	4.345	*
Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Profissionais, Artesanais e Ajudantes de Pesca do Município de Soure	<b>Endereço:</b> 4ª rua entre as Travessas 5 e 6, número 456. Bairro Novo. Soure (PA) CEP: 68870-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Reserva Extrativista Marinha de Soure	<b>Endereço:</b> Av. Conselheiro Furtado, 1.303. Batista Campos. CEP: 68870-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	Lisângela Aparecida Pinheiro
Associação dos Pescadores da Vila do Cajuúna	<b>Endereço:</b> Av. Conselheiro Furtado, 1.303. Batista Campos. CEP: 68870-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Salvaterra (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-02	<b>Endereço:</b> Av. 29 de Junho, 2. Bairro Centro. CEP: 68860-000 <b>Telefone:</b> (91) 991192 4445 <b>E-mail:</b> *	3.800	Célio José Paraense da Silva
Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão - AMEC	<b>Endereço:</b> Rua Segunda do Caldeirão, s/n. Vila do Caldeirão. CEP: 68860-000 <b>Telefone:</b> (91) 99355 1061 <b>E-mail:</b> *	150	Maria das Graças Pereira Fernandes
Associação dos Rabeteiros e Pescadores de Mangueiras	<b>Endereço:</b> Rua Mangueiras, 13. Vila de Mangueiras. CEP: 68860-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Rabeteiros de Salvaterra e Soure	<b>Endereço:</b> Rua do Povoado de Caldeirão, s/n. CEP: 68.860-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*

<b>ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES</b>			
<b>Entidade Representativa</b>	<b>Endereço, Telefone e E-mail</b>	<b>Pescadores Associados</b>	<b>Nome da Liderança</b>
<b>Salvaterra (PA)</b>			
Cooperativa dos Produtores Extrativistas Marinhos e Florestais da Ilha de Marajó - Coopemaflima	<b>Endereço:</b> Rua Segunda, s/n. Vila de Jubim. CEP: 68866-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Agricultores Extrativistas de Salvaterra	<b>Endereço:</b> Rua São Verissimo, s/n. Bairro Caldeirão CEP: 68860-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Moradores, Carregadores, Vendedores, Pescadores e Ruralistas da Foz do Rio Câmara - AMOCAVPRU	<b>Endereço:</b> Foz do Rio Câmara, s/n. Bairro Foz do Rio Câmara. CEP 68.860-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Pescadores Artesanais de Salvaterra - APAMS	<b>Endereço:</b> Av. 29 de Junho, 12. Centro CEP: 68860-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Produtores Rurais e Piscicultores de Salvaterra - ASPSAL	<b>Endereço:</b> 154 Km 06. Vila de Condeixa. Bairro Bacurizinho CEP 68860-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Produtores Rurais e Piscicultores de Bairro Alto - APROBAL	<b>Endereço:</b> Vila de Bairro Alto, s/n. Bairro Alto - Salvaterra CEP 68860-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Conselho Pastoral de Pesca - CPP	<b>Endereço:</b> * <b>Telefone:</b> (91) 98915 9920 (91) 99226 9422 <b>E-mail:</b> *	600 famílias	João Carlos da Conceição Pena
<b>Cachoeira do Ariri (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-40	<b>Endereço:</b> Vila Aranai, s/n. Bairro Cachoeira Do Arari. CEP: 68840-000 <b>Telefones:</b> (91) 98494 5109 (91) 98496 7461 <b>E-mail:</b> *	4.000	Claudionei Lopes da Silva
Colônia de Pescadores Z- 26	<b>Endereço:</b> Travessa Firmino José Leão Junior, s/n. Bairro Do Choque. CEP: 68840-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	3.000	*

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES			
Entidade Representativa	Endereço, Telefone e E-mail	Pescadores Associados	Nome da Liderança
<b>Cachoeira do Ariri (PA)</b>			
Associação de Moradores Agricultores e de Pescadores de Aranai - A.M.A.P.A	<b>Endereço:</b> Vila Aranai, s/n. Bairro Interior CEP: 68840-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação Mista dos Moradores, Trabalhadores Rurais e Pescadores Artesanais de Chipaia - AMTRAPESC	<b>Endereço:</b> Rio Chipaia, s/n. Bairro Zona Rural CEP: 68.840-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Moradores, Pescadores e Agricultores de Bacuri - AMPAB	<b>Endereço:</b> Vila de Bacuri, s/n. Bairro Centro. CEP: 68840-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação de Moradores, Agricultores, Pescadores de Anuera - AMAPA	<b>Endereço:</b> Vila de Anuera, s/n. Bairro Zona Rural. CEP: 68840-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Trabalhadores Rurais e Pescadores e Pequenos Criadores de Soledade	<b>Endereço:</b> Rua Soledade, s/n. Bairro Soledade. CEP: 68840-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação Livre dos Pescadores Artesanais de Urubuquara	<b>Endereço:</b> Rua Urubuquara, s/n. Bairro Interior CEP: 68840-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores do Município de Cachoeira do Arari - SINDPAQ	<b>Endereço:</b> Vila Soledade, s/n - Sede Provisória. Zona Rural. CEP: 68840-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Abaetetuba (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-14	<b>Endereço:</b> R. Getúlio Vargas, 1092. Algodão. CEP: 68440-000 <b>Telefone:</b> (91) 3751-2420 <b>E-mail:</b> *	7.126	*
Comissão Pastoral da Pesca - CPP	<b>Endereço:</b> * <b>Telefone:</b> (91) 98744 5885 <b>E-mail:</b> *	*	Miguel
Movimento dos Ribeirinhos das Ilhas e Várzeas de Abaetetuba - MORIVA	*	*	*
Sindicato dos Pescadores do Município de Abaetetuba	<b>Endereço:</b> * <b>Telefone:</b> (91) 98206 7943 <b>E-mail:</b> *	3.000	Leonilda Correia Cardoso

<b>ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES</b>			
<b>Entidade Representativa</b>	<b>Endereço, Telefone e E-mail</b>	<b>Pescadores Associados</b>	<b>Nome da Liderança</b>
<b>Barcarena (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-13	<b>Endereço:</b> * <b>Telefone:</b> (91) 99153 9033 <b>E-mail:</b> *	2.280	Raimundo Alberto Cunha Rodrigues
Cooperativa de Pesca da Vila do Conde – COOPESCONDE Associação de Pescadores da Vila do Conde	<b>Endereço:</b> * <b>Telefone:</b> (91) 98957 7554 <b>E-mail:</b> *	*	Raimunda Souza de Souza
Associação de Pescadores Artesanais de Guajará da Costa	<b>Endereço:</b> Comunidade de Guajara da Costa, s/n. Guajara da Costa CEP: 68447-000 <b>Telefone:</b> (91) 99235-4035 <b>E-mail:</b> *	*	João Batista Rosa do Espírito Santo
Instituto Eco-Cultural Samaúma - INSUMA	<b>Endereço:</b> Praia do Caripi, s/n. Bairro Vila Dos Cabanos. CEP: 68445-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Belém (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-09	*	1.200	*
Colônia de Pescadores Z- 10	<b>Endereço:</b> Rua Manoel Barata, 533. Cruzeiro (Icoaraci) CEP: 66810-100 <b>Telefone:</b> (91) 3227 8759 <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Trabalhadores nas Atividades de Beneficiamento e Comercialização de Peixe Salgado (ATPSAL)	<b>Endereço:</b> Rua Boulevard Castilho Franca, 16. Campina. CEP: 66.013-030 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Balanceiros (ASBALAN)	<b>Endereço:</b> Av. Castilho Franca, s/n. Mercado da Carne. Sala A. Campina. CEP: 66.013-030 <b>Telefone:</b> (91) 3223-9649 <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Trabalhadores do Porto do Açai (ATPA)	<b>Endereço:</b> Av. Bernardo Sayão, 1.725. Jurunas. CEP: 66.030-120 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Usuários do PAE das Ilhas Maracujá, Juçara e Papagaio	<b>Endereço:</b> Comunidade Nossa Sra.do Perpétuo Socorro, s/n. Ilha do Maracujá. CEP: 66.000-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES			
Entidade Representativa	Endereço, Telefone e E-mail	Pescadores Associados	Nome da Liderança
Associação das Mulheres Pescadoras e Trabalhadoras Rurais da Ilha Itacoãzinho e Igarapé Caixão (ASMAMI)	*	*	*
Federação dos Pescadores do Pará**	*	*	*
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Pesca do Pará**	<b>Endereço:</b> Rua Manoel Barata, 738. Icoaraci. CEP: 66.810-100 <b>Telefone:</b> (91) 3207-0944 <b>E-mail:</b> *	*	*
Sindicato da Indústria de Pesca dos Estrados do Pará e Amapá (SINPESCA-PA)**	<b>Endereço:</b> Travessa Quintino Bocaiúva, BL B. 1º andar. Nazaré CEP: 66035-190 <b>Telefone:</b> (91) 3241-4588 / 4009-4897 <b>E-mail:</b> *	*	Apoliano Oliveira do Nascimento
Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) Regional Norte**	<b>Endereço:</b> Travessa Barão do Triunfo, 3.151. Marco. CEP: 66.050-690 <b>Telefone:</b> (91) 3228-2921 <b>E-mail:</b> cpp@cnbb2.org.br	*	Sueli Martins Miranda (Secretária Executiva) Dom Luis Ferrando (Bispo de Referência)
<b>Santo Antônio do Tauá (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-27 de Tauá	<b>Endereço:</b> Rua Manoel Barata, 533. Cruzeiro (Icoaraci) CEP: 66810-100 <b>Telefone:</b> (91) 99126 1145 <b>E-mail:</b> *	300	José Maria Barata Barbos
Associação Comunitária em Defesa da Cidadania e Meio Ambiente de Santo Antônio do Tauá - ACDMSAT	<b>Endereço:</b> Rua Santa Rita de Cassia, 70. Quinta Travessa. CEP: 68786-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Agricultores Familiares e Pescadores Artesanais de Anjos	<b>Endereço:</b> Localidade dos Anjos, s/n. Bairro Meio Rural. CEP: 68786-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação Comunitária de Pescadores e Moradores dos Municípios de Santo Antônio do Tauá - ASPMCMSAT	<b>Endereço:</b> Rua São Pedro, s/n. Bairro Meio Rural. CEP: 68.786-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Instituto Sócio Ambiental Progresso	<b>Endereço:</b> Vila do Espírito Santo do Tauá, Travessa Lauro Sodré, s/n. Bairro Centro. CEP: 68786-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES			
Entidade Representativa	Endereço, Telefone e E-mail	Pescadores Associados	Nome da Liderança
<b>Santo Antônio do Tauá (PA)</b>			
Associação de Pescadores de Santo Antônio do Tauá	<b>Endereço:</b> Vale São Raimundo Borralhos, s/n. Bairro Rural. CEP: 68786-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Sindicato dos Produtores Rurais de Santa Isabel do Para e Santo Antônio do Tauá	<b>Endereço:</b> Rua Jose de Souza Ferreira, 09. Santa Isabel do Pará. CEP: 68786-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Comissão Pastoral Pesca - CPP	<b>Endereço:</b> * <b>Telefone:</b> (91) 98915 9920 (91) 99226 9422 <b>E-mail:</b> *	*	João Carlos da Conceição Pena
Movimento dos Pescadores do Estado do Pará	<b>Endereço:</b> * <b>Telefone:</b> (91) 99306 5542 <b>E-mail:</b> *	*	Alcides Barbosa
<b>Colares (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z - 23 de Colares	<b>Endereço:</b> Rua Justo Chermont, s/n. Bairro Interior. CEP: 68785-000 <b>Telefone:</b> (91) 98105 4958 <b>E-mail:</b> *	1.200	Maria Lucimar Barata
Instituto Terra Pará	<b>Endereço:</b> Rua da República, s/n. Centro. CEP: 68785-000 <b>Telefone:</b> (91) 98348 1009 <b>E-mail:</b> *	*	Alcinara Marins
Associação de Pescadores Artesanais de Colares	<b>Endereço:</b> Rua da Ermida, 555. Bairro Centro CEP: 68785-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Produtores Rurais de Ururi e Arecer - APUA	<b>Endereço:</b> Comunidade de Ururi, s/n. Bairro Ururi. CEP: 68785-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Amigos da Ilha de Colares - AAICO	<b>Endereço:</b> Rua Campo do Pouso, 100. Bairro Maranhense. CEP: 68785-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES			
Entidade Representativa	Endereço, Telefone e E-mail	Pescadores Associados	Nome da Liderança
<b>Colares (PA)</b>			
Associação dos Produtores e Extrativistas do Município de Colares	<b>Endereço:</b> Povoado Candeuba, s/n. Bairro Interior CEP: 68785-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação de Aquicultores e Produtores Rurais de Colares - AQUICOL	<b>Endereço:</b> Rua São Fortunato, 05. Localidade do Ariri. CEP: 68785-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação de Agricultura Extrativista da Ilha de Colares - AAEIC	<b>Endereço:</b> Rua Curuca, s/n. Bairro Ariri. CEP: 68785-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Produtores de Pesca Artesanal de Mocajatuba - ASPPAMC	<b>Endereço:</b> Rua Cel. Henrique Paiva, s/n. Mocajatuba. CEP: 68785-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Vigia (PA)</b>			
Associação dos Armadores e Pescadores Artesanais de Vigia de Nazaré - ASAPAV/PA	<b>Endereço:</b> Rua W-7, 105, Sala 09. Bairro Castanheira. CEP: 68780-000 <b>Telefones:</b> (91) 3272 0433 (91) 8181 0039 <b>E-mail:</b> assessoempresariasl@hotmail.com	*	Paulo Sérgio Ferreira
Colônia de Pescadores Z-03	<b>Endereço:</b> Boulevard Melo Palheta, 135. Centro. <b>Telefone:</b> (91) 3731 1236 <b>E-mail:</b> *	5.834	*
Associação das Mulheres Pesqueiras da Comunidade de Vigia	<b>Endereço:</b> Boulevard Melo, s/n Palheta. Centro. CEP: 68780-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação das Mulheres Pesqueiras das Regiões de Barretas	<b>Endereço:</b> Bom Jardim da Barreta, s/n. CEP: 68780-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação de Produtores de Hortifrutis Granjeiros e Pesqueiros de Macapá da Barreta e Regiões Vizinhas	<b>Endereço:</b> Macapá da Barreta, s/n. <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES			
Entidade Representativa	Endereço, Telefone e E-mail	Pescadores Associados	Nome da Liderança
<b>Vigia (PA)</b>			
Associação Comunitária e Ambiental dos Pescadores Artesanais do Município de Vigia	<b>Endereço:</b> * <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Caixa Pesqueira Artesanal de Vigia	<b>Endereço:</b> Rua Justiniano Barros, 415. Arapiranga. <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia - ATAPAV	<b>Endereço:</b> Rua Tauriano Gil de Sousa, 151. Arapiranga. <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Pescadores Artesanais de Curuçazinho e adjacentes - ASPESCA	<b>Endereço:</b> Localidade do Curuçazinho, s/n. Curuçazinho CEP: 68780-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>São Caetano das Odivelas (PA)</b>			
Colônia de Pescadores – Z-04	<b>Endereço:</b> Travessa João Braz Souza, 58. Centro CEP: 68775-000 <b>Telefone:</b> (91) 3767-1128 <b>E-mail:</b> *	3.960	*
Associação dos Ostricultores, Apicultores, Agricultores, Pescadores Artesanais e Extrativistas da Comunidade do Pereru de Fatima.	<b>Endereço:</b> Vila Comunidade Pereru de Fatima, s/n. <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Central das Associações de Agricultores Familiares, Extrativistas e Pescadores Artesanais de São Caetano de Odivelas – Ceagrep	<b>Endereço:</b> Rodovia PA 140.000, Km 01. Samambaia CEP: 68775-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Curuçá (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-05	<b>Endereço:</b> Praça Saldanha Marinho, s/n – Casa. Centro CEP: 68750-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	1.247	*
Associação Agropesqueira do Município De Curuca	<b>Endereço:</b> Travessa 25 de Março, s/n. Centro. CEP: 68750-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá (AUREMAG)	<b>Endereço:</b> Rodovia Curuçá-Abade, Km 02. <b>Telefone:</b> (91) 3722 1850 <b>E-mail:</b> *	*	*

<b>ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES</b>			
<b>Entidade Representativa</b>	<b>Endereço, Telefone e E-mail</b>	<b>Pescadores Associados</b>	<b>Nome da Liderança</b>
<b>Marapanim (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-6 de Marapanim	<b>Endereço:</b> Rua Diniz Botelho, 128. Centro. CEP: 68760-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	2.000	*
Associação Comunitarista dos Pescadores e Amigos da Cidade de Marapanim	<b>Endereço:</b> Av. Metre Lucindo, 102. Bairro Novo. CEP: 68760-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Magalhães Barata (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-95	<b>Endereço:</b> Avenida Luiz Monteiro, 05. Centro. CEP: 68722-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	120	*
Associação de Pescadores Artesanais de Magalhaes Barata	<b>Endereço:</b> Travessa Diniz Botelho, 259. Centro. CEP: 68722-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Pescadores Artesanais e Aquicultores de Prainha	<b>Endereço:</b> Rua Cristo Palheta, s/n. Comunidade de Prainha. Centro. CEP: 68722-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Maracanã (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-7 de Maracanã	<b>Endereço:</b> R. Bertoldo Costa, s/n – Centro CEP: 68710-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	3.000	*
Sindicato dos Pescadores Artesanais e Aquicultores do Município de Maracanã	<b>Endereço:</b> Avenida Beira Mar, s/n CEP: 68710-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	3.160	
Associação de Pescadores Artesanais da Região da Ponta do Marco	<b>Endereço:</b> Rua Santo Antonio, 72. Zona Praiana - Vila da Penha CEP: 68710-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação Comunitária e Ambiental do Bairro do São Mateus	<b>Endereço:</b> Rua Abdias Casseb, s/n. Centro. CEP: 68710-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*

<b>ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES</b>			
<b>Entidade Representativa</b>	<b>Endereço, Telefone e E-mail</b>	<b>Pescadores Associados</b>	<b>Nome da Liderança</b>
<b>Salinópolis (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-29	<b>Endereço:</b> Av. Boulevard Julio César, 936. Centro CEP: 68721-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	3.130	*
<b>Salinópolis (PA)</b>			
Associação dos Pescadores de Salinópolis	<b>Endereço:</b> Av. Miramar, s/n. Casa - Prainha. CEP: 68721-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>São João de Pirabas (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-08	<b>Endereço:</b> Rua São Lourenço, 260. Centro CEP: 68719-000 <b>Telefone:</b> (91) 3449 1166 <b>E-mail:</b> *	4.000	Galego
Associação de Produtores Rurais e Pescadores Artesanais de São José do Bom Intento	<b>Endereço:</b> Vila de Bom Intento, s/n, próximo ao rio São José, Zona Rural. CEP: 68719-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Sindicato dos Pescadores Artesanais e Aquicultores do Município de São João de Pirabas	<b>Endereço:</b> Alameda das Bandeiras, s/n. Cidade Velha. CEP: 68719-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Bragança (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-17 de Bragança	<b>Endereço:</b> Praça da República, s/n. Centro . CEP: 68600-000 <b>Telefone:</b> (91) 3425 1617 (91) 8081 2010 <b>E-mail:</b> *	7.320	Cariolano Cardoso
Associação do Pescado e de Produtos Diversos da Praia de Ajuruteua - Ajuruvila	<b>Endereço:</b> Estrada Principal da Vila do Bonifácio, s/n. Vila do Bonifácio - Praia de Ajuruteua CEP: 68600-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação de Pescadores e Coletores de Caranguejo da Vila Pissareira	<b>Endereço:</b> Vila Comunidade do Acarajo, s/n. Casa - Zona Rural. CEP: 68600-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*

<b>ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES</b>			
<b>Entidade Representativa</b>	<b>Endereço, Telefone e E-mail</b>	<b>Pescadores Associados</b>	<b>Nome da Liderança</b>
<b>Augusto Corrêa (PA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-18	<b>Endereço:</b> Av. Presidente Kennedy, s/n. Centro CEP: 68610-000 <b>Telefone:</b> (91) 9994-0496 <b>E-mail:</b> *	238	José Dutra de Moraes
Associação União dos Pescadores, Caranguejeiros e Marisqueiros do Município de Augusto Correa.	<b>Endereço:</b> Travessa Professor Casemiro Silva, 315 CEP: 68610-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Sindicato Regional dos Pescadores Profissionais, Pescadores Artesanais, Aprendiz de Pesca, Pescador Amador, Aquicultores, Maricultores e Beneficiadores.	<b>Endereço:</b> Av. Domingos Cardoso, 531. CEP: 68610-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação da Comunidade Ativa dos Pescadores da Vila de Perimirim	<b>Endereço:</b> Vila de Perimirim, s/n. Perimirim. CEP: 68610-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação Agropesqueira de Nova Olinda (Agronol)	<b>Endereço:</b> Rua 13 de maio, 240 CEP: 68614-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação dos Usuários da RESEX Marinha Araí-Peroba (AUREMAP)	<b>Endereço:</b> Vila do Araí, s/n. Zona Rural – Interior. CEP: 68.610-000 <b>Telefone:</b> (91) 3482-1430 <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Raposa (MA)</b>			
Cooperativa de Pescadores e Marisqueiros	<b>Endereço:</b> Rua da Paz, s/n. Centro. CEP: 65138-000 <b>Telefone:</b> (98) 3229 0121 <b>E-mail:</b> *	*	Sônia Maria da Silva
Colônia de Pescadores Z-53	<b>Endereço:</b> Av. Principal, 612. Centro. CEP: 65138-000 <b>Telefone:</b> (98) 3329 1252 <b>E-mail:</b> *	6.000	Edilberto Oliveira Freitas
Associação de Pescadores Artesanais de Raposa	<b>Endereço:</b> Rua da Paz, s/n - Carcarape. CEP: 65138-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*

<b>ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES</b>			
<b>Entidade Representativa</b>	<b>Endereço, Telefone e E-mail</b>	<b>Pescadores Associados</b>	<b>Nome da Liderança</b>
<b>Raposa (MA)</b>			
Associação Comunitária Beneficente dos Pescadores de Raposa	<b>Endereço:</b> Rua do Campo, 559. Centro CEP: 65138-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Sindicato dos Trabalhadores na Pesca e Aquicultura do Município de Raposa	<b>Endereço:</b> Rua Bacuri, s/n. Centro - Pirâmide. CEP: 65138-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Sindicato Municipal dos Pescadores e Catadores de Mariscos de Raposa Maranhão	<b>Endereço:</b> Rua Newton Bello, s/n. Vila Bom Viver. CEP: 65138-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação de Pescadores do Bairro de Inhauma	<b>Endereço:</b> Rua Principal, 250. Centro. <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Barreirinhas (MA)</b>			
Colônia de Pescadores Z-18	<b>Endereço:</b> Rua Coronel Godinho, s/n. Centro CEP: 65590-000 <b>Telefone:</b> (98) 3349 1260 <b>E-mail:</b> *	4.100	Pedro Pereira da Silva Neto
Sindicato de Pescadores e Marisqueiros de Barreirinhas	<b>Endereço:</b> Rua Siqueira Campos, 18. Centro. CEP: 65590-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	600	*
<b>Luís Correia (PI)</b>			
Colônia de Pescadores Z-01	<b>Endereço:</b> Rua Laurentino Araújo, 130. Centro. CEP: 64220-000 <b>Telefone:</b> (86) 9492 5667 <b>E-mail:</b> *	2.625	Francisco Cabrinha
Associação dos Armadores de Pesca de Luís Correia	<b>Endereço:</b> Rua da República, 169. Centro CEP: 64220-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	Maurício Kyldare
Sindicato dos Pequenos e Médios Armadores de Pesca	<b>Endereço:</b> Rua da República, s/n. Centro. CEP: 64220-000 <b>Telefone:</b> (86) 3367 1233 <b>E-mail:</b> *	*	Melquizedeque Pires

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES			
Entidade Representativa	Endereço, Telefone e E-mail	Pescadores Associados	Nome da Liderança
<b>Luís Correia (PI)</b>			
Instituto Tartarugas do Delta	<b>Endereço:</b> * <b>Telefone:</b> (86) 9962 5065 <b>E-mail:</b> *	*	Werlanne Mendes de Santana
<b>Acarauá (CE)</b>			
Colônia de Pescadores Z-02	<b>Endereço:</b> Rua Vigário Xavier, 379. Centro. CEP: 62580-000 <b>Telefone:</b> (88) 9916 4999 <b>E-mail:</b> *	1.000	Maria Luziara Rocha Vasconcelos
Associação dos Pequenos e Médios Armadores e Pescadores de Acaraú	<b>Endereço:</b> Rua Cel. Bento Louzada, 35. Centro. CEP: 62580-000 <b>Telefone:</b> (88) 3661 1099 <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação Comunitária dos Pescadores Mar e Pesca de Ostras	<b>Endereço:</b> Localidade de Ostras, Sn – Juritianha. CEP: 62580-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação Comunitária de Marisqueiras e Pescadores de Curral Velho	<b>Endereço:</b> Est. Curral Velho, s/n. Encanto Mangues CEP 62580-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
<b>Itarema (CE)</b>			
Colônia de Pescadores Z-19	<b>Endereço:</b> R. Geralda Nair Sousa Alves, 123. Almofala. CEP: 62592-000 <b>Telefone:</b> (88) 3667-2131 <b>E-mail:</b> *	12.850	Clair Alves Rodrigues de Souza
Associação Beneficente dos Moradores e Pescadores de Torrões	<b>Endereço:</b> Torrões, s/n. Zona Rural. CEP: 62590-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*
Associação Comunitária dos Pescadores e Trabalhadores Rurais de Curral do Peixe	<b>Endereço:</b> Loc. Curral do Peixe, s/n. Zona Rural CEP: 62590-000 <b>Telefone:</b> * <b>E-mail:</b> *	*	*

Fonte: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.

\* Informação não disponível nas fontes de dados consultadas.

\*\*Entidade de atuação regional ou nacional.

Com base no **Quadro II.4.3.2-10**, observa-se a existência de diferentes tipos de entidades representativas dos pescadores, tais como associações, colônias, sindicatos e cooperativas, e de portes variados, de acordo com o número de associados. Algumas – a exemplo da Colônia de Pescadores Z-19 de Itarema – chegam a congregar milhares de pescadores.

Além das entidades que representam comunidades pesqueiras numerosas, há aquelas que congregam pescadores de mais de uma comunidade ou localidade. Todavia, conforme mencionado anteriormente, não foi possível identificar nas fontes de dados secundárias consultadas, informações referentes à área de atuação dessas entidades.

#### **II.4.3.2.5** *Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial atuante na Área de Estudo*

A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e Pesca (Lei nº 11.959/2009) define no Artigo 8º (I) a pesca industrial como uma *atividade com fins comerciais praticada por pessoa física ou jurídica, e que envolve pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, que utilizam embarcações de pequeno, médio ou grande porte com finalidade comercial.*

De acordo com as fontes consultadas, identificou-se na AE a ocorrência deste modalidade de pesca, que, de acordo com o extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) possui grande relevância econômica e social para o Brasil, por ser fornecedora de matéria-prima para indústrias e grandes centros de distribuição de alimentos, e por envolver mais de nove mil trabalhadores diretos.

Especificamente as Regiões Norte e Nordeste destacam-se no cenário nacional como importantes áreas de exploração de pescado, concentrando dois dos principais portos de desembarque pesqueiro do país: Belém (PA) e Fortaleza (CE).

No contexto da AE, verificou-se a pesca industrial nos seguintes municípios: Bragança, Augusto Corrêa, São João de Pirabas, Curuçá, Vigia, Belém, Abaetetuba e Salvaterra (PA); Barreirinhas (MA); Luis Correia (PI), e Itarema e Acaraú (CE).

Na **Tabela II.4.3-1**, adiante, constam os totais de pescadores industriais com cadastros ativos no Registro Geral da Pesca (RGP). Ressalta-se que a maior parte dos pescadores industriais da AE que possuem RGP concentra-se em Belém e Vigia (PA).

**Tabela II.4.3-1** *Total de Pescadores Industriais com Regularização no RGP, por município, em 2016*

PESCADORES CADASTRADOS NO REGISTRO GERAL DA PESCA (RGP)		
Estado	Município	RGP
PA	Soure	4
PA	Salvaterra	7
PA	Cachoeira do Arari	2
PA	Abaetuba	3
PA	Belém	680
PA	Colares	7
PA	Vigia	53
PA	São Caetano de Odivelas	1
PA	São João de Pirabas	6
PA	Bragança	18
PA	Augusto Corrêa	1
MA	Raposa	4
MA	Barreirinhas	1
CE	Itarema	1

Fonte: Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP), do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Acessado em fevereiro de 2016.

Identificou-se na Área de Estudo a existência de empresas e indústrias de pesca nos municípios da AE, dedicadas, principalmente, à captura, à comercialização e à industrialização do pescado.

Segundo dados extraídos do Sindicato das Indústrias de Pesca, da Aquicultura e das Empresas Armadoras, Armadores Produtores e Proprietários de Embarcações de Pesca do Estado do Pará<sup>12</sup>, o município com a maior concentração de empresas foi Belém, no Estado do Pará, onde estão localizadas 39 empresas. Por sua vez, em Bragança situam-se três empresas, em Vigia, duas e em Abaetetuba, uma empresa.

Entre as principais espécies capturadas e beneficiadas, estão o pargo, guaiuba, ariacó, piraúna, garoupa, gurijuba, xaréu, dourado, uritinga, piramutaba, pescada amarela, mapará, dourada, cavala, corvina, carapitanga, bijupirá, sarda, pescada gó, pescada curuca, mapará, cara-açu, pescada branca, serra, dentre outros.

Nos municípios dos estados do Maranhão, Ceará e Piauí identificou-se atividade industrial com foco na produção proveniente, principalmente das atividades de carnicultura desenvolvida em áreas de aquicultura, principalmente do Estado do Ceará, que não foram objeto de análise deste diagnóstico, por não constarem no TR CGPEG/DILIC/IBAMA nº 03/2015.

<sup>12</sup>Disponível em: <<http://www.sinpesca.belemvirtual.com.br/pagina.php?cat=190>>. Acesso em: março de 2016.

---

### *Características da Frota Pesqueira Industrial Atuante*

As embarcações que compõem a frota industrial da AE caracterizam-se, em geral, por serem de médio e grande porte e com cascos em aço e/ou madeira.

As principais modalidades de pesca utilizadas são: arrasto duplo ou simples; arrasto de parelha; espinhel vertical e/ou covos; rede de emalhe; manzuá e espinhel horizontal e/ou linha de mão; e espinhel com potes.

No **Quadro II.4.3.2-11**, a seguir, constam as informações consolidadas a respeito da atividade pesqueira industrial na AE.

*Quadro II.4.3.2-11 Principais Características das Embarcações dedicadas à Atividade Pesqueira Industrial na AE*

CARACTERÍSTICAS DAS EMBARCAÇÕES PESQUEIRAS INDUSTRIAIS NA AE								
Modalidade de pesca	Existência de instrumentos de comunicação e navegação	Quantidade de Barcos na AE	Origem	Tamanho (comprimento em metros)	Tripulação	Métodos de Conservação	Arte de pesca	Principais Recursos Explotados
Arrasto duplo ou simples	GPS, ecossondas, sonar, radar e aparelhos de comunicação (rádios VHF e celulares PX)	>159	Fortaleza (1)	16,23 a 24,5 (média=20,7)	6	Congelamento em câmaras frigoríficas	Rede de arrasto de fundo	Camarão rosa
			Belém (95)					
			Bragança (1)					
			Vigia (1)					
			Augusto Correa*					
Luis Correa (61)								
Arrasto de parelha	GPS, ecossondas, sonar, radar, aparelhos de comunicação (rádios VHF e celulares PX)	>52	Salvaterra (4)	18,33 a 24,8 (média=21,65)	6 a 8	Resfriamento em urnas	Rede de arrasto de fundo	Piramutaba
			Belém (30)					
			Vigia (18)					
			São João de Pirabas*					
Espinhel vertical e/ou covos	Ecossonda, GPS, radar e sonar, instrumentos de comunicação (não especificados)	>135	Belém (14)	13 a 25,11 (média=18,71)	10	Congelamento em câmaras frigoríficas.	Covos (“manzuás”) e/ou espinhel.	Pargo
			Vigia (3)					
			Bragança (7)					
			Camocim (4)					
			Fortaleza (4)					
			Natal (1)					

CARACTERÍSTICAS DAS EMBARCAÇÕES PESQUEIRAS INDUSTRIAIS NA AE								
Modalidade de pesca	Existência de instrumentos de comunicação e navegação	Quantidade de Barcos na AE	Origem	Tamanho (comprimento em metros)	Tripulação	Métodos de Conservação	Arte de pesca	Principais Recursos Explotados
Espinhel vertical e/ou covos	Ecossonda, GPS, radar e sonar, instrumentos de comunicação (não especificados)	>135	Augusto Correa*	13 a 25,11 (média=18,71)	10	Congelamento em câmaras frigoríficas	Covos ("manzuás") e/ou espinhel	Pargo
			São João de Pirabas*					
			Itarema (62)					
			Acaraú (40)					
			Barreirinhas*					
Emalhe	GPS, sonda e rádios VHF e PX	>43*	Abaetetuba*	12 a 15	6	Resfriamento com gelo em urna	Rede de emalhe	Pescada amarela, serra, gurijuba, corvina, dourada, camurim, piaba e filhote.
			São João de Pirabas (15)					
			Luis Correa (6)					
			Barreirinhas (22)					
Manzuá	*	258	Luis Correa (31)	13 a 15	5 a 6	Resfriamento com gelo em urna	Armadilha tipo manzuá	Lagosta
			Itarema (104)					
			Acaraú (123)					
Espinhel horizontal e/ou linha de mão	Instrumentos eletrônicos de navegação e identificação de cardumes, rádio VHF e PX	110	Itarema (103)	18 a 32	5 a 6	Congelamento em câmaras frigoríficas	Linha e anzol e espinhel	Atuns
			Acaraú (7)			Resfriamento com gelo em urna		
Espinhel com potes	*	8	Itarema (7)	13 a 16	4 a 6	Resfriamento com gelo em urna	Armadilha tipo pote aberto	Polvo
			Acaraú (1)					

Fontes: IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.

\*Dados não obtidos em campo e/ou através de dados secundários.

### *Áreas de Atuação da Frota Industrial da AE*

As áreas de atuação da frota industrial da AE variam de acordo com as espécies-alvo. A seguir, são apresentadas as áreas de pesca abrangidas pela pesca industrial na AE, de acordo com a modalidade de pesca praticada.

#### **Rede de Emalhe**

Conforme levantado no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015), a modalidade de rede de emalhe foi identificada nos municípios de Luís Correa (PI), Barreirinhas (MA) e Abaetetuba (PA).

As embarcações que operam com este petrecho de pesca têm como espécies-alvo a pescada amarela, a serra e a cavala, e atuam principalmente entre os meses de janeiro e maio, período de safra dessas espécies.

Parte da frota de emalhe apresenta porte semelhante ao das embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais, havendo, inclusive, sobreposição de áreas de pesca, conforme será relatado adiante no item referente às *Áreas de ocorrência de conflitos entre a pesca industrial e a pesca artesanal*. Todavia, diferentemente dos pescadores artesanais, a pesca industrial nesses municípios é organizada por pequenas e médias empresas.

Observa-se no **Mapa 0329419-EAS-CGG-035 (Anexo II.4.3-27)** que a frota pesqueira que utiliza esse tipo de petrecho de pesca não atua na área onde ocorrerá a pesquisa sísmica, mas poderá ter algum tipo de interface com a atividade na rota a ser percorrida pela embarcação de apoio.

#### **Manzuá**

A pesca de manzuá foi identificada nos municípios de Itarema e Acaraú (CE), e Luis Correa (PI), para captura da lagosta (lagosta-vermelha, verde, pintada e sapateira).

A partir da década de 1980, verifica-se no Brasil a redução dos estoques de lagosta no país em função da sobreexploração. Por este motivo, em 2008, foi criado pelo IBAMA o Plano de Gestão para Uso Sustentável de Lagostas no Brasil, e estabelecidas Instruções Normativas (IN)<sup>13</sup> que controlam a sua exploração.

---

<sup>13</sup>IN nº 138 de 2006, que estabelece o tamanho mínimo permitido para captura da lagosta-vermelha e da lagosta cabo verde, e proíbe o uso de algumas modalidades de pesca para sua captura; Portaria IBAMA nº 137 de 1994, que estabelece o defeso da lagosta-vermelha e da lagosta cabo verde de 1º de janeiro a 30 de abril; IN nº 144 de 2007, que determina o esforço máximo de pesca anual para a lagosta-vermelha e a lagosta cabo verde em 30 milhões de covos-dia.

Devido à diminuição do estoque no Ceará e no Piauí, os pescadores que se dedicam à captura da lagosta têm buscado novas áreas de pesca e, por esse motivo, têm chegado às proximidades do município de Bragança (PA).

Essa expansão da área de pesca, o uso de artes predatórias <sup>14</sup> - apesar de proibidas - e a fiscalização em relação à pesca da lagosta foram os principais conflitos identificados, relacionados à frota industrial de manzuá.

Observa-se no **Mapa 0329419-EAS-CGG-036 (Anexo II.4.3-28)** que a frota pesqueira que utiliza esse tipo de petrecho de pesca não atua na área onde ocorrerá a pesquisa sísmica, mas poderá ter algum tipo de interface com a rota a ser percorrida pela embarcação de apoio.

### **Espinhel (horizontal e/ou linha de mão; com potes; vertical e/ou covos)**

Verificou-se nas fontes consultadas a existência de três tipos de pesca com o uso do espinhel praticados pelas frotas da AE: horizontal e/ou linha de mão; com potes, e vertical e/ou covos.

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-037 (Anexo II.4.3-29)** estão representadas as áreas abrangidas por este tipo de pesca. Em seguida, constam textos explicativos a respeito das especificidades de cada modalidade.

Ressalta-se que a frota que opera com esses petrechos - notadamente, às modalidades horizontal e linha de mão, e vertical - poderão ter algum tipo de interface com a pesquisa sísmica, por ocorrerem em parte da área que será utilizada para aquisição dos dados.

#### Espinhel Horizontal e/ou Linha de Mão

A pesca com o uso desses petrechos foi identificada nos municípios de Acaraú e Itarema (CE); Barreirinhas (MA); Bragança, Augusto Corrêa, Vigia e Belém (PA), voltada para a captura do atum e de espécies pelágicas semelhantes. Em geral, as embarcações dotadas de espinhel horizontal e/ou linha de mão possuem autonomia para permanecerem por até 25 dias no mar.

No Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015) verificou-se a existência de duas formas de emprego do espinhel: no Ceará, por meio de cardume associado, com o revezamento de duas embarcações, funcionando como atratora de cardumes de atuns, albacoras e dourados, e no Pará, por meio do uso de botes embarcados a alto mar e associados às embarcações maiores.

---

<sup>14</sup>São exemplos de modalidades de pesca predatórias e proibidas pela IN nº138: rede de espera do tipo caçoeira, uso de marambaia (estrutura artificial para atração e concentração de fauna marinha) e mergulho para captura da lagosta.

### Espinhel Vertical e/ou Covos

A pesca com esses petrechos destina-se à captura de pargo. Em geral, a maioria dos pescadores que pratica essa modalidade apresenta relações de trabalho estáveis, atuando como funcionários de empresas de pesca, possuindo carteira assinada e renda superior à observada em outras modalidades pesqueiras.

Observou-se frota com o emprego desses petrechos de pesca nos seguintes municípios da AE: Belém, Vigia e Bragança, Augusto Corrêa, São João de Pirabas (PA); Itarema e Acaraú (CE) e Barreirinhas (MA).

### Espinhel com Potes

Essa modalidade foi identificada no município de Itarema (CE), que se constitui no principal ponto de desembarque da pesca do polvo nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, abrigando frota dedicada exclusivamente a este recurso.

Todavia, de acordo com relatos de pescadores apresentados no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015), a frota de Itarema pode atuar até Bragança (PA), em profundidades com até 70 metros.

### **Arrasto (Duplo ou Simples e Parelha)**

Nas fontes consultadas foi identificada a existência de dois tipos de pesca por arrasto: duplo ou simples, e parelha. Adiante, são apresentados textos explicativos a respeito das especificidades de cada modalidade e imagens representativas da área de atuação de cada frota.

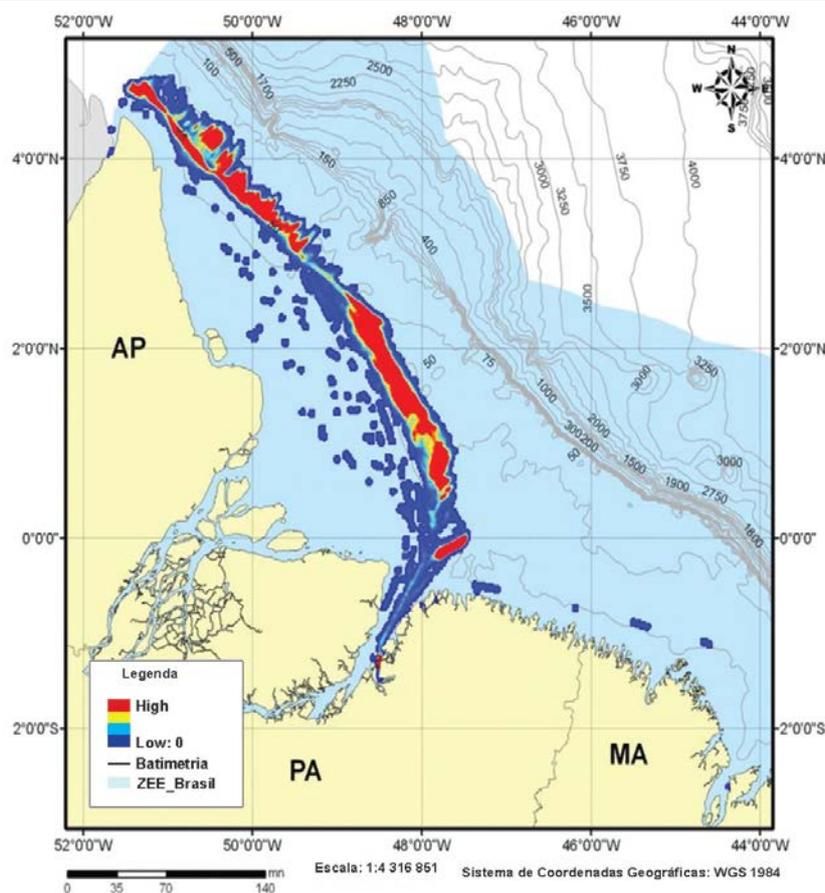
### Arrasto Duplo ou Simples

A modalidade de arrasto duplo ou simples tem como espécie-alvo o camarão rosa, que ocorre em áreas compreendidas entre os estados do Amapá e Pará. Belém é o município onde está concentrada a maior parte das indústrias da Região Norte que processam o camarão e, por consequência, os desembarques desse pescado.

De acordo com o Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015), a frequência de viagens é de uma por mês, resultando em cinco a seis viagens por ano.

Durante o período de defeso do camarão rosa, definido pela IN MMA nº 9, de 14/09/2004 – de 15 de outubro a 15 de fevereiro – essas embarcações podem ser autorizadas para atuarem na captura de espécies, como a pescada-gó, corvina, sardinha e outras espécies com captura permitida.

Na **Figura II.4.3-14** constam as áreas de atuação da frota industrial que opera com o arrasto duplo ou simples na AE, e os principais pesqueiros utilizados pela frota, situados no Cabo Orange, Cascalho, Praia Grande e Lixeira. No Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015), foi levantado que, com o avançar dos meses, há tendência ao deslocamento gradual da frota pesqueira para locais mais ao norte.



*Figura II.4.3-14 Área de atuação da frota industrial que opera na modalidade de arrasto duplo ou simples direcionado à captura de camarão-rosa no litoral norte do Brasil, no ano de 2010.*

*Fonte: MPA (2010; 2012) apud IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.*

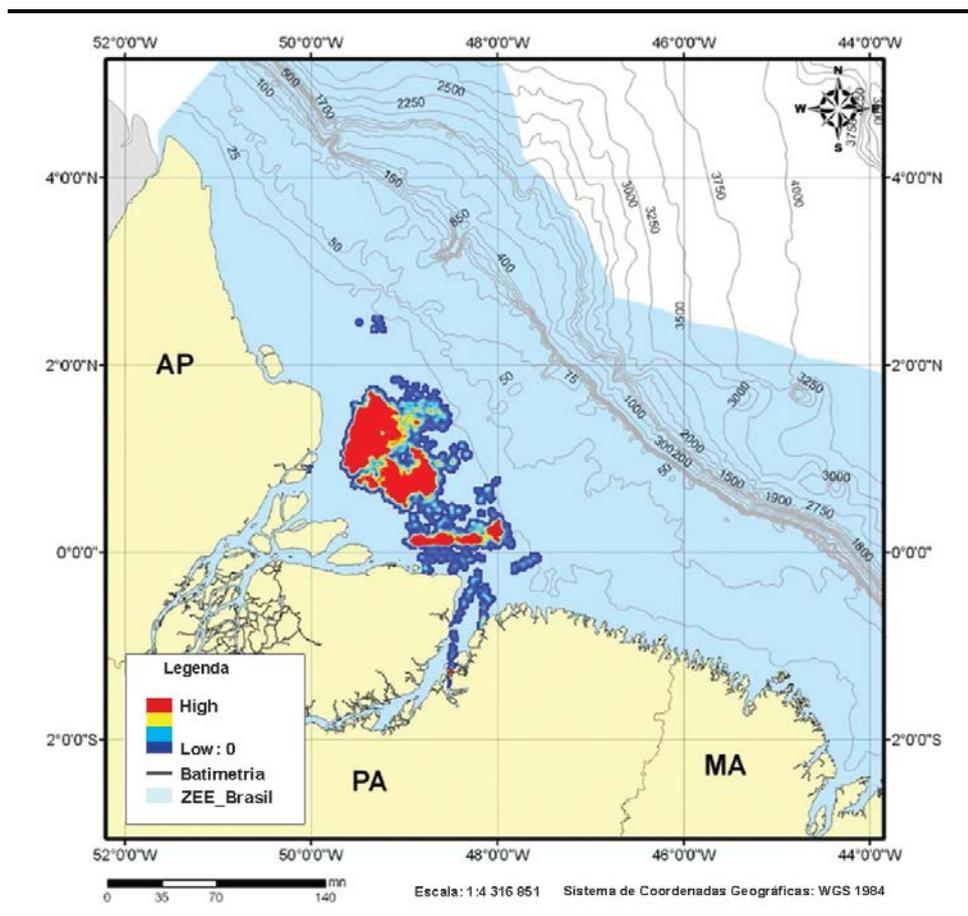
Segundo o Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015), os pescadores possuem relações de trabalho mais estáveis e acesso a benefícios sociais, sendo que a maioria recebe o seguro-defeso. Esses pescadores são representados por um sindicato específico da categoria, atuam como empregados das empresas de pesca e possuem carteira de trabalho assinada.

### Arrasto de Parelha

A frota que opera com parelha atua na captura da piramutaba, nas proximidades das áreas estuarinas dos rios Amazonas e Pará. A IN MMA nº 6, de 07/06/2004 proíbe a pesca de arrasto em zonas específicas dessa área estuarina, enquanto a INI MPA/MMA nº 11/2011 delimita o período de defeso da pesca de arrasto da piramutaba de 15 de setembro a 30 de novembro.

As embarcações realizam, em média, 2,6 viagens por mês. Durante o defeso, a frota desloca-se para regiões mais afastadas da costa e ocorre de forma mais esparsa, também devido à autorização para captura de outros peixes, ou permanece no porto para manutenção ou devido ao número reduzido de autorizações provisórias concedidas, de acordo com informações do extinto MPA (2010) e apresentadas no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015)<sup>15</sup>.

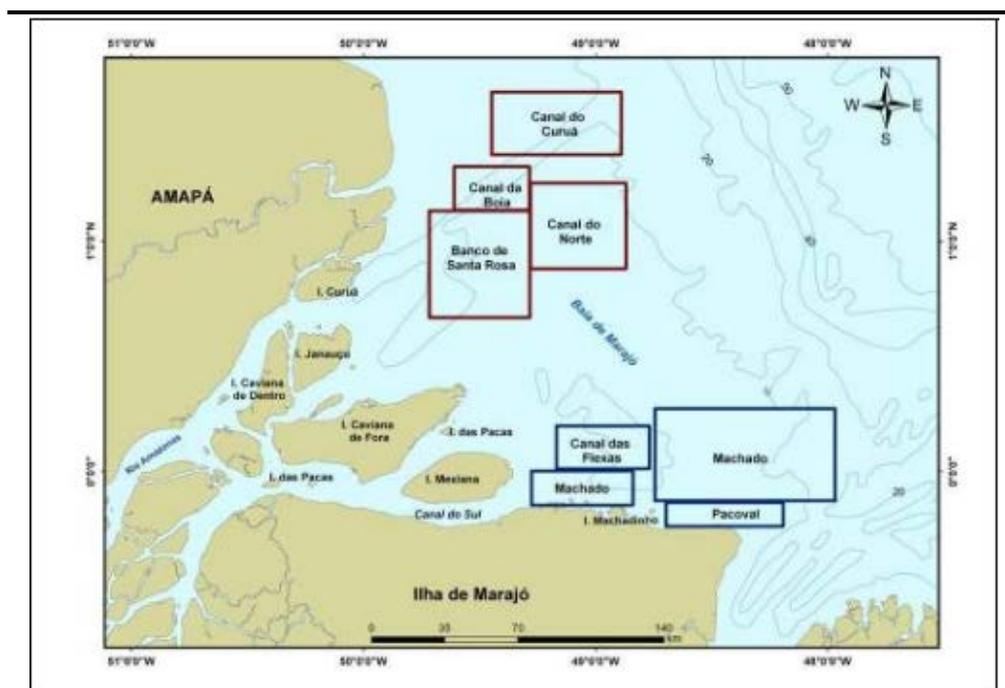
Na **Figura II.4.3-15** são representadas as áreas de atuação da frota de arrasto identificadas em três anos consecutivos: 2008, 2009 e 2010.



<sup>15</sup>IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP.

*Figura II.4.3-15 - Área de atuação da frota industrial que opera na modalidade de arrasto de fundo de parelha direcionado à captura de piramutaba no litoral norte do Brasil, em 2010. Fonte: MPA (2010; 2012) apud BP, TOTAL, QGEP, IEPA, FAPEAP, AECOM & HABTEC MOTT MACDONALD. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015).*

Nessas áreas há pescadores que se destacam como zonas de elevada ocorrência da piramutaba: Canais da Bóia, do Curuá, do Norte, das Flexas, do Machadinho, Banco de Santa Rosa e Pacoval, representados na **Figura II.4.3-16**.



*Figura II.4.3-16 - Pontos pesqueiros utilizados pela frota industrial de arrasto de fundo direcionada à captura de piramutaba no litoral norte do Brasil. Fonte: SOUSA (2007) apud IEPA; FAPEAP; AECOM; HABTEC MOTT MACDONALD & BP; TOTAL E QGEP. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas, 2015.*

Os pescadores que atuam nesta frota são representados por sindicato da categoria, possuem carteira de trabalho assinada e recebem seguro-defeso.

No Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015) levantou-se que os principais conflitos relacionados a essa modalidade de pesca dizem respeito à realização de arrastos na área legalmente proibida, e à sobreposição com a pesca artesanal de comunidades pesqueiras dos estados do Pará e Amapá, devido à destruição de petrechos de pesca, captura predatória e descarte de indivíduos de pequeno porte.

*Áreas de sobreposição e de possível ocorrência de conflitos entre a pesca industrial, a pesca praticada por armadores de pesca e a pesca artesanal, e entre a pesca industrial e a atividade de sísmica*

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-038 (Anexo II.4.3-30)**, são apresentadas as áreas de sobreposição e possível ocorrência de conflitos entre a pesca industrial, a pesca praticada por armadores de pesca e a pesca artesanal, e entre a pesca industrial e a atividade de sísmica.

Neste mapa observa-se a sobreposição das áreas utilizadas pelos pescadores artesanais, pelos armadores de pesca e pelos pescadores industriais. Ressalta-se que se trata de uma área expressiva dentro da Bacia da Foz do Amazonas, com a presença de pesqueiros importantes utilizados pela frota industrial de arrasto de fundo e direcionada à captura da piramutaba.

Especificamente no que diz respeito à atividade de pesquisa sísmica, constata-se que boa parte da rota delineada para o trânsito da embarcação de apoio coincide com áreas utilizadas pelos pescadores artesanais, pelos armadores de pesca e pelos pescadores industriais.

Também foi identificada atividade pesqueira no polígono traçado para realização da pesquisa sísmica, conforme já apresentado anteriormente, por comunidade pesqueira e por petrecho de pesca.

Segundo Oliveira (2012)<sup>16</sup>, as embarcações que praticam a pesca industrial por arrasto são um dos principais problemas para a pesca artesanal, notadamente na Baía do Marajó, pois capturam todo tipo e tamanho de pescado. Oliveira aponta que se trata de um conflito histórico envolvendo pescadores artesanais e industriais, agravado pela dificuldade de os órgãos competentes cumprirem seus papéis na fiscalização e no gerenciamento dos recursos pesqueiros.

A situação fica ainda mais crítica quando o arrasto é realizado em áreas próximas ao local de residência dos pescadores. Vale ressaltar que a região da Baía do Marajó constitui-se em uma área de pesca disputada por pescadores de outros municípios pesqueiros próximos.

Verifica-se com os mapas anteriormente apresentados, que na área onde será realizada a atividade de pesquisa sísmica ocorrem diferentes tipos de pesca industrial: espinhel vertical, espinhel horizontal e linha de mão.

O espinhel vertical ocorre nas batimetrias situadas entre 15 metros e 60 metros, enquanto que o espinhel horizontal e a linha de mão são observados em batimetrias entre 150 metros e 1.000 metros. Vale mencionar que as áreas onde são verificados esses tipos de pesca são amplas e dispersas, podendo os pescadores buscar outros locais para realização da pesca durante o período de ocorrência da pesquisa sísmica.

Há, ainda, trecho onde é verificada pesca de manzuá e de rede de emalhe em área a ser utilizada pela embarcação de apoio para deslocamento do porto de Belém até a área de realização da pesquisa sísmica.

---

<sup>16</sup> OLIVEIRA, Ângela Maria Santos. Subsídios à Gestão da Reserva Extrativista Marinha de Soure-Marajó-Pará: uma análise dos problemas e conflitos socioambientais. Universidade Federal do Pará. 2012. Disponível em: <[http://ppgedam.ufpa.br/download/disserta/dissertacoes2009/dissertacao\\_angela\\_oliveira\\_new.pdf](http://ppgedam.ufpa.br/download/disserta/dissertacoes2009/dissertacao_angela_oliveira_new.pdf)>. Acesso em: março de 2016.

Observa-se nos mapas apresentados anexos, que as frotas pesqueiras que utilizam manzuá, rede de emalhe e espinhel com potes, em área compreendida entre o sul do Estado do Pará e o Maranhão, e situada em área que abrange a linha de costa até a batimetria 250 metros, não serão afetadas pela atividade sísmica, tampouco pelo fluxo da embarcação de apoio à atividade.

### **II.4.3.3** *Caracterização das Atividades de Turismo Marítimo atuantes na Área de Estudo*

Neste item são apresentadas as atividades turísticas identificadas na região da AE, com foco nas atividades relacionadas ao turismo náutico. Ressalta-se que, de acordo com o que foi delimitado no capítulo II.3, referente à Área de Estudo, serão analisados apenas os municípios cujas atividades de turismo marítimo poderão sofrer impactos decorrentes da movimentação de embarcação de apoio ou assistente dedicadas à pesquisa sísmica, a saber: Belém, Santo Antônio do Tauá, Colares, Vigia, São Caetano de Odivelas, Cachoeira do Arari, Soure e Salvaterra, todos no Estado do Pará.

O Ministério do Turismo é responsável pela elaboração e implantação do Programa de Regionalização do Turismo, cujo principal objetivo é apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no Brasil. Esses municípios foram organizados e destacados no Mapa do Turismo Brasileiro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016)<sup>17</sup>.

Além da regionalização, os municípios foram categorizados em cinco grupos (A, B, C, D e E), de acordo com quatro variáveis de desempenho econômico: número de empregos; quantidade de estabelecimentos formais no setor de hospedagem; estimativas de fluxo de turistas domésticos e, de turistas internacionais.

Os municípios na categoria A são os que apresentam maior fluxo turístico e maior número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem, enquanto os de categorias D e E são os que reúnem o menor número de turistas e empregos formais no setor (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016)<sup>18</sup>.

Na AE, foram identificadas três regiões turísticas, nas quais estão inseridos municípios, em sua maioria, classificados na categoria D. Apenas o município de Belém enquadra-se na categoria A.

No **Quadro II.4.3-12**, a seguir, são apresentadas as regiões turísticas identificadas na AE, de acordo com a classificação do Ministério do Turismo, os municípios inseridos nesses limites, suas categorizações e a existência de turismo marítimo.

<sup>17</sup>Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-aco-es-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo>>. Acessado em fevereiro de 2016.

<sup>18</sup>Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5405-munic%C3%ADpios-tur%C3%ADsticos-brasileiros-s%C3%A3o-agrupados-em-cinco-categorias.html>>. Acessado em fevereiro de 2016.

**Quadro II.4.3-12** *Regiões Turísticas da Área de Estudo, Municípios inseridos, Categorização, segundo o Ministério do Turismo e existência de Turismo Marítimo*

REGIÕES TURÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO			
Região Turística	Município	Categorização	Locais do ambiente marítimo usados para atividades turísticas*
Marajó	Soure	D	<ul style="list-style-type: none"> <li>Praia do Araruna</li> <li>Praia do Pesqueiro</li> </ul>
	Salvaterra	D	<ul style="list-style-type: none"> <li>Praia Grande</li> <li>Cais do Arrimo</li> <li>Reserva Ecológica da Mata do Bacurizal e Lago Caraparu</li> <li>Praia do São João</li> <li>Praia do Salazar</li> <li>Igarapé do Jubim</li> <li>Praia de Água Boa</li> <li>Igarapé de Água Boa</li> <li>Igarapé do Limão</li> </ul>
Belém	Belém	A	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ilha do Combú</li> <li>Ilha do Mosqueiro</li> <li>Ilha do Jutuba</li> <li>Ilha do Papagaio</li> <li>Ilha da Caratateua</li> <li>Ilha do Outeiro</li> <li>Ilha das Onças</li> <li>Ilha da Cotijuba</li> </ul>
Amazônia Atlântica	Vigia	D	**
	São Caetano de Odivelas	D	<ul style="list-style-type: none"> <li>Praia de Taipu (Rato)</li> <li>Rio Mojuim</li> </ul>
Sem inserção em nenhuma região turística	Colares	Sem categorização	<ul style="list-style-type: none"> <li>Praia do Machadinho</li> <li>Praia do Humaitá</li> <li>Igarapé Sonrisal</li> <li>Balneário Sonrisal</li> <li>Balneário da Areia Branca</li> <li>Balneário Rayane</li> </ul>
	Cachoeira do Arari		<ul style="list-style-type: none"> <li>Rio Arari</li> <li>Rio Urubiguara</li> <li>Rio Caracará</li> <li>Lago Arari</li> </ul>
	Santo Antônio do Tauá		Apesar de localizado na costa da Baía de Marajó, não foi identificado ponto turístico relevante na área costeira do município.

Fontes: Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro. 2016.

Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas (2015).

\*Foram considerados somente os locais classificados nas modalidades turísticas de “Sol e Praia”, “Ecoturismo” e “Esportes”.

\*\*Não identificado nas fontes consultadas.

---

No **Mapa 0329419-EAS-CGG-039 (Anexo II.4.3-31)**, são representados os principais locais de interesse turístico, com ênfase no turismo marítimo, por estado inserido na AE, e a localização da rota da embarcação de apoio relacionada à pesquisa de levantamento sísmico.

Verifica-se neste mapa que os municípios com atividade de turismo marítimo mais expressiva na Área de Estudo são: Belém, Vigia, Salvaterra e Soure. Na área costeira desses municípios estão situadas praias e locais considerados referência local no que diz respeito ao Turismo de Sol e Praia.

As outras modalidades turísticas identificadas não demonstraram expressão, tampouco proximidade com a rota a ser percorrida pelas embarcações dedicadas à atividade de pesquisa sísmica.

#### II.4.3.4 Referências Bibliográficas

BP, TOTAL, QGEP & AECOM/HABTEC MOTT MACDONALD. Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas. 2015.

CAMARGO, R. CEULP/ULBRA. <http://ulbra-to.br/encena/2012/09/17/A-Canoa-e-o-Rio-Eu-e-a-Vida>. Acessado em abril de 2016.

DIÁRIO DO AMAPÁ. Pescap é credenciada junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura. Disponível em: <<http://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/editorias-i/cidades/item/5999-pescap-e-credenciada-junto-ao-ministerio-da-pesca-e-aquicultura>> Acessado em fevereiro de 2016.

FIOCRUZ; FASE; E DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde. Disponível em: <<http://www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br/index.php?pag=mapas>>. Acessado: em fevereiro de 2016.

<http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-aco-es-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo>. Acessado em fevereiro de 2016.

<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5405-munic%C3%ADpios-tur%C3%ADsticos-brasileiros-s%C3%A3o-agrupados-em-cinco-categorias.html>. Acessado em fevereiro de 2016.

<http://www.sinpesca.belemvirtual.com.br/pagina.php?cat=190>. Acesso em março de 2016.

<http://www.sedurb.pa.gov.br/index.php/arquivos>>. Acesso em: fevereiro de 2016.

<http://www.ormnews.com.br/noticia/plano-de-residuos-solidos-ficara-pronto-em-oito-meses>. Acesso em: fevereiro de 2016.

<http://www.mpa.gov.br/planosafra/2778-o-plano-safra-da-pesca-e-aquicultura-2015-2016>. Acessado em fevereiro de 2016.

<http://www.sepaq.pa.gov.br/?q=node/24>. Acessado em fevereiro de 2016.

<http://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/editorias-i/cidades/item/5999-pescap-e-credenciada-junto-ao-ministerio-da-pesca-e-aquicultura>. Acessado em fevereiro de 2016.

<http://www.bcb.gov.br/?PRONAFFAQ>. Acessado em fevereiro de 2016.

INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ (IEPA), FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO AMAPÁ (FAPEAP), AECOM E HABTEC MOTT MACDONALD PARA BP, TOTAL E QUEIROZ GALVÃO EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (QGEP). Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas. 2015.

INSTITUTO PEABIRU. <http://peabiru.org.br/2013/04/30/marajo-viva-pesca-projeto-estimula-acordos-de-pesca-artesanal-em-currallinho/dsc07522/>. Acessado em abril de 2016.

FIOCRUZ. Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde (; Fase; e Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde). <http://www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br/index.php?pag=mapas>. Acessado: em fevereiro de 2016.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA). Plano Safra da Pesca e Aquicultura, 2014. Disponível em: < <http://www.mpa.gov.br/planosafra/2778-o-plano-safra-da-pesca-e-aquicultura-2015-2016>>. Acessado em fevereiro de 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Mapa do Turismo Brasileiro, 2016.

OLIVEIRA, Â. M. S. 2012. Subsídios à Gestão da Reserva Extrativista Marinha de Soure-Marajó-Pará: uma análise dos problemas e conflitos socioambientais. Universidade Federal do Pará. [http://ppgedam.ufpa.br/download/disserta/dissertacoes2009/dissertacao\\_angela\\_oliveira\\_new.pdf](http://ppgedam.ufpa.br/download/disserta/dissertacoes2009/dissertacao_angela_oliveira_new.pdf). Acesso em: março de 2016

PACHECO, J. <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/02/pescadores-podem-solicitar-seguro-defeso-ate-15-de-marco-no-amapa.html>. Acessado em abril de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMOCIM. <http://camocimdopovo.blogspot.com.br/2012/05/barcos-de-camocim-licenciados-para.html>. Acessado em abril de 2016.

SECRETARIA DA PESCA E AQUICULTURA DO CEARÁ, SPA. Relatório Geral das Ações de Desenvolvimento da Pesca, 2014.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PESCA, DA AQUICULTURA E DAS EMPRESAS ARMADORAS, ARMADORES PRODUTORES E PROPRIETÁRIOS DE EMBARCAÇÕES DE PESCA DO ESTADO DO PARÁ. Acessado em março de 2016.

SECRETARIA DO ESTADO DE PESCA E AQUICULTURA DO PARÁ. DISPONÍVEL em: <<http://www.sepaq.pa.gov.br/?q=node/24>>. Acessado em fevereiro de 2016.

SISTEMA INFORMATIZADO DO REGISTRO GERAL DA ATIVIDADE PESQUEIRA (SisRGP), do MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA). Acessado em fevereiro de 2016.

TEXTIL SAUTER. <http://www.textilsauter.com.br/tarrafas-monofilamento-de-nylon-e-multifilamento.html>. Acessado em abril de 2016.